Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Sábado

ANO 57.º
N.º 19 562
7$50

21

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Brasília atribui "grande significado" à visita de Eanes de 22 a 26 de Maio

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitará oficialmente o Brasil de 22 a 26 de Maio próximo confirmou ontem um comunicado proveniente do Palácio de Belém.

A nota da Presidência da República refere, ainda, tratar-se de uma visita feita a convite do chefe do Estado brasileiro, general Geisel.

Será a primeira visita de Ramalho Eanes ao estrangeiro, no decorrer deste ano. Desde o seu mandato, iniciado em Julho de 76, o Chefe do Estado esteve sucessivamente em Londres (cimeira da NATO), Espanha e Alemanha Federal.

A próxima visita oficial ao Brasil do Presidente português permitirá fazer-se um balanço das «excelentes» relações que existem entre os dois países, afirmou ontem o porta-voz do Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros.

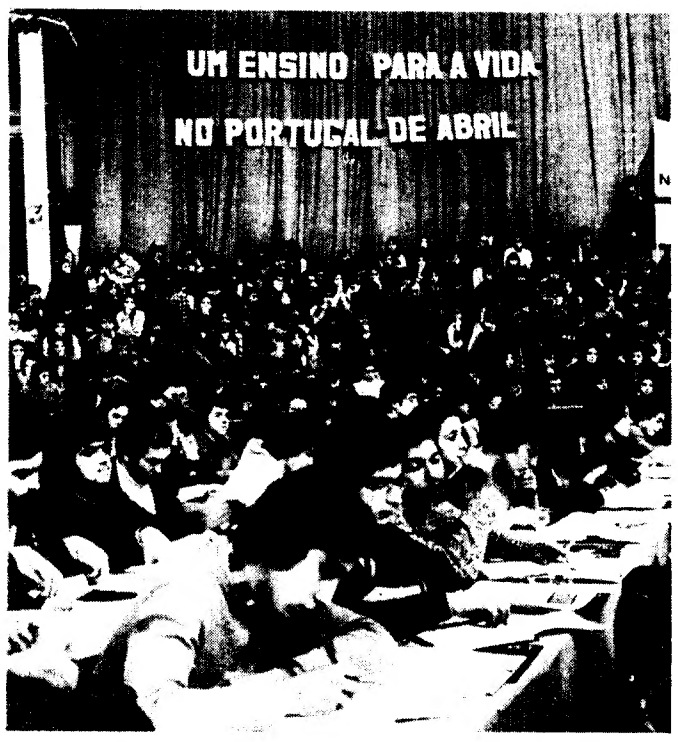
Estas relações não dependem das circunstâncias políticas pois «sempre foram especiais e nunca poderiam deixar de o ser», precisou o porta-voz considerando, por outro lado, que esta visita se revestiria dum «grande significado».

CONTA O MAIS ANTIGO COMANDANTE DA TAP

Quando Palma Inácio me desviou o avião

Com 62 anos o comandante Marcelino, da TAP, acaba de realizar o seu último voo num Jumbo da companhia aérea portuguesa. Em jeito de homenagem a este homem que marcou toda uma nova geração de pilotos, «DL» publica nesta edição uma entrevista ao longo da qual José Sequeira Marcelino conta como se deu o primeiro desvio na história da aviação comercial: «Foram correctos, apontaram-me uma pistola à cabeça e não disseram palavrões...». Um comando chefiado por Palma Inácio acabava de executar um golpe de mão que não fez cair o governo mas abalou profundamente «o moral» do regime fascista.

(Pág. 20)



Esta manhã, no Pavilhão dos Desportos

Análise da crise abre congresso da UEC

Com uma intervenção de Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, começou esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, sob o lema «A Escola e a Vida no Caminho de Abril», o primeiro Congresso da União dos Estudantes Comunistas (UEC) que se prolongará por todo o dia de amanhã, encerrando com a eleição da respectiva Comissão Central

O Congresso que reúne 700 delegados a nível nacional tem como objectivo «avançar propostas para o reforço e a revitalização e dinamização das estruturas associativas de forma a que o Movimento Associativo assuma um papel importante no alcançar e impor de soluções para os problemas estudantis».

Álvaro Cunhal que centrou a sua intervenção na crise política e na coligação PS-CDS, afirmaria a dado passo da sua intervenção: «Estamos certos que as decisões deste Congresso abrirão caminho a novos e grandes progressos da UEC de forma a poder cumprir com êxito as complexas tarefas de ganhar, unir, organizar, orientar as massas estudantis nas novas condições criadas pela coligação PS-CDS nos tempos mais próximos.»

Ainda hoje serão postos à discussão dos jovens delegados quatro documentos apresentados pela actual Comissão Central, incidindo na crise do Ensino, especialmente do Superior, nas condições de vida do estudante no que respeita à situação económica, e ao desemprego, na necessidade de reforçar o Movimento Associativo e finalmente, no balanço do trabalho desenvolvido pela UEC.

Para assistirem ao Congresso foram convidadas 26 delegações de juventudes comunistas dos países socialistas e comunistas, da juventude dos movimentos de libertação nos novos países africanos de expressão portuguesa, e delegações de várias organizações portuguesas de juventude e de organismos associativos.

REDUZ-SE O ESPAÇO POLÍTICO DA COLIGAÇÃO NO PODER

"TENAZ" APERTA GOVERNO À ESQUERDA E À DIREITA

Perante a perplexidade do País, a coligação governamental PS/CDS, envolvida à esquerda e à direita numa tenaz de críticas, repúdios e desconfianças, parece estar longe de oferecer perspectivas sólidas para a solução dos grandes problemas nacionais.

Enquanto no Porto, num comício do MIRN, se grita em coro «nem Soares nem Amaral — independência nacional» e Kaúlza de Arriaga apela à «parte sã das Forças Armadas», no mundo do trabalho sucedem-se os protestos contra o Governo em formação e os avisos de que os trabalhadores não estão dispostos a suportar a intensificação de uma política antioperária e antipopular.

Entretanto, surgem indícios de que a coligação PS/CDS começa a levar à diminuição, por razões opostas, da base social de apoio dos dois partidos. Com efeito, a multiplicação de sessões de esclarecimento, neste fim-de-semana, traduz as dificuldades que ambas as cúpulas partidárias começam a sentir para justificar o acordo a que se chegou e segurar as suas bases.

O carácter provisório da solução encontrada, na fragilidade que pressupõe, contribui seriamente, segundo largos sectores de opinião, para o enfraquecimento da imagem da democracia, avolumando os receios e as preocupações em relação à fórmula escolhida para a formação do II Governo Constitucional.

O País vive momentos de incerteza e intranquilidade, em que se teme pela sobrevivência da nova realidade surgida com a Revolução de Abril. A coligação PS/CDS, apesar das declarações dos responsáveis dos dois partidos, no sentido do respeito pela Constituição, parece não reunir o necessário consenso para dissipar esses receios.

(Pág. 2 e 20)

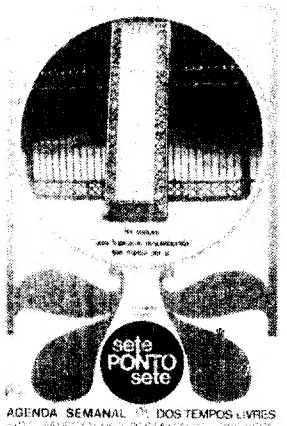
CONTRA O CDS NO GOVERNO

CGTP convoca plenário nacional

A entrada do CDS no Governo só pode significar que não foram consideradas as aspirações manifestadas pelos trabalhadores, sublinha, em comunicado, o Conselho Geral da CGTP-IN, ontem reunido. A Central Sindical considera como facto perigoso para a vida política nacional o acordo PS/CDS, o qual «permite antever que se acentuará a política antipopular e antipatriótica que vinha sendo seguida pelo Governo demitido. Tal política, a concretizar-se, virá agravar ainda mais as carências do povo português e não resolverá os problemas dos trabalhadores» — continua o comunicado.

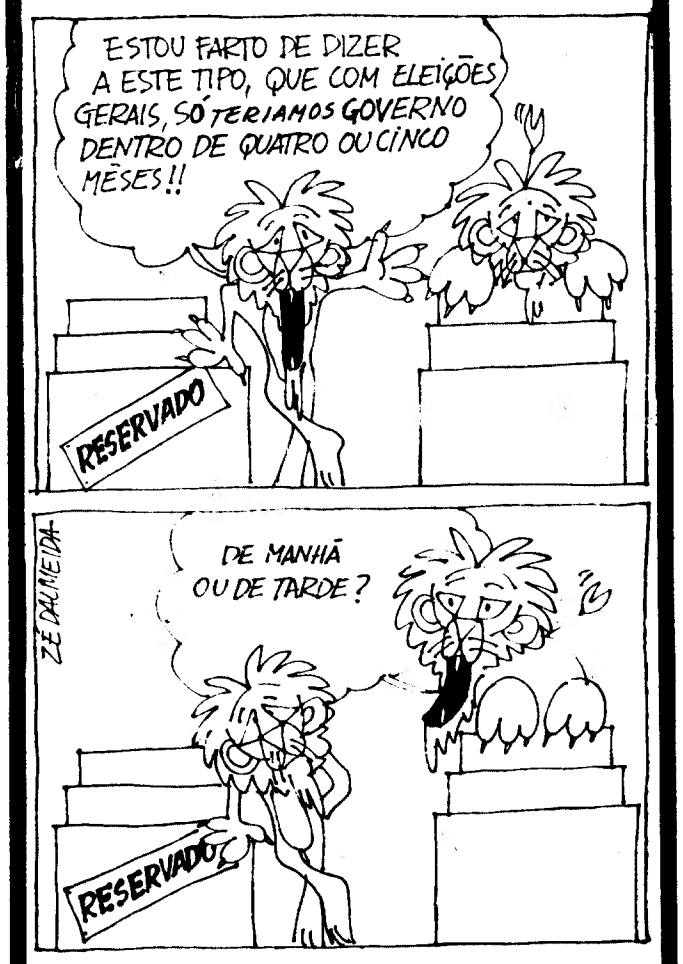
Enquanto alastra o movimento de repúdio pela nova fórmula governativa forjada e surgem a cada momento comunicados e moções contra ela da parte dos sindicatos, das organizações de trabalhadores e dos partidos de esquerda, a CGTP que decidiu convocar para 4 de Fevereiro próximo o seu Plenário Nacional, recomenda desde já às associações sindicais «a mobilização dos trabalhadores em torno da discussão democrática dos problemas concretos» e exorta à unidade na defesa das conquistas da classe trabalhadora, «agora, mais que nunca, ameaçadas.»

Hoje há sete PONTO sete



AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES

★ OS BENTOS ★



post-scriptum

Uma nova «árvore das patacas» nas companhias seguradoras?

O que ultimamente tem acontecido nalgumas seguradoras nacionalizadas pode levar a pensar que efectivamente existe uma nova «árvore das patacas!»

No que toca à seguradora onde trabalho há 12 anos no serviço de pessoal (Companhia de Seguros Império) tudo indica que esta árvore daninha que parecia ter morrido com o 25 de Abril, voltou a renascer.

É interessante perguntar quem a voltou a plantar e com que fim.

Quem como eu sabia dos ordenados escandalosos que os administradores desta seguradora recebiam antes do 25 de Abril, e que hoje, por comparação, volta a constatar os ordenados que se estão a praticar, tem de forçosamente concluir que a «árvore das patacas» volta a existir para alguns, felizmente poucos, tal como antigamente.

É triste verificar que esses ditos «trabalhadores» só por serem responsáveis pela gestão duma empresa seguradora, vão ver os seus ordenados aumentados, num curto espaço de tempo, para 47 e 50 contos mensais. Num dos casos o aumento atinge, no espaço de dois anos, a ordem dos 100 por cento.

Como se isto não bastasse, lá vêm novamente os retroactivos desde Maio de 1977 e o pagamento atinge verbas na ordem dos 200 contos.

Enquanto isto, houve outros trabalhadores que na mesma função de gestão, há pouco tempo atrás (1975) não quiseram que os seus ordenados fossem aumentados, só por estarem nessa nova função.

Quem é que afinal quer o nivelamento, e quer resolver os problemas da indústria com atitudes coerentes e moralizadoras?

Por este caminho, estou a ver que os ordenados praticados no tempo do fascismo vão ser atingidos, se não ultrapassados.

E os sinistrados, esses trabalhadores duplamente explorados que recebem pensões de miséria, tal como no 24 de Abril, são eles que vão pagar estes aumentos escandalosos.

É de duvidar e perguntar se estaremos numa empresa nacionalizada ou numa empresa privada.

São também os trabalhadores dos Seguros, que mais tarde ou mais cedo, pagarão estes aumentos, duma forma brutal e simples: «O quadro geral de adidos ou o despedimento puro e simples».

Até quando aguentará a indústria seguradora estas situações?

Até quando viverá esta nova «árvore das patacas?»

J.A. da Cunha — LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ÁLVARO CUNHAL NA RTP

"Os problemas nacionais resolvem-se com os trabalhadores"

«Ultimato do patronato aos sindicatos para que aceitem a exploração», foi nestes termos que Álvaro Cunhal classificou o chamado «pacto social». Entrevistado ontem por Joaquim Letria, na RTP, o secretário-geral do PCP acrescentou: «Se pretendem impor aos trabalhadores o primeiro, o segundo pacote, o terceiro que aí vem, o quarto que já se propõe, certamente que está política estará votada ao fracasso».

«Os comunistas», garantiu Álvaro Cunhal, «estão sempre e sempre estiveram abertos ao diálogo, ao confronto de opiniões, abertos ao entendimento, abertos à negociação. Podemos dizer que entre democratas isso é hoje mais necessário que nunca. E tomando as forças democráticas nacionais no quadro actual pensamos que hoje, mais do que nunca, é necessário que comunistas e socialistas se entendam. E, felizmente, podemos dizê-lo, um pouco por toda a parte no nosso País, em empresas, em sindicatos, em autarquias, em vários sectores da vida nacional, hoje é mais fácil o nosso contacto com os socialistas. Porque esses socialistas também entendem que não é a política de coligação com o CDS que permite a resolução dos nossos problemas».

Segundo o secretário-geral do PCP, as nacionalizações e a Reforma Agrária foram os pontos fundamentais da ruptura entre socialistas e comunistas, no que se refere às negociações de um acordo entre os dois partidos, sublinhando que o PS, desde a primeira hora, «não procurara com o PCP senão um acordo a nível político».

AS CAUSAS DA RUPTURA

Segundo os dirigentes do PS, foram as «exigências de última hora» do PCP que provocaram a ruptura. Respondendo a uma pergunta de Joaquim Letria sobre o assunto, afirmou Álvaro Cunhal: «Posso lembrar que no dia 17 de Novembro foi apresentado um memorando pelo Primeiro-Ministro à Assembleia e dado conhecimento aos partidos. No dia 21 de Novembro de 1977, o PCP deu a resposta ao memorando e essa resposta constava, fundamentalmente, de dois textos: um constituía a resposta directa na parte da política económica e financeira e o outro respeitava às formações económicas e, portanto, àqueles problemas que consideramos essenciais das transformações que se deram nas estruturas económicas; ou seja: a Reforma Agrária, nacionalizações, a situação nas intervencionadas, o controlo de gestão».

«As dificuldades que mais tarde vieram a surgir — prosseguiu Álvaro Cunhal — explicitamente respeitam, fundamentalmente, às nacionalizações e à Reforma Agrária. São estes os dois grandes temas sobre os quais não se chegou a acordo. No que respeita às nacionalizações conhece-se que houve uma lei de definição do sector público e sector privado, lei essa que nós pensamos que é uma lei que deixava uma série de portas abertas ao assalto ao sector nacionalizado pelo sector capitalista. Nas conversações que tivemos com o PS, o que pretendemos foi chegar a um acordo, sem de momento contestar a existência da lei, que desse garantias de que era sustido esse possível assalto ao sector nacionalizado, tanto mais que o PS considera irreversíveis as nacionalizações. Nessas matérias, houve acordo à mesa, mas ele não aparece no documento final do PS».

«No dia 8 de Dezembro caiu o Governo, no dia 14 retomámos os encontros com o PS. (...) E o que é que vimos: reunimos a 14 de Dezembro, a 16 de Dezembro, a 19 de Dezembro, a 21 de Dezembro, no dia 28 é indigitado o novo Primeiro-Ministro e, no dia 3 de Janeiro, no novo encontro que teve lugar, o PS apresentou-nos o seu primeiro texto escrito. E nesse texto escrito há uma coisa bastante estranha: mais de um mês depois de se terem iniciado as negociações, vemos esta página em branco (mostrou-a aos telespectadores) encimada pelo título «Reforma Agrária». E sobre a Reforma Agrária nem um ponto. Parece, portanto, que se estava a aguardar não sabemos que momento para discutir as questões da Reforma Agrária que nós, comunistas, consideramos fundamental».

«Entretanto, sobre este assunto, só no dia 10 de Janeiro, nas vésperas do prazo-limite que devia ser seguido para a resposta do indigitado Primeiro-Ministro é que nos aparece um texto em que então a contraproposta do PS sobre a Reforma Agrária é mais ou menos esta: «Os dois partidos comprometem-se a empenhar todos os seus esforços na aplicação integral da lei 7/77». Portanto, da lei Barreto, como é conhecida. O PS não propunha ao PCP um entendimento e um compromisso. É evidente que um tal texto não podia ser aprovado por nós. O PCP não assinaria um documento que deixasse as mãos livres ao Governo que se iria formar para no dia seguinte, invocando um texto assinado pelos comunistas, pudesse continuar uma ofensiva de destruição da Reforma Agrária».

A GRANDE ILUSÃO

«É uma grande ilusão pensar que o apoio parlamentar PS/CDS é um apoio estável a nível nacional, a nível da população portuguesa. Podemos dizer que por cada apoio de um deputado do CDS que o Partido Socialista consegue, perde o apoio de milhares de portugueses», declarou Álvaro Cunhal.

Para o líder dos comunistas, o Governo em formação «não aparece como o tal Governo estável, o tal Governo com perspectivas. Aparece como um Governo que, em si próprio, tem todos os elementos da crise. Que em si próprio tem todas as contradições que impedem uma solução dinâmica, baseada nos recursos internos, na vontade nacional e patriótica de resolver as dificuldades. Porque a questão é esta: quando um dirigente do CDS aparece na Televisão a dizer que é necessário «arregaçar as mangas», naturalmente que não são os capitalistas que arregaçam as mangas. Quem arregaça as mangas são os trabalhadores e é com eles que se têm que resolver os problemas nacionais».

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República» 1.ª Série:

Conselho da Revolução: — Declaração: De ter sido rectificado o decreto-lei que foi publicado com o n.º 519/77 no «Diário da República» 1.ª série, n.º 290, de 17 de Dezembro de 1977, passando o mesmo a ter o n.º 519-B/77.

Presidência do Conselho de Ministros: — Resolução n.º 9/78: Cria no âmbito do Ministério dos Transportes e Comunicações a Missão de Novos Empreendimentos Ferroviários. Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas publicada no «Diário da República», 1.ª série n.º 295, de 23 de Dezembro.

Ministérios da Administração Interna e do Comércio e Turismo: — Portaria n.º 40/78: Fixa as taxas a cobrar pela utilização dos serviços do Mercado Abastecedor de Chaves de Oliveira, no Porto.

Ministérios das Finanças e da Agricultura e Pescas: Despacho Normativo n.º 18/78: Estabelece normas acerca do regime de gestão financeira por que se devem reger os órgãos e serviços do Ministério da Agricultura e Pescas criados pelo Decreto-Lei n.º 221/77, de 28 de Maio:

Ministério da Indústria e Tecnologia: — Portaria n.º 41/78: Aprova como normas definitivas os estudos E-1990 e E-1991 com os n.ºs NP-1536 e NP-1537. Portaria n.º 42/78: Aprova como normas definitivas os estudos E-1969 e E-1974 como os n.ºs NP-1539 e NP-1540.

Ministério dos Assuntos Sociais: — Despacho Normativo n.º 19/78: Determina que nenhum estabelecimento ou serviço dependente do Ministério dos Assuntos Sociais poderá admitir pessoal definitivo ou eventual sem se certificar se é funcionário ou trabalhador de qualquer outro serviço ou estabelecimento dependente do Ministério.

Foi igualmente publicado, como suplemento à 1.ª Série de ontem:

Presidência do Conselho de Ministros: — Declaração: De ter sido rectificado o Despacho Normativo n.º 4-A/78, publicado no 2.º suplemento ao «Diário da República», 1.ª série, n.º 7, de 9 de Janeiro.

Ministério das Finanças: — Decreto-Lei n.º 20/78: Põe em execução o regime previsto no artigo 12.º da Lei n.º 64/77 de 26 de Agosto (lei de enquadramento do Orçamento Geral do Estado).

Ministérios das Finanças e da Indústria e Tecnologia: — Decreto-Lei n.º 21/78: Prorroga a suspensão do prazo de entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 212/77, de 26 de Maio (características de «veículo automóvel misto de passageiros e carga» para efeitos fiscais).

E como suplemento à 1.ª série de anteontem:

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças, do Trabalho e dos Assuntos Sociais: — Portaria n.º 38-A/78: Actualiza os vencimentos e a definição das principais regras respeitantes às carreiras e à reestruturação das profissões dos funcionários das instituições de previdência social.

Ministério das Finanças: — Avisos: Torna público o ajustamento das regras constantes do regime geral de bonificação a aplicar nas operações de crédito de campanha e de exportação.

Torna públicas as normas a que deve obedecer o montante das disponibilidades de caixa em todas as instituições de crédito.

Ministério dos Assuntos Sociais: — Despacho Normativo n.º 16-A/78: Determina que o pessoal dos Serviços Médico-Sociais fique abrangido até à sua integração, na função pública pela regulamentação de trabalho do pessoal das instituições de previdência e equiparados.

NOVO DISCO
do GRUPO de ACÇÃO CULTURAL
"VOZES na LUTA"
à venda nas boas discotecas
...RONDA de ALEGRIA !!

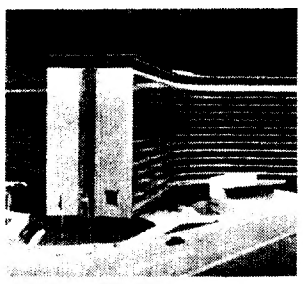
Edição: VOZES na LUTA-coop. de acção cultural
Distribuição: SASSETTI

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

ponto a ponto

Octávio Pato, da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, intervirá no comício aberto ao público, com que encerrarão, pelas 18 horas de hoje, os trabalhos da primeira assembleia da organização do sector dos transportes da Direcção da Organização Regional de Lisboa daquele partido. Local: Instituto Superior Técnico.

O general Costa Gomes parte na próxima terça-feira para os Estado Unidos, a convite do Conselho Mundial da Paz, de que é um dos presidentes. Costa Gomes, que é membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, participará nos «Diálogos Internacionais sobre Desarmamento e Desanuviamento» a realizar de 25 a 27 do corrente em Washington, e de 28 a 30 em Nova Iorque.



Os empresários da CEE continuam pessimistas quanto à evolução imediata da situação económica. No último inquérito à conjuntura realizado por aquela organização, apenas 11 por cento dos empresários consultados declararam esperar um aumento de produção, enquanto 19 por cento julgam que ela diminuirá e 70 por cento se inclinam para a estabilização. A tendência verificada coincide nos nove países do Mercado Comum e em quase todos os sectores da indústria.

Rodolfo Crespo, deputado pelo Partido Socialista, estará em Bruxelas de 23 a 27 do corrente, a fim de participar nos trabalhos da próxima assembleia parlamentar do Conselho da Europa, no que será acompanhado pelo seu camarada no PS e no Parlamento Dieter Dillinger.

GOVERNO NOVO — VIDA VELHA

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A ESQUERDA

VÍTOR BENTO

Não vão fáceis os tempos para quantos sabem necessária a mudança de um sistema que, não dando já resposta aos problemas do nosso quotidiano, caminha para a sua própria falência. Por isso, não nos é permitido perder muito tempo com as aparências e os «clichés». Tiremos rápidas lições dos acontecimentos e passemos adiante.

Este Governo PS-CDS, este estranho casamento, ou, aliás, outro qualquer, apenas mostra que os «profissionais da política» já estão dispostos a tudo. Têm já plena consciência de que a política dos partidos, este parlamentarismo de imitação, não responde aos problemas da sociedade concreta. Se ele tem ainda de ser o formalismo conveniente à manutenção das liberdades básicas, se é, por outro lado, tão do gosto dos nossos credores, deixá-lo continuar é o mínimo que em estratégia política se nos exige. Mas, a resposta terá de ser construída na busca de novos rumos.

No fundo, este estranho arranjo, esta espécie de «ANP-ml» representa ainda um esforço da classe política que esteve à beira de fazer greve e renunciar às suas obrigações, isto é, de aceitar já a sua própria autodestruição. De resto, foi essa a atitude do mais ambicioso desses «profissionais», desse pequeno candidato a «salvador» dos nossos nacionalistas, que começa por trair-se a si mesmo ao renegar a sua própria classe e os seus colegas de partido. De um lado, temos os «caixeiros-viajantes» da multinacional «socialista» — essa nova estrutura política que suporta a actuação das multinacionais da produção, trazendo no rótulo as «liberdades e os direitos de face humana» — dispostos a fazer as figuras mais humilhantes que os vendilhões do «marketing» têm de engolir (veja-se esse flagrante exemplo que é a campanha eleitoral da lista PS para a direcção do Sindicato dos Escritórios.

Promove-se «solidariedade de classe» como qualquer detergente...). Do outro, meia dúzia de dirigentes que, por razões de educação, tiveram o «corajoso bom-senso» de arriscar posições que contrariam a vontade das suas bases (apesar da situação política ter vindo a evoluir em direcção que lhes é favorável). Tudo isto não passa da tragicomédia da impotência das confrarias partidárias. Um quadro de pobreza mental...

Então, como mudar? Que caminho utilizar dentro deste capitalismo que é cada vez mais «capitalismo de Estado», aqui e em outras economias em crise? Até agora, apenas três vias, já todas elas clássicas, têm sido oferecidas pela «esquerda». Uma, a via esclerosada da centralização burocrática e do controle pelo aparelho partidário, outra a via das reformas parlamentares que não passa da compra pela classe possidente dos trabalhadores mais interessados no consumo e nas delícias da vida pequeno-burguesa e por último a via revolucionária da rotura social de classes, forma romântica e adolescente, já que é incapaz de responder à pergunta simples: «e depois como organizar?».

Falta-nos, nesta Europa, uma via actualizada que cincilie as realidades que nos rodeiam — a malha do comércio internacional, o sistema parlamentar, o individualismo consumista e a própria complexidade da divisão orgânica da sociedade — com a mobilização participada dos cidadãos, organizados à volta dos seus interesses e necessidades concretas. Trata-se de evitar a rotura, da qual só ganharia o mais forte — seja o capital privado, seja o do Estado — e de criar um discurso político que interesse não só aos intelectuais, não só aos sindicatos basicamente negociadores de salários, não só aos meios rurais tradicionais e individualistas. Tarefa que não é fácil, que preocupa toda a esquerda europeia que não é nem «internacional socialista», nem «internacional comunista» ou «internacional maoista». Que por azar (ou sorte?) tem de ser iniciada onde se está mais perto de um tunel — sem regresso, onde foi possível repensar os valores rotineiramente aceites. Por exemplo, em Portugal! Seremos capazes? Até agora, não. Recusando a via eleitoralista, agrupamo-nos para os votos; aceitando os votos, acusamos as «empresas eleitoralistas» mais bem colocados no mercado. Não nos preocupemos como os negociantes que sabemos estar destinados à falência...

política

de A a Z

UM GOVERNO, JÁ!

Basta de conversa e de conversas, de negócio e de negociações — o «País que somos», apesar de quantos nos andam por aí a repensar ou a angustiarem-se em penosas e metafísicas crises de identidade, precisa de um Governo que governe, que enfrente problemas e os resolva. Não valerá a pena acrescentar que os problemas não poderão ser resolvidos de uma qualquer maneira e que ao País não serve uma qualquer solução. As soluções deverão ser coerentes com a Constituição que o CDS não votou mas que promete respeitar. As soluções deverão corresponder aos autênticos interesses nacionais e às conscientes aspirações populares. Deverão ser portuguesas, populares, e ter em conta o futuro de Portugal.

Por soluções populares entenda-se — tudo é preciso explicar nesta ridente e luarenta pátria — aquelas que correspondam realmente aos interesses actuais e históricos das «pedras vivas» (a expressão é de António Sérgio), que tenham em conta o «país da realidade» (a expressão é de Alexandre Herculano). Soluções que, na hora, no dia, poderão ser consideradas impopulares, eleitoralmente incómodas, mas que são necessárias.

Todavia, um Governo que governe, para propor soluções drásticas e exigir trabalhos, restrições, sacrifícios, terá que contar com uma base social de apoio. A aritmética parlamentar nem sempre resolverá o problema iniludível da ligação entre o Governo e o Povo, entre os que tomam decisões nas páginas complacentes do «Diário da República» e os que criam, modelam, afeiçoam a material realidade.

Urge um Governo que governe. Mas que governe com a consciência dos problemas reais e não esqueça a vontade popular expressa em eleições sucessivas. Portugal, maioritariamente e repetidamente, votou pela Democracia e pelo Socialismo. Os Portugueses, maioritariamente, votaram esta Constituição.

Sem originalidade (é certo) e sem cansaço (saibam quantos) repetimos nesta hora incerta o voto de que o futuro Governo governe com a Constituição, com os trabalhadores. Dir-nos-ão que quanto à composição do Governo correm notícias alarmantes e rumores de esfriar. Nada nos leva, efectivamente, a ver neste Governo a equipa capaz de responder no «País que somos». Mas sabemos que, ou o Governo violará as regras da Democracia, ou terá que ter em conta as aspirações profundas das camadas socialmente dinâmicas. Portugal terá que se converter ao tempo novo. A Constituição reconhece e postula o papel nacional e transformador das classes trabalhadoras. Nem se entende, nem se justifica, a «hegemonia de classe» que, independentemente das profissões de fé ideológicas, podemos supor que irá exemplificar-se no Governo que aí vem.

LEITURAS

Para as nossas dúvidas e perplexidades encontremos a consolação possível, a serenidade que permite reflectir, a paz favorável à meditação, na leitura do polemista ardente que foi, talvez, o nosso mais alto pensador político no período controverso da 1.ª República. Tendo que explicar, em nome da «Seara Nova», que o grupo constituído não era um «partido político», Raul Proença escreveu:

«Não somos, em primeiro lugar, um partido político, porque a nossa acção não pretende limitar-se à simples esfera política. Para além dela vemos toda a vida da nação nas suas actividades essenciais; e à renovação dessas actividades nos consagramos. É preciso que, duma vez para sempre, se deixe de ver no político o bode expiatório de todas as desgraças nacionais. É em todas as modalidades da vida portuguesa que devemos encontrar o vírus profundo da nossa degeneração. Cada um de nós, no círculo das suas actividades próprias (quer sejamos empregados públicos, professores, militares, industriais ou agricultores), tem manifestado essa mesma ausência de capacidade criadora e de subordinação aos interesses gerais que tão de boamente assacamos aos nossos políticos. Simples órgãos de correlação, os políticos não podem elevar-se acima das condições gerais da actividade e da mentalidade nacional. Simples função de correlação, a função política não pode ser a única que haja a modificar e corrigir. Há, pois, que agir sobre todos os tecidos do corpo colectivo, que modificar todas as funções desse corpo. E sobretudo que modificar aquele organismo que está destinado a exercer sobre todos os outros uma acção directiva; numa palavra, que reformar a estrutura espiritual, a forma da mentalidade do escol português, tão certo é que têm sido os vícios mentais dos portugueses os seus piores inimigos.»

Longa foi a citação. No entanto, é importante o trecho que oferecemos à consideração dos leitores. O «25 de Abril», por razões complexas e variadas, não transformou a realidade portuguesa, nem modificou a mentalidade (dominante). E este Governo (ou qualquer outro Governo), irá defrontar-se, inevitavelmente, com mentalidades, comportamentos, que permanecem modelados segundo as normas, os hábitos, os vícios de «antigamente». São resistências só, nalguns casos; noutros serão sabotagens internacionais; são a expressão quotidiana da «contra-revolução». Sempre, em toda a parte, é o peso de «antigamente», peso político, moral, social.

E os «partidos» são compostos de homens. E a maioria destes homens são «antigos». Nascem logo com «oito séculos» como escreveu o José Cardoso Pires.

Escreveu, também, Raul Proença:

«Por maior que sejam o desinteresse e a boa vontade das pessoas que se resolvam a constituir-se em partido político, a verdade é que dentro em breve à consideração inicial dos interesses colectivos se junta e sobrepõe a dos interesses partidários. Forma-se uma nova psicologia, uma nova moral, deveres para com o partido e o grupo, em conjunção algumas vezes, muitas outras em oposição aos deveres para com o País.»

Esta Revolução de Abril não foi um «acto partidário». Foi um «acto de libertação nacional». E ou criamos uma mentalidade nova, ou a Revolução continuará ameaçada. Há problemas materiais a resolver sem perda de tempo, mas há um outro problema inadiável: Portugal carece de uma «revolução cultural», de uma mentalidade nova, de homens novos.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS E DO SANEAMENTO BÁSICO

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO (2.ª Fase)

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DA VIGIA

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 21 de Março de 1978 se encontra aberto concurso público para arrematação do fornecimento e montagem acima referidos.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório ..... 200 000$00
Alvarás exigidos aos concorrentes nacionais VI categoria ou sua 8.ª subcategoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno ds encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 30 de Dezembro de 1977

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 22 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL:

Alto do Moinho, Berta, Vale de Milhaços, Guerreiro, Sousa, Pinheiranda, Corroios, Santarém, Gaia-Torres e Qt.ª da Água, das 7.30 às 14 horas.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL

ALJUSTREL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 31.º alíneas b) e c), dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, para o dia 4 de Fevereiro de 1978 (sábado), pelas 14.30 horas, na sede do Sindicato em Aljustrel.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Apresentação e aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1977.

2.º Discussão e aprovação do Orçamento para o ano de 1978.

Aljustrel, 19 de Janeiro de 1978

O Presidente da Assembleia Geral
a) Francisco Augusto Vilhena Santana

CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

Obras em curso ou em projecto ultrapassam os 500 mil contos

O Ministério das Obras Públicas acaba de divulgar o relatório da Direcção-Geral das Construções Hospitalares relativo ao mês de Dezembro passado. Das acções empreendidas neste período, destacam-se adjudicações de diversas obras e fornecimentos no valor global de 233 500 contos. Entre as acções mais significativas contam-se o fornecimento e montagem do posto de transformação, central de emergência e ramais de alimentação do Hospital Distrital de Vila Real, a adjudicação do Centro de Saúde de S. João da Pesqueira, as obras de remodelação do Hospital Central do Crato, para instalação do Centro de Saúde, o fornecimento da central térmica e rede de distribuição de calor ao Hospital Júlio de Matos e a construção da residência para o pessoal de enfermagem do hospital psiquiátrico dr. Magalhães Lemos.

Entretanto, foram aprovados vários estudos: construção do Hospital Distrital de Santarém, melhorias nos hospitais de Chaves e Curry Cabral e projecto de construção do centro de saúde de Macedo de Cavaleiros. Estão aprovados também os contratos com equipas de especialistas para elaboração dos projectos do Hospital Centro da Lousã, unidades de saúde integrada da Vidigueira e do Alandroal e novos centros de saúde de Arcos de Valdevez, Mértola e Peniche. Finalmente, foram adquiridos os terrenos para os centros de saúde de Santa Marta de Penaguião, Boticas, Celorico de Basto, Melgaço, Montalegre, Arcos de Valdevez, Vila Pouca de Aguiar, Meda, Vila Nova de Poiares, Nelas, S. João da Pesqueira e Miranda do Douro. O futuro Hospital Ocidental de Lisboa já tem também terreno disponível.

No total, as Construções Hospitalares têm em curso ou em projecto obras que orçam em mais de meio milhão de contos.

PODER LOCAL

Que mais "é" o Algarve para além do turismo?

Entrevista com o governador civil de Faro

Por motivos de ordem técnica, só na próxima segunda-feira podemos publicar a anunciada entrevista com o dr. Júlio Carrapato, governador civil de Faro. Do facto pedimos desculpa ao entrevistado e aos nossos leitores naquela cidade

Queijo da serra tem feira na Estrela

Realiza-se nos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro próximo a Feira, do Queijo da Serra da Estrela. O certame coincide com o período do Carnaval, época do melhor Queijo da Serra. Bandas de música e ranchos folclóricos participarão na Feira, organizada pelo Parque Natural da Serra da Estrela com a colaboração dos pastores, juntas de freguesia, câmaras municipais e, ainda, o patrocínio do governador civil da Guarda e do presidente da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela.

Esta Feira proporciona aos pastores, produtores do Queijo da Serra, que se encontrem englobados na área do Parque, a venda directa ao público do seu produto. A área actual do Parque é de cerca de 60 mil hectares, englobando na sua totalidade ou em parte os concelhos de Manteigas, Seia, Gouveia, Celorico da Beira, Guarda e Covilhã.

No fundamental, a iniciativa visa ordenar e incrementar a pastorícia e estimular a qualidade dos produtos caseiros bem como disciplinar a sua comercialização.

Refira-se que está prevista a atribuição de prémios aos produtores de Queijo de melhor qualidade. A partir das 10 horas, e respectivamente nos dias 4, 5 e 6, Seia, Gouveia e Manteigas estarão voltadas para o Queijo da Serra. A competição promete, já que o Queijo exposto é da exclusiva produção dos concorrentes.

AÇORES

Estudos sobre política aérea posto a concurso em seis países

O Governo Regional dos Açores explica a sua recente decisão de pôr a concurso, com anúncios de seis meses, a realização de um estudo sobre a política aérea do arquipélago, procedendo assim por sua conta e risco, com base na falta de um acordo nesta matéria com o Ministério dos Transportes e Comunicações. O Governo de Mota Amaral adianta que o referido Ministério se recusou a pedir o envio de um perito americano que o Executivo dos Açores recomendara por já ter trabalhado nas ilhas, precisamente nos transportes aéreos. A não concordância do Governo central levou inclusivamente ao cancelamento de um concurso que chegou a estar anunciado nos EUA.

Entretanto, deverá estar concluído em Fevereiro o relatório do grupo de trabalho encarregado de efectuar um estudo de base sobre os transportes marítimos nas ilhas. Integram o grupo técnicos norueguesses e portugudses, os últimos pertencentes ao Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores.

Nova unidade de ácido sulfúrico no Barreiro

Designada por «Contacto VII», vai entrar em funcionamento em meados deste ano, uma nova unidade de ácido sulfúrico no complexo industrial do Barreiro.

Esta unidade terá uma produção de cerca de 240 mil toneladas-ano e a sua construção, segundo a Agência ANOP, colocará Portugal na posição de poder exportar ácido sulfúrico em quantidades superiores àquelas que tem vindo a importar nestes últimos anos.

CONTINUA O ÊXITO

ÚLTIMOS DIAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

NA

STOP

RUA DO OURO, 262

ONDE O SEU DINHEIRO VALE MAIS

MALHAS • PRONTO A VESTIR • LINGERIE

CÂMARA DE LAGOS

Mais de cem mil contos de despesas previstas

Atingem o montante de 79.667 contos as despesas previstas para este ano pela Câmara Municipal de Lagos, no tocante à construção de redes de abastecimento de água, electricidade e esgotos. Dez mil contos estão em princípio destinados à edificação de bairros SAAL, e 425 à compra e urbanização de terrenos também destinados à habitação social. Verbas importantes vão ser aplicadas também na construção e reparação de estradas, caminhos e mercados.

SETÚBAL

Rondam os 140 mil contos as despesas previstas para este ano pelos serviços municipalizados de água e electricidade desta cidade segundo revela o semanário «O Distrito de Setúbal».

COMPLEXO TURÍSTICO DA FALPERRA

Obras começam em Fevereiro

As obras do complexo turístico a erguer na zona de Falperra, a cerca de três quilómetros da cidade de Braga, iniciar-se-ão em Fevereiro, estando os seus acabamentos previstos para Outubro.

Entretanto, os responsáveis pela empresa estabeleceram já contactos com outras congéneres europeias, no sentido de serem exibidos, em vários países, filmes sobre a região da Costa Verde.

O complexo turístico de Falperra disporá, entre outras coisas, de campos de ténis e de golfe, piscinas e de uma sala de projecção de pequenas metragens.

PLENÁRIO JÁ CONVOCADO PARA 4 DE FEVEREIRO

CGTP considera "perigosa" participação do CDS no Governo

O Conselho Geral da CGTP-IN, ontem reunido, considera como «facto novo e perigoso da vida política nacional a participação do CDS» no Executivo, porque este partido «exprime os interesses da CIP, da CAP, dos agrários e monopolistas exproriados e das classes e camadas sociais mais retrógradas do país. É o partido que votou contra a Constituição, onde pontificam «personalidades» altamente comprometidas com o fascismo».

Para a Central Sindical «a entrada do CDS no Governo só pode significar que não foram consideradas as aspirações manifestadas pelos trabalhadores, que á sua confiança se privilegiou a confiança do grande patronato e do imperialismo, que ao seu empenhamento se preferiu aumentar a sua exploração, que á aplicação da Constituição se optou pelo seu boicote.»

Independentemente de uma tomada de posição posterior, a definir pelo plenário nacional da CGTP-IN convocado para o dia 4 de Fevereiro próximo, o Conselho Geral refere que o «acordo PS-CDS permite desde já antever que se manterá e acentuará a política antipopular e antipatriótica que vinha sendo seguida pelo Governo demitido, o que significará a diminuição dos salários reais, aumento dos despedimentos e do desemprego, os ataques às nacionalizações, à reforma agrária e ao controlo operário de gestão, o aumento da repressão patronal e governamental, os ataques às liberdades fundamentais, a actualização do aparelho de Estado para cobertura de uma política de desforra dos que sempre estiveram contra o 25 de Abril».

No comunicado tornado público, a CGTP recomenda às associações sindicais que promovam desde já «a mobilização dos trabalhadores em torno da discussão democrática dos problemas concretos, realizando reuniões e plenários», ao mesmo tempo que apela para a «participação activa e massiva daquelas associações no Plenário Nacional do dia 4 de Fevereiro.»

REPÚDIO ALASTRA

Também o Secretariado das Comissões de Trabalhadores da zona de Vila Franca de Xira da Cintura Industrial de Lisboa aponta razões concretas que o levam a repudiar a surpreendente «combinação» PS-CDS, concluindo, em moção aprovada por unanimidade: «Os representantes dos trabalhadores presentes nesta reunião afirmam não dar cobertura a qualquer coligação com a direita, nomeadamente com o CDS, e afirmam a sua disposição de se empenharem em acções de esclarecimento e mobilização em defesa da democracia. Alertamos ainda os deputados socialistas na Assembleia da República para os perigos que isto representa e para as pesadas responsabilidades que chamarão a si, se um tal Governo «passar» na Assembleia da República».

«Os trabalhadores e o povo português não poderão aceitar que pela mão de um partido democrático se leve ao poder quem sempre sustentou e apoiou os Governos fascistas de Salazar e Caetano, isto é, levar ao Poder o 24 de Abril» — lê-se num comunicado divulgado pelo Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho. O comunicado acrescenta: «os trabalhadores e o povo não podem compreender que, tendo sido a política de direita praticada pelo Governo PS — contrária aos interesses da grande maioria do povo trabalhador — que provocou a queda desse Governo, vá agora o PS formar governo com o partido que representa o patronato reaccionário e as forças mais retrógradas do nosso país».

Entretanto, têm chegado ao «DL» inúmeros telegramas de repúdio pela constituição de um governo PS-CDS. Entre eles, referiremos o da UCP «Trabalho e Paz», da Amareleja, dos pequenos e médios agricultores da mesma localidade e da CT dos serviços municipalizados da Câmara do Barreiro.

FSP e LCI

Também partidos da esquerda vêm manifestando frontal oposição à fórmula governativa forjada. A Frente Socialista Popular considera que a formação do II Governo Constitucional «é consequência directa da grave crise estrutural da sociedade portuguesa e o resultado da política dos partidos burgueses na defesa dos interesses do capitalismo nacional e do imperialismo». Depois de referir que o Governo PS-CDS «irá intensificar a repressão sobre os trabalhadores, lançar o povo numa maior miséria, facilitar a fascização do aparelho de Estado», a FSP acentua que «esta cedência da direcção do PS em fazer Governo com CDS mostra bem a que níveis de degradação esse partido chegou».

A Liga Comunista Internacionalista, pronunciando-se sobre o mesmo assunto, afirma que o novo Governo consagra na prática uma das exigências mais importantes do patronato e dos seus partidos, no quadro da ofensiva reaccionária desencadeada por estes últimos após o 25 de Novembro, ou seja a entrada de ministros seus — neste caso do CDS — para o Governo». A LCI apela para a realização de um dia de greve nacional como forma de protesto dos trabalhadores contra a situação criada.

Comunicação Social

EM EXPOSIÇÃO A ALMEIDA SANTOS

Sindicato dos Jornalistas exige revogação da lei do pluriemprego

«A coberto do despacho do pluriemprego, a administração da ex-Sociedade Nacional de Tipografia prepara-se para despedir com justa causa dezenas de trabalhadores que, forçados à inactividade e sob a irregularidade e atraso de salários, se viram obrigados, para sobreviver, a lançarem mão de outras ocupações, o que, de modo algum, se pode considerar pluriemprego e o que, de modo algum, pode obrigar os trabalhadores e assumirem responsabilidades que não têm, ou seja, a resolução do caso de «O Século», lê-se numa exposição enviado ao ministro Almeida Santos pelo Sindicato dos Jornalistas, na qual aquele organismo de classe depois de manifestar profunda preocupação pela situação dos jornalistas das publicações da ex-SNT («O Século», «Vida Mundial», «Século Ilustrado» e «Mulher») e do «Jornal do Comércio» exige a revogação do decreto sobre pluriemprego.

Referindo que «a aplicação do despacho do pluriemprego, sobre o qual não são conhecidos, nem critérios de controlo, nem verificação e levantamento, não passa de medida extremamente injusta, que se tornará, inclusive, persecutória em relação aos jornalistas mais conhecidos e com actividade pública conhecida» o documento lembra que, por mais de uma vez, alertou o secretário de Estado da Comunicação Social e o próprio Primeiro-Ministro «para a falta de critério que, de um modo geral, preside à nomeação das administrações das empresas jornalísticas do sector nacionalizado, em que, em certos casos, a incompetência é manifesta».

Rui Camacho

Cumpre-nos rectificar. Na notícia que ontem demos sobre o pedido de demissão do jornalista Rui Camacho de chefe de redacção do jornal «A Luta» e da sua saída deste vespertino, afirmámos, por lapso, que ele era também o chefe da redacção dos noticiários da RDP, quando, na verdade, quem no momento desempenha estas funções é o jornalista Rui Pimenta, que trabalhou no Diário de Notícias. A Rui Camacho, as nossas desculpas.

"O PS rasgou o seu programa"

— afirmam Sindicatos Agrícolas de Évora e Beja

A entrada para o Governo de «personalidades» do CDS e aquilo que os trabalhadores chama «a traição» do Partido Socialista tem suscitado um vivo repúdio de Norte a Sul do País.

Assim o Sindicato Agrícola de Évora, divulgou um extenso comunicado no qual se pronuncia contra a «coligação disfarçada» do PS-CDS. Considera esta organização que «tal Governo não vai resolver a crise mas sim agravá-la ainda mais... e introduzir novos factores altamente perigosos para a democracia portuguesa». No texto sublinha-se que o CDS é um partido formado «por antigos adeptos e servidores do fascismo com destaque para Freitas do Amaral, discípulo de Marcelo Caetano». Assinala também o facto do CDS ter votado contra a Lei Barreto «por achar que a Lei ainda não era suficiente para satisfazer as exigências dos grandes agrários». Tal como votou contra a Constituição.

No comunicado afirma-se ainda que o PS ao assinar o acordo e constituir Governo com o CDS «vira definitivamente as costas aos trabalhadores rasga o seu programa e deita-o para o lixo». Mais adiante, no texto do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, salienta-se que o PS «é responsável perante a história, o País e os trabalhadores pelas graves consequências que esta atitude pode trazer para a defesa das conquistas do 25 de Abril e para a salvaguarda da própria democracia». Por outro lado os trabalhadores agrícolas manifestam a sua preocupação pelas notícias que dizem que António Barreto se conservaria à frente do MAP».

«Todos nos lembramos dos últimos tempos do anterior Governo: GNR polícias, matracas, cavalos, helicópteros — era o cartão de visita do ministro Barreto e do Governo em geral. Certamente um Governo de coligação com o CDS virá agravar esta situação», afirma-se no comunicado. E o porta-voz dos trabalhadores agrícolas — o seu Sindicato — acrescenta que se a Reforma Agrária e as demais conquistas dos trabalhadores têm sido até aqui defendidas não é agora que serão destruídas. E que um «tal Governo a formar-se encontrará pela frente a luta organizada de milhares de trabalhadores alentejanos».

SINDICATO DE BEJA

Também a direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, manifesta desde já «a sua firme oposição à participação de elementos do CDS no Governo» pois que ela constitui uma grave ameaça para as liberdades alcançadas com o 25 de Abril. No texto divulgado pelo Sindicato afirma-se que no CDS estão «muitos bombistas e terroristas que destruiram em 1975 as sedes dos sindicatos, partidos e outras organizações progressistas».

A Direcção do Sindicato Agrícola de Beja, lembra aos órgãos do poder que a recuperação económica do nosso País, «só será possível com os trabalhadores». Uma posição semelhante manifestaram os funcionários do Sindicato que aprovaram uma moção de repúdio contra a coligação PS-CDS. Uma moção do mesmo teor foi igualmente aprovada pelos trabalhadores das UCP's e Cooperativas que frequentam um curso de contabilidade no Sindicato Agrícola de Beja.

ÉVORA, BEJA E PORTALEGRE

Exigida regulamentação do trabalho

As direcções dos Sindicatos Agrícolas dos distritos de Beja, Évora e Portalegre chamam a atenção do Ministério do Trabalho para a demora que se está a verificar na publicação da nova Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT) cujo projecto foi entregue em 30 de Novembro passado. E informam os órgãos do poder de que se a PRT não for publicada, até meados de Fevereiro, «organizarão as formas de lutas adequadas».

Os Sindicatos afirmam que a proposta é realista e tem em conta a situação económica e financeira do sector agrícola e da zona a que se destina. Por outro lado representa a vontade da esmagadora maioria dos trabalhadores expressa em centenas de reuniões e plenários promovidos pelos Sindicatos. Pretendem os trabalhadores novos ordenados mensais de 4500$00 para as mulheres e 6000$00 para os homens, alargamento do período de férias para 30 dias e uma melhoria do sistema de Previdência Rural.

A NATUREZA e a MODA
todos os anos se transformam
Os profissionais do
PRONTO A VESTIR e do CALÇADO
sabem que a apresentação
destas transformações têm
importância vital
para o desenvolvimento da
sua indústria.
Por isso criamos o

MODA OUTONO INVERNO

1.º Salão
do pronto-a-vestir
e do calçado

Exponha os seus produtos
de **14 A 19 DE MARÇO** na
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
num salão altamente profissionalizado.
Milhares de compradores esperam a sua oferta

INSCREVA-SE JÁ !

FIL • P. das Indústrias — Lisboa-3
Telef. 64 63 60 — Telex. FIPORT. 12282
Delegação: Grande Hotel do Porto
Rua Santa Catarina, 197 — Telef. 28176

C 78

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMISSÃO ELEITORAL

Para conhecimento de todos os associados do nosso Sindicato a seguir se dá nota da distribuição das mesas de voto sancionadas por esta Comissão, bem como do horário e normas de funcionamento das mesmas.

Informa-se que têm direito a voto, embora não tendo recebido o postal-convocatória, os sócios que se encontrem nas seguintes condições:

— Desemprego;
— Cumprimento de serviço militar;
— Doente;
— Os trabalhadores de empresas em situação económica difícil e que por tal motivo tenham a quotização em atraso.

Estas situações necessitam, no entanto, de ser devidamente comprovadas.

Horários e normas de funcionamento para as Mesas de Voto a vigorar em 26.1.78 aprovadas pela Comissão Eleitoral em:

PAVILHÃO DOS DESPORTOS	CONCELHOS PERIFÉRICOS		URNAS DE EMPRESA
Mesas de 1 a 17 e 17-A	Mesa 18	Mesas de 19 a 25	Mesas de 26 a 107
Abertura 8 horas Encerramento às 24 horas	20 horas 24 horas	8 horas 24 horas	10 horas 18.30 horas

Escrutínio e elaboração de expediente da Mesa e envio urgente à Comissão Fiscalizadora Eleitoral, acompanhado do respectivo caderno, no Pavilhão dos Desportos, devendo ser passado recibo de recepção.

1 — Eleitores que trabalham em Lisboa e estão dados a outro local de voto ou vice-versa:

a) O trabalhador vota num envelope em branco;

b) A Mesa que aceita o voto fecha o envelope em branco na presença do trabalhador;

c) Este envelope e a declaração feita pelo trabalhador são introduzidos num envelope, maior, onde constará o número o nome do sócio e o nome da empresa. (No Pavilhão dos Desportos esta votação faz-se nas mesas 16 e 17);

d) Posteriormente estes envelopes serão entregues à Comissão Fiscalizadora, em reunião plenária no Pavilhão dos Desportos, pelo Presidente da Mesa de Voto, anexos à acta;

e) A Comissão Fiscalizadora Eleitoral dará descarga desses votos nos Cadernos Eleitorais respectivos, destruindo os envelopes identificativos, conservando as respectivas declarações feitas pelos sócios;

f) Finalmente serão contados os votos que serão em igual número às declarações identificativas.

2 — Os trabalhadores que constem dos mapas de quotização a apresentar na altura, e a verificar se o local de votação for o Pavilhão dos Desportos e não estejam nos Cadernos Eleitorais nem a listagem alfabética votam:

2 — 1 — No Pavilhão dos Desportos:

a) Nas mesas 16 e 17;

b) As declarações ficam na posse da Mesa

c) Cada Mesa elaborará um caderno eleitoral com base nas declarações mencionadas no número anterior, que será anexo à acta dessa mesa de voto;

d) A mesa fará o controlo da declaração pela listagem alfabética;

2 — 2 — Noutros locais (reservando-se as mesas de empresa só para trabalhadores respeitantes às respectivas empresas):

a) Observar as instruções em 1.

3 — Os trabalhadores que deviam votar em Lisboa e vão votar noutro local de voto, seguirão o processo decidido em 1. Este é por exemplo o caso dos elementos que compõem as Mesas de Voto e dos elementos da Comissão Fiscalizadora destacados para esses locais.

4 — Que os desempregados, ao votarem, votem em envelopes fechados, devidamente referenciado com nome e número de sócio, se se tiver conhecimento deste, seguindo-se para a votação o prescrito no ponto 1, excepto para a abertura dos envelopes, a qual só se verificará depois de conferido todo o processo.

5 — Os votos terão de ser contados antes de se iniciar a votação.

6 — Os resultados só serão divulgados conjuntamente pela Comissão Fiscalizadora Eleitoral.

EMPRESAS COM MESA DE VOTO

EMPRESA	LOCAL DE VOTO	N.º DE MESA
Caixa Nacional de Pensões	Av. da República, 102	26
Serviços Médico Sociais e Postos	Av. Estados Unidos da América, 77	27
Serviços Médico Sociais Dist. Lisboa	Av. Estados Unidos da América, 77	27
Telefones Lisboa e Porto	Rua Andrade Corvo, 14	28
Cx. Prev. Abono Família Ind. Lisboa	Av. João XXI, Lote 1-2	29
Cx Prev. Abono Fam. Comércio Lisboa	Al. D. Afonso Henriques, 82	30
Companhia União Fabril	Av. Infante Santo, 2	31
Cx Prev. Abono Fam. Serviços Lisboa	Av. Estados Unidos da América, 39	32
Comp. Reunidas Gás e Electricidade	Rua Camilo Castelo Branco, 43	33
Companhia Carris de Ferro Lisboa	Rua 1.º de Maio, 101 — 103	34
Petrogal — Petróleos de Portugal	Praça Marquês de Pombal, 12	35
Petrogal — Petróleos de Portugal	Rua das Flores, 7	36
Sorefame — Soc. Reun. Fab. Metálicas	Rua Vice A.P. Coutinho, 8 — Amadora	37
Petrogal — Petróleos de Portugal	Rua Tomás Ribeiro, 97	38
UTIC	Av. da Liberdade, 136-1.º	39
UTIC	Av. Infante D. Henrique — C. Ruivo	40
Plessey Automática Elect. Portuguesa	Av. Infante D. Henrique, 333	41
Rádio Televisão Portuguesa	Rua de S. Domingos à Lapa, 26-r/c	42
Rádio Televisão Portuguesa	Alameda das Linhas de Torres	43
Cx Prev. Pessoal da Cuf Emp. Associadas	Rua Francisco Manuel de Melo, 3	44
EPAL-Emp. Púb. Águas de Lisboa	Av. da Liberdade, 24	45
Shell Portuguesa	Av. da Liberdade, 249	46
CPE-Estabelecimento Central	Av. Infante Santo, 15	47
Fundação Calouste Gulbenkian	Av. de Berna, 45-A	48
Phillips Portuguesa	Av. Eng.º Duarte Pacheco, 6	49
Livraria Bertrand	Rua João de Deus — Venda Nova	50
Standar Eléctrica	S. Gabriel — Cascais	51
Francisco Baptista Russo e Irmão	Av. Infante D. Henrique, 11	52
Processa — Centro Proc. Dados	Av. Estado da Índia, 8	53
Cx Central Trabalhadores Migrantes	Rua da Junqueira, 112	54
Sociedade Est. Desp. Norma	Rua Marquês da Fronteira	55
Tabaqueira Emp. Ind. Tabacos	Rua Alexandre Herculano, 51-6	56
Inatel	Calçada de Santana, 180	57
Imprimarte	Praça de Alvalade, 9	58
Ind. Lever Portuguesa	Largo Monterroio Mascarenhas, 1	59
Fima — Fab. Imp. Margarina	Largo Monterroio Mascarenhas, 1	59
Cx. Prev. Abono Família Pesca	Largo Princesa, 2	60
Soc. Central de Cervejas	Av. Almirante Reis, 115	61
General Motors Portugal	Av. Marechal Gomes da Costa, 33	62
Ford Lusitana	Rua Rosa Araújo, 2-3.º	63
Cx. Prev. Emp. Assistência	Rua Gonçalves Crespo, 21	64
Mobil Oil Portuguesa	Rua Castilho	65
Círculo de Leitores	Rua Tomás de Figueiredo, 10	66
CEL-CAT	Rua Fontaínhas — Venda Nova	67
Construções Metalo Mec. — Mague	Alverca	68
Comp. Portuguesa de Petróleos BP	Praça Marquês de Pombal, 13	69
Sindicatos Bancários do Sul e Ilhas	Rua de S. José, 139	70
Automóvel Club de Portugal	Rua Rosa Araújo, 24-26	71
Fábrica de Portugal	Sabugo-Oeste	72
Fiat Portuguesa	Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15	73
J. Pimenta	Av. António Enes, 25 — Queluz	74
Eminco	Av. da Liberdade, 35-1.º	75
C. Santos	Av. da Liberdade, 35-1.º	75
Indústrias Lusitanas Renault	Av. Marechal Gomes da Costa, 21	76
Metropolitano de Lisboa	Av. Fontes Pereira de Melo, 28	77
Soc. Portuguesa Petroquímica	Av. Marechal Gomes da Costa	78
Siderurgia Nacional	Rua Braamcamp, 7	79
Cx Prev. Pessoal Conservas de Peixe	Rua Rosa Araújo, 43	80
Petrogal — Petróleos de Portugal	Av. Infante D. Henrique	81
Cometna — Comp. Met. Nacional	Rua Academia de Ciências, 5	82
Cx. Sindical Prev. Ind. Lanifícios	Av. João Crisóstomo, 67	83
Martins Rebelo	Av. Ant. Augusto de Aguiar, 163-2.º	84
Sindicato Trabalhadores Escritório	Rua Braamcamp, 9-1.º	85
Emp. Fab. Maq. Eléctricas	Rua Rodrigo da Fonseca, 76	86
Construções Técnicas	Av. 24 de Julho, 24	87
Profabril	Praça de Alvalade, 6	88
Eurofil	Folha Caniços — Póvoa de St.ª Iria	89
Soc. Nacional de Sabões	Rua de Marvila, 15i	90
Cx Prev. Abono Família Ferroviários	Av. Visconde Valmor, 48	91
Emp. Viação Eduardo Jorge	Rua Consiglieri Pedroso-Queluz Baixo	92
Fábrica de Tintas de Sacavém	Rua Cidade Goa, 26 — Sacavém	93
ENI — Elect. Naval Industrial	Rua D. Luís I, 19-1	94
Cx Sind. Prev. Tipógrafos Litógrafos	Rua D. Pedro V	95
Soc Portuguesa Autores	Av. Duque de Loulé, 31-1	96
Comp. Portuguesa Trefilaria	Lezíria Saldanha — Sacavém	97
Cx. Nacional Seguros Doenças Profis.	Av. da República, 25-3. E	98
Gel Mar	Trav. Saúde, 2 — Bom Sucesso	99
Cx. Sind. Previd. Prof. Seguros	Largo do Intendente Pina Manique, 35	100
Soc. Com. Guérin	Av. da Liberdade	101
Comp. Ind. Portugal e Colónias	Rua Jardim do Tabaco, 74	102
Fed. Cx. Prev. Abono Família Lisboa	Av. Manuel da Maia, 58-2.º	103
Robialac Portuguesa	Vale de Lide-S. João da Talha-Sacavém	104
Cx. Prev. Marinha Mercante	Rua da Boavista, 81-3.º	105
ICESA	Salgados da Póvoa-Póvoa de St.ª Iria	106
Rodoviária Nacional	Av. do Brasil, 45	107

LOCAIS DE VOTO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

MESAS N.º 1 a 15 — Caderno Eleitoral Normal;
MESAS N.º 16 a 17 — Dúvidas;
MESAS N.º 17-A — Desempregados e Eleitores não confirmados;
MESAS N.º 18 — Trabalhadores de Empresas com urna de voto (para votação após as 20 horas).

MESAS CONCELHIAS

Concelho de Vila Franca de Xira
MESA N.º 19 — Alhandra — Salão do Mercado — Praça 7 de Março.

Freguesia de Amadora
MESA N.º 20 — Amadora — Soc. Filarmónica Recreio Artístico — R. Elias Garcia, 142.

Concelho de Cascais
MESA N.º 21 — Cascais — Hall do Teatro Gil Vicente.

Concelho de Sintra
MESA N.º 22 — Mem Martins — Mem Martins Sport Club — Rua da Fonte, n.º 6.

Concelho de Loures
MESA N.º 23 — Odivelas — Instalações de João Francisco Gonçalves — R. Filipe de Lencastre, 4 A/B (Freguesias não incluídas na mesa 24).
MESA N.º 24 — Sacavém — «A Sacavenense» Cooperativa de Consumo — Rua António Ricardo Rodrigues (Freguesias de St.ª Iria de Azóia, S. João da Talha, Moscavide, Sacavém, Camarate e Apelação).

Concelhos de Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Mafra, Arruda dos Vinhos, Cadaval, Lourinhã e Alenquer.
MESA N.º 25 — Torres Vedras — **Delegação do Sindicato** — Av. 5 de Outubro, 27 - 3.º Dt.º.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1978

Pela MESA DA COMISSÃO ELEITORAL

As armas que eu trazia na bagagem...

Mário Vieira de Carvalho

Na semana anterior ao 25 de Novembro de 1975 estive eu em Paris, em serviço oficial da RTP, visionando, todos os dias, de manhã à noite, uma série de programas musicais e artísticos que nos eram propostos por um produtor de Munique. Cheguei a Lisboa, no dia 23, carregado de «armas»: as notas que tomara sobre a estrutura e o conteúdo de cada um dos filmes, aliás de muito elevada qualidade.

No dia 24, era segunda-feira. Peguei nas «armas», levei-as para o meu gabinete de trabalho, no 3.º andar do n.º 95 da Alameda das Linhas de Torres e pus-me a limpá-las, que é como quem diz a passá-las a limpo.

Fiz um resumo crítico do assunto de cada um dos filmes e, a terminar o relatório, propunha a aquisição de vários, segundo as disponibilidades financeiras da RTP. Ao fim da manhã do dia 25 deixava-o pronto na Secretaria, para dactilografar. Tinha desencadeado conscientemente a acção «armada» que me competia como «conspirador» do 25 de Novembro.

Mas a coisa não ficava por aqui. Estava convocado para um «briefing» militar, logo pelas 15.30. Comandava o nosso pequeno «estado-maior» um alferes, o qual com evidente desrespeito pelas hierarquias, ocupava desde há meses o posto da Direcção de Programas da RTP. A questão a discutir era o tratamento a dar ao Luís Andrade, uma vez que ele não podia ser realizador, por mais isto e por mais aquilo, a «Comissão de Saneamento» (nome para despistar) propunha que ele passasse a conspirar como «produtor» no «Departamento de Programas Musicais e Recreativos» (outro nome para despistar), sector por cuja «segurança» eu era responsável. Muito contente com o reforço do meu posto de combate que assim me chegava por vias travessas, retirei-me, com «os meus homens» para preparar o assalto final. A situação era complicada: faltavam-nos salas, mesas, gravadores, partituras, lápis, borrachas, estantes, enfim, todo o arsenal de armas e munições de apoio. E já eram quase 18 horas. Que fazer?

Só nos restava adiar a coisa por 24 horas: tomei nota de todo o material necessário e da estratégia em que tínhamos assentado para o nosso reduto. Era urgente pedir tudo o que faltava ao estado-maior-general (segundo o nosso código «Administração da RTP) instalado ali para as bandas da Lapa. Tanto mais que as «armas» contrabandeadas de Paris só estariam operacionais desde que houvesse aqui as infra-estruturas adequadas...

Mas, os acontecimentos precipitaram-se. Já passava das 18 horas, recebi uma mensagem pelo radiotelefone: «Está? É dos Programas Musicais». Respondi: «Sim, quem fala?». E do outro lado: «Daqui é da regência de emissão». Era a senha e a contra-senha!

Tinha de me governar com o velho «armamento» posto à minha disposição. Fui ao arsenal do meu «Departamento» e saquei vários «concertos», «canções dos Lopes Graça», «ballets» (tudo nomes de código de canhões bombardas, trons, etc.) para mandar para a frente de batalha. Era o costume sempre que havia uma alteração do «programa» (leia-se: da situação estratégica prevista) lá me iam bater à porta...

O que se passou a seguir, já toda a gente sabe: o «Danny Kaye» era mais forte que o «Lopes Graça» e eu não sabia. Venceu. Simplesmente, só as «armas» de «Música» estavam na minha aérea estratégica e não as de «Cinema»: nada podia fazer.

De qualquer modo, foi com estas «armas» que eu «conspirei». Para que conste.

CASO EDMUNDO PEDRO

"G-3" apreendidas eram mesmo do Exército

Segundo uma fonte militar citada esta manhã pelo diário oficioso as «G-3» apreendidas a Edmundo Pedro seriam as mesmas que lhe foram distribuídas por militares do Estado-Maior do Exército na altura do 25 de Novembro.

Esta conclusão teria sido tomada pela Polícia Judiciária depois de examinar as armas apreendidas e nomeadamente um número que não fora limado e que se encontra inscrito no respectivo cano.

Ao mesmo tempo, o semanário «Expresso» anunciava que a única arma que não tinha número de identificação limado já estava dada como entregue desde Agosto do ano passado, o que, pelo menos, deve ser considerado estranho.

Entretanto, enquanto se continua a verificar um completo silêncio das fontes de informação oficiais acerca do caso e das suas implicações, nomeadamente no que se refere à distribuição de armas a civis à revelia da hierarquia militar e à questão do contrabando, Edmundo Pedro, agora já demitido, a seu pedido, dos cargos político-partidários que ocupava no PS e na RTP, continua internado no Hospital Prisão de Caxias, aguardando a efectivação de alguns exames médicos, enquanto a sobrinha, Adelaide Pedro, está detida nos cárceres privativos da Polícia Judiciária. Nenhum dos dois foi ainda ouvido pelo juiz de instrução encarregado da preparação do processo no Tribunal de Almada.

MILITARES REVOLUCIONÁRIOS

Os advogados dos militares revolucionários antifascistas que se encontram afastados das Forças Armadas em consequência do 25 de Novembro divulgaram entretanto um comunicado sobre o caso Edmundo Pedro e as suas implicações.

Assim, começam por afirmar que a prisão do ex-presidente da Comissão Administração da RTP e subsequente comunicado do EME contribuem «para comprovar que 'o 25 de Novembro foi um golpe urdido pelos actuais detentores do chamado 'poder político-militar', destinado a afastar das fileiras os partidários da aliança com as forças populares e a recolocar as Forças Armadas e o País na via da submissão aos desígnios da NATO e do imperialismo ocidental».

«O caso Edmundo Pedro», afirmam mais adiante, «põe assim o dedo numa ferida bem aberta: a situação de muitos militares de Abril — entre os quais Otelo — caluniados, reduzidos ao silêncio, impedidos de se defender de campanhas difamatórias orquestradas pela direita e pelo Poder, ilegalmente mantidos à margem das suas funções por autoridades militares que não lhes permitem ser julgados por tribunais dignos de uma democracia e se propõem condená-los através de processos excepcionais de âmbito disciplinar militar, justificando 'a posteriori' a prisão de muitos e o saneamento de todos».

O comunicado dos advogados dos militares revolucionários afirma a seguir que a nota do EME suscita largas e fundadas dúvidas acerca do apartidarismo dos comandos das Forças Armadas e da sua apregoada «apoliticidade».

Esse documento seria, na opinião dos advogados, «a mais acabada e involuntária denúncia do relatório do 25 de Novembro, que tem servido de base política às medidas excepcionais políticas de que os militares de Abril têm sido alvo».

Os signatários do documento terminam exigindo para os seus constituintes o direito de se defenderem perante os tribunais dos crimes de que são acusados, a sua reintegração nas Forças Armadas e que «os militares de Abril não sejam vítimas indefesas de um tratamento de excepção que condena antes de julgar e persegue por puro e simples preconceito político — ao mesmo tempo que encobre e até enaltece actos ilegais cometidos por agentes do poder legislativo».

Assinam o documento vários advogados entre os quais Amadeu e Luís Filipe Sabino, Duarte Teives, Cortes Simões, José Augusto Rocha, Manuel Salema, Goucha Soares, Jorge Fagundes e Norberto Severino.

MSD DO PORTO

PORTO, 21 — «A democracia não pode estar à mercê de comportamentos que dêem oportunidade aos seus inimigos, de fazer esquecer a corrupção do anterior regime» — afirma a Federação Regional do Porto do MSD, num comunicado emitido a propósito da detenção de Edmundo Pedro.

Alertando contra possíveis desvios à «ética política» que é «uma condição de credibilidade das instituições democráticas», pergunta a Federação do MSD: «Como poderá admitir-se que, normalizada a situação política e militar, tendo entrado em vigor a Constituição, se mantenham situações de detenção ilícita de armas do Exército por particulares, mais de dois anos após o 25 de Novembro? Como poderá pensar-se que, antes mesmo da instrução terminar e de o processo ser entregue aos tribunais, se dêem versões políticas antecipadas de um caso de direito comum? Que certeza poderemos ter de que estão criadas condições para que as investigações possam decorrer com insenção, imparcialidade e objectividade? E qual será o efeito, para a salvaguarda dos princípios democráticos, de qualquer tentativa de cobertura de um dirigente partidário e administrativo?»

SALDOS
PREÇOS DE ARRASAR
Confecções e mais milhares de artigos com descontos até 50%

POPELINES
estampadas, boa popeline, 0,90 de largo preço incrível
19$50

ALCATIFA
de qualidade a preço incrível
125$ m2

PANO BRANCO
para lençóis
com 2 m de largo
com 1,80 m de largo
49$50
44$50

PANO DE LENÇOL
em verdadeiro terylene, no melhor terylene 1,80 m de largo
2 m de largo
75$00
84$50

CASACOS DE FAZENDA
pura lã, para senhora, mas bons, mas bonitos, a preço incrível
650$
760$

JOGOS DE BANHO
o que há de melhor, são mesmo coisa de sonho
(5 peças)
298$

PANO DE LENÇOL EM TERYLENE
estampado com 2 m. de largo. Padrões não há mais lindos. terylene jenuíno
89$50

JOGOS DE BANHO
bom turco, mas mesmo bom turco. 5 peças. São tão lindos
175$

COBERTORES
aveludados para casal, com desenhos de sonho. São tão lindos, preço de pasmar
898$

JOGOS DE BANHO
turco aveludado. Que coisa maravilhosa! Com desenhos ou lisos. Preço de grande bronca
(5 peças)
898$

JOGOS DE CAMA
estampados com 2 m de largo. Padrões lindos, preço incrível
298$

CAMISAS DE DORMIR
em mousse para senhora. Muito quentinhas
78$

SALDOS armazéns do CONDE BARÃO SALDOS
CASCAIS - QUELUZ — AMADORA — ALGÉS — LISBOA (C. BARÃO GRAÇA M. MONIZ) — MOSCAVIDE - VILA FRANCA DE XIRA

Trabalhador/a de Informática

Precisa-se com alguma prática de programação ou de organização de serviços, para tratamento informático. Lugar de futuro com remuneração de acordo com a experiência.

Resposta detalhada a este jornal, ao n.º 7388

MINISTRO DA INFORMAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU AO "DL"

Visita de Luís Cabral abre novas relações de Portugal com África

Em Lisboa, entrevistado para o «DL» o comandante Manuel dos Santos (à esquerda o comandante Nino, principal chefe militar da Guiné-Bissau)

O ministro da Informação da Guiné-Bissau, Manuel dos Santos regressa esta noite ao seu país após haver passado dez dias em Lisboa, primeiro integrando a delegação presidencial chefiada por Luís Cabral e, desde sábado passado, estabelecendo contactos oficiosos com as entidades da Comissão Social e tratando de problemas do Departamento de Estado por que é responsável.

Concluídos esses contactos, o comissário da Informação guineense acedeu a comentar para o «Diário de Lisboa» o significado da visita de Luís Cabral ao nosso País e a fornecer-nos algumas informações sobre o resultado das conversações tidas em Lisboa, nomeadamente com o ministro Almeida Santos, am exercício para a Comunicação Social.

Em Bissau, no exercício das suas funções de porta-voz do Governo, o comissário de Estado Manuel dos Santos lê um comunicado à imprensa

«A visita do presidente da Guiné-Bissau correspondeu aquilo que ambas as partes esperavam», disse-nos. «Estreitaram-se as relações, de parte a parte, o que se traduziu no alargamento da cooperação, simbolizado na assinatura de vários acordos».

Continuando a falar da visita, Manuel dos Santos («Manecas», como é conhecido entre os guerrilheiros que comandou na Frente Norte e como é geralmente tratado em Bissau) sublinhou o facto de Luís Cabral ter sido o primeiro chefe de Estado dos jovens países africanos emergentes da luta armada de libertação nacional a deslocar-se oficialmente a Lisboa.

«A forma como Luís Cabral foi recebido em Portugal abre perspectivas para um desenvolvimento harmonioso das relações entre Portugal e as suas antigas colónias da África. Com a Guiné-Bissau, essas relações talvez sejam mais fáceis, neste momento, porque não há contencioso entre os dois países. A descolonização na Guiné também foi mais fácil. Mas quanto aos outros países nós pensamos que depende de cada um e das relações que, caso a caso, queiram estabelecer com Portugal. Pela nossa parte, queremos e devemos ter boas relações, mesmo relações privilegiadas, como dizia Cabral. Para nós, é natural e desejável que se institucionalize, em bases sólidas, a cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau, libertos do fascismo e do colonialismo. Ou seja, relações novas, como acentuaram durante a visita, os Presidentes Eanes e Luís Cabral».

Perguntando-lhe nós como decorreram os contactos pessoais entre as delegações, Manuel dos Santos afirmou «não poderem ter sido mais amistosos». «Não tive muitas ocasiões para conversar com o nosso presidente mas deu-me a ideia de que deixou Portugal bastante satisfeito».

Quanto às reacções da Imprensa disse o comissário de Estado da Informação da Guiné-Bissau:

«Nós não tínhamos ideias preconcebidas sobre o que iria ser dito acerca da visita. Mas ainda antes de partirmos de Bissau e ao lermos os comentários que precederem a visita e o relevo que lhe estava a ser dado, pensámos de imediato que a visita seria um êxito. Durante a estada de Luís Cabral, em Lisboa, e depois dela esta nossa opinião confirmou-se».

JORNALISTAS: A MELHOR EQUÍPA DE COOPERAÇÃO

Nestes dias que passou em Lisboa, Manuel dos Santos teve encontros com Almeida Santos, titular exercício da Comunicação Social, com altos funcionários da SECS, nomeadamente o secretário Monteiro Leite e com a Administração da ANOP que vai abrir, em breve, uma delegação em Bissau, a primeira num país estrangeiro.

«Falámos de cooperação», disse-nos o comissário de Estado». «Pensamos desenvolvê-la no nosso sector de actividade, e que, até, poderá ser assinado um acordo no futuro abrangendo a Informação dos dois Países».

Soubemos, nomeadamente, que bolseiros guineenses poderão vir a estagiar na Rádio e em jornais portugueses enquanto deve continuar a cooperação de jornalistas portugueses na Guiné, na rádio e no jornal «No Pintcha». Aliás, o comissário de Estado mostrou-se bastante agradado com a cooperação portuguesa. Precisou mesmo:

«Tanto por aquilo que escreveram, pelo que ensinaram e pela sua integração no nosso meio e nas nossas realidades os jornalistas portugueses cooperantes deram uma contribuição decisiva para a melhoria da qualidade da nossa Informação. Sem favor nenhum, posso mesmo afirmar que, como conjunto, eles têm constituído a melhor equipa de cooperação que trabalha na Guiné».

Aos estagiários guineenses abrem-se possibilidades de aperfeiçoamento em jornais, cooperativas de cinema, e na rádio. Actualmente trabalham em Bissau três jornalistas cooperantes portugueses e um tipógrafo.

Na véspera do regresso a Bissau, procurámos ainda saber de Manuel dos Santos as suas impressões sobre Lisboa aqui estudara até 1964 (frequentava, na altura, o Instituto Superior Técnico) data em que partiu para a luta de libertação, onde atingiu altos postos de comando na frente norte e subiu ao conselho superior da luta (Comité Central) do PAICG.

«Eu já aqui estive várias vezes depois da independência, mas esta foi a estada mais demorada. Lisboa está muito mudada, é maior, tem mais gente e a mudança nota-se, até, nos contactos entre as pessoas como se nota nos cartazes, nas «pichagens» dos muros e na actividade política. Por mim, senti-me cá muito bem.»

Luís Cabral

"Ultrapassados problemas da administração colonial"

O presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, considerou que a visita oficial que acabou de efectuar ao nosso País contribuiu para reforçar as relações entre o seu país e Portugal.

«Estabelecemos, afirmou o presidente Cabral em Bissau, possibilidades para um novo tipo de cooperação e mesmo a nível das Forças Armadas, pois temos grandes problemas respeitantes à segurança da navegação nas nossas águas territoriais».

«Ultrapassamos os pequenos problemas ligados à administração colonial, como, por exemplo, os respeitantes a empréstimos contraídos na época colonial» — acrescentou o presidente Luís Cabral.

Pub

CGTP INTERSINDICAL

PLENÁRIO NACIONAL DA CGTP-IN

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art. 34.º dos Estatutos, convoca-se o Plenário da CGTP-IN para reunir no dia 4 de Fevereiro de 1978, pelas 10 horas, no Salão da «Voz do Operário», sito na Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Análise da situação Político-Sindical**
2. **Análise do desenvolvimento da Matéria Reivindicativa contida na resposta ao «Memorando» do Governo, perspectivas de actuação Sindical.**
3. **Informações**

NOTA: O Plenário é aberto à participação dos Sindicatos não Filiados.

Lisboa, 19/1/78

O SECRETARIADO DA CGTP-IN

ANTÓNIO CHAINHO

Um virtuoso da guitarra portuguesa interpreta grandes êxitos do fado

NOVO DISCO DISTRIBUÍDO POR

RÁDIO TRIUNFO, LDA.

PORTO LISBOA

COBAI: uma empresa apetrechada para nada produzir...

Lourdes Féria

. Algumas empresas tomam o nome de cooperativas sem o serem. Designação abusiva porque origina confusões e equívocos. Mas que a prática desmente. É o caso da COBAI (Cooperativa de Horti-Fruticultores da Bairrada), fundada em 1970 e que corresponde a um daqueles rasgos de «grande visão» típicos do fascismo. Uma obra de fachada, portanto, que o tempo veio desmascarar. Foram nela enterrados, contudo, alguns milhares de contos. Dinheiro deitado à rua porque a COBAI nem sequer chegou a cumprir o fim para que tinha sido concebida. Pretendia-se uma unidade fabril transformadora dos produtos hortofrutícolas do concelho de Cantanhede e limítrofes. A sua ligação ao campo, porém, nunca se consumou. O capital investido pertencia (na quase totalidade) ao Estado mas a administração da fábrica foi entregue a uns tantos senhores afectos ao regime. Entretanto aconteceu o 25 de Abril. Os administradores abandonaram a COBAI. Após um período de indefinição, o Estado interveio. A situação actual da COBAI é de empresa intervencionada, dirigida por uma comissão administrativa, cuja composição tem variado de acordo com os momentos políticos vividos neste País. Nos tempos gloriosos de «o povo é quem mais ordena» na comissão administrativa da COBAI participaram dois trabalhadores da fábrica. Actualmente a CA é constituída por técnicos nomeados pelo Ministério da Agricultura e Pescas.

Que futuro prevê o MAP para a COBAI? SEgundo nos informaram, na região de Cantanhede, o ministro António Barreto já falou em reconverter a fábrica. Nela trabalham cerca de sessenta pessoas que em determinada altura viram os seus salários comprometidos. Essa a razão por que pediram a intervenção do Estado. De acordo com as declarações prestadas por uma pessoa que conhece a COBAI (por dentro) esta redundou num completo fracasso.

«A tecnologia montada na fábrica veio a revelar-se como inadequada para servir os objectivos que se pretendiam...»

PÓ DE LARANJA

Na verdade a ideia era produzir produtos desidratados em pó. Técnica ainda não dominada em Portugal. Por outro lado diz-se que a empresa alemã que instalou a aparelhagem na COBAI pouca experiência possuia do assunto. No entanto no nosso País já existem técnicas de secagem por atomização nomeadamente na empresa Martins e Rebelo que dessa forma produz leite em pó. Mas na COBAI nunca se conseguiu fazer atomizado (pó seco) de laranja, uva, alho, cebola e maçã em condições. Por falta de experiência dos nossos técnicos? Ou porque a aparelhagem era uma fraude? Por outro lado, a vincar ainda mais, a «loucura» dos dirigentes da época, não havia mercado externo. Outra ideia bizarra visto que não podíamos de maneira nenhuma concorrer nem em preços nem em quantidade no mercado internacional com países que fabricam há anos produtos daquele tipo.

Para aproveitamento integral da fruta foi criada a COBAI. O resultado: as instalações não funcionam

Resultado: mantêm-se na fábrica umas toneladas largas de pó de laranja (em stock) que não foram consumidas nem pelo mercado externo nem pelo interno.

«Aparecia pó de laranja com cem por cento de glucose o que tirava a qualidade ao produto. E para obter preços compensadores a fábrica tinha de adquirir os produtos a um preço baixo. Isso é muito difícil numa zona de minifúndio como a de Cantanhede em que a matéria-prima já sai bastante cara à fábrica. Como podiam eles concorrer no mercado internacional?», sublinha o nosso interlocutor.

Para justificar o nome de cooperativa arranjaram-se uns tantos sócios. Seriam eles os fornecedores de matéria-prima. Os sócios, todavia, em número de 400, estiveram sempre desligados da vida da empresa.

Foi nomeada uma comissão para fazer um estudo, em profundidade, da situação da COBAI, com vista ao seu aproveitamento, em benefício da lavoura local. Comissão que ainda não começou a funcionar. Entretanto a fábrica (para se manter em laboração tem feito alguns concentrados e enlatados. E de vez em quando presta serviços a outras empresas. Por exemplo: na secagem de xaropes. Neste momento a fábrica tem apenas as secções de atomização em funcionamento. As outras (preparação e concentração) estão paradas.

Colocou-se a hipótese, aliás aventada pela Junta Nacional das Frutas, da COBAI intervir na transformação da batata. Dado ao excesso de batata registado na zona onde se situa a COBAI, essa seria a solução ideal. A hipótese parece ter sido posta de lado porque na COBAI não havia condições (nem equipamento) para a secagem da batata que exige uma tecnologia especial.

Pelo que nos informaram deduz-se que a COBAI foi mais um «buraco» do fascismo. Os seus «sócios» sentem-se vigarizados porque ainda não viram nenhum resultado positivo da atitude que assumiram ao tornarem-se sócios. Lá está a fábrica apetrechada com um equipamento que vale milhares de contos, praticamente parada.

Enfim! Mais uma das «argoladas» da «Primavera marcelista». E que se não se tivesse dado o 25 de Abril servia apenas para uns tantos senhores meterem dinheiro aos bolsos...

"MONOPOLISTA PORQUÊ?"

UCAL responde à UCREPA

A propósito dos ataques que lhe foram dirigidos pela UCREPA (União das Cooperativas de Retalhistas de Produtos Alimentares de Portugal) acerca da distribuição do leite francês importado pela Junta Nacional das Frutas, a UCAL (União de Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa) divulgou um comunicado no qual responde ponto por ponto às acusações.

Rebate a UCAL algumas afirmações da UCREPA: «Monopolista porquê? Não conhecemos em números oficiais, a que não temos acesso, mas por imposição das circunstâncias exigimos a informação sobre a última partida importada, que parece estar agora em causa, e soubemos que dos 24 contentores importados (cerca de 400 mil litros) recebemos apenas 7, portanto muito menos de um terço». Pergunta a UCAL porque se fala apenas nela na distribuição do leite francês quando este produto importado foi também distribuído às organizações cooperativas de produtores de leite do Minho ao Algarve, com excepção de Beja. No comunicado acrescenta-se que «outras cooperativas contempladas colocaram todo o produto distribuído em Lisboa numa quantidade superior aquela de que, pelo rateio oficial, a UCAL dispôs dentro da cidade».

Afirma ainda a UCAL que do leite recebido, desde o dia 18 de Novembro (no montante de 297.986 litros), cerca de 41 por cento foi para a UCREPA, 14,7 por cento para as cadeias de supermercados e 11 por cento para as Cooperativas de Vendedores Ambulantes. Foram ainda distribuídos 30,5 por cento pelos retalhistas independentes ficando para os postos da UCAL apenas 3 por cento. Quanto à acusação da UCAL ser um intermediário esta responde dizendo que «a importação do leite francês representou uma alternativa do Governo a várias propostas das organizações de produtores para que o problema fosse resolvido internamente. Propostas que foram rejeitadas por razões... que nós não entendemos». De qualquer forma considera a UCAL correcto que os governantes tenham decidido utilizar as estruturas de produtores já montadas e «a funcionar parcialmente por culpa de decisões por eles próprios tomadas».

Mais adiante no comunicado da UCAL sublinha-se o facto da UCREPA lhe ter chamado especuladora. «Uma acusação grave» que pretende «denegrir a imagem da UCAL. «No entanto esta organização considera que tão grave acusação teve pelo menos o mérito «de nos obrigar a investigar pormenorizadamente centenas de facturas tendo encontrado vários desvios «para mais e para menos, em casos pontuais». No comunicado da UCAL divulga-se alguns números. Assim em Novembro de 1977 aquela organização facturou à UCREPA 1.457.815$20 de leite francês e encontrou desvios para cima da tabela de 9.024$00 e desvios abaixo da tabela de 7.624$80 «o que daria um saldo a nosso favor de 1.399$20, neste período».

Divulgando os resultados da sua análise a UCAL afirma que na verdade estava programado para a GRULA e a CORPA a entrega porta a porta do leite a 12$20 e como aquelas cooperativas de retalhistas o foram levantar à Central, «não se corrigiu o preço programado». A UCAL reconhece que cometeu um erro mas pergunta se «uma organização responsável iria sujar a sua honra procurando num milhão e meio de escudos de facturação o lucro desonesto de um conto e quatrocentos?»

Primaz

ROSSIO, 115
AV. DE ROMA, 17 - A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS
R. ALMEIDA E SOUSA, 20 - A

SALDA A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Problemas Políticos do Movimento Comunista e Operário Internacional
PUBL.
LUÍS CORVALÁN

A REVOLUÇÃO CHILENA
a ditadura fascista e a luta para a derrubar e criar uma nova democracia
edições Avante!
CDL a distribuição
Preço 85$00

LEONEL BRIZOLA AMANHÃ EM LISBOA

Ainda no exílio já "mexe" na cena política brasileira

O antigo dirigente do Partido Trabalhista Brasileiro, Leonel Brizola chega amanhã a Lisboa vindo de Nova Iorque. Esta será a primeira escala duma viagem à Europa há muito projectada e que agora se concretiza, confirmando, na óptica dos observadores políticos, o retorno de Brizola a uma actividade política que, reiniciada desde a sua expulsão do Uruguai, já está dando os seus frutos no próprio Brasil.

Como se sabe, Leonel Brizola viu-se obrigado a abandonar o Brasil em 1964, logo a seguir à queda do presidente democrata João Goulart, a que se sucedeu o regime militar que hoje governa aquele país. Brizola, que era então governador do Rio Grande do Sul, esteve ligado à tentativa de implantação da Reforma Agrária neste estado brasileiro, o que lhe acarretou o ódio de muitos dos poderosos proprietários da região. Conotado com os princípios que nortearam a política de Getúlio Vargas (que se suicidou em 24 de Agosto de 1945), Brizola, hoje refugiado nos Estados Unidos, decidiu romper o silêncio a que esteve submetido durante a sua permanência no Uruguai, voltando a representar um acontecimento político de inegável repercussão.

Mesmo no Brasil e apesar do torniquete da vigilância aos órgãos da Comunicação Social, os jornais, as cadeias de rádio a televisão dedicam-lhe neste momento grande espaço, ao passo que se examina sob uma nova óptica o **fenómeno brizolista** e do nacionalismo revolucionário que marcou a actuação daquele dirigente antes do seu forçado exílio.

UNIFICAR AS BASES POPULARES

Segundo a observação do jornalista brasileiro António Almeida, na revista «Terceiro Mundo», que no seu número de lançamento, dedica, num longo artigo sobre a actual situação política do Brasil e a crise que o governo militar atravessa, três páginas a Brizola, «o regresso do ex-governador do Rio Grande do Sul à cena política depois de treze anos de marginalização causou um grande impacto».

Prometendo voltar ao Brasil («se houver amnistia ampla e sem restrições»), Brizola afirma numa entrevista concedida ao periódico «Coorjornal», de Porto Alegre que tem em mente a reestruturação do Partido Trabalhista Brasileiro, «um partido com raízes históricas.» Diz Brizola naquela entrevista. «O novo PTB poderia ser um denominador comum para todas as expressões jovens, mas seria essencialmente a expressão das bases populares da cidade e do campo». E faz em seguida uma chamada de atenção para a carta-testamento de Getúlio Vargas, «de cuja autenticidade ninguém pode duvidar, escrita para esta época, um documento que vale a pena reler e estudar.».

Leonel Brizola viaja, nesta sua vinda à Europa, acompanhado por sua esposa, Neusa Goulart Brizola. Tendo em princípio recebido de Mário Soares, após a sua expulsão do Uruguai, o convite para se estabelecer em Portugal, acabou por preferir os Estados Unidos país que, na sua perspectiva e por se encontrar inserido no continente americano, lhe dá maiores possibilidades de manter um estreito contacto com a vida política do seu país.

Brizola é um dos homens de topo da cena política brasileira que tem plena consciência de que se torna evidente que o país entrou numa nova etapa e que acontecimentos de importância podem ocorrer num futuro não muito remoto. O regime militar, com a sua legitimidade posta em causa, entrou em crise, embora se pense que uma mudança definitiva venha a tardar algum tempo, tendo em conta a influência dos Estados Unidos, profundamente atentos a tudo o que se passa na América Latina e sempre dispostos a intervenções mais ou menos directas nos assuntos internos dos países meridionais.

De qualquer modo, parece que esta visita de Brizola à Europa, tem um sentido político bem vincado: o de procurar auscultar os partidos europeus sobre um possível apoio à reformulação do PTB, no caso de um súbito regresso ao Brasil.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALO-MECANICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS

ELEIÇÕES

COMUNICADO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dando cumprimento ao n.º 2 do Artigo 87 dos Estatutos a Mesa da Assembleia Geral dá conhecimento dos resultados finais das eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato para o triénio 1978/1981.

N.º Eleitores — 56 329
N.º Votantes — 17 246 — 30,62%
Os votos expressos tiveram a seguinte distribuição:
A — 13 019 — 75,49%
B — 2 861 — 15,69%
C — 392 — 2,27%
d — 853 — 4,95%

Não tendo a Comissão de Fiscalização em reunião levada a efeito no passado dia 16.1.78, detectado qualquer irregularidade, e tendo-se ultrapassado o prazo concedido, para efeitos de impugnação no Artigo 88, ponto 1 dos Estatutos é PROCLAMADA VENCEDORA A LISTA A.

A convite do Conselho Geral de Delegados Sindicais da UTIC, que aceitámos com agrado, o acto de posse dos novos Corpos Gerentes, terá lugar no próximo dia 24.1.78, terça-feira, pelas 18 horas no refeitório da UTIC, Avenida Infante D. Henrique — Cabo Ruivo, e desde já convidamos para a ele assistirem os órgãos de informação, os Dirigentes Sindicais e os Delegados Sindicais que queiram estar presentes neste acto de grande importância para os trabalhadores metalúrgicos e para o Movimento Sindical Unitário.

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
Manuel Gameiro Silva

COMUNICADO DA DIRECÇÃO

VITÓRIA DA UNIDADE DOS TRABALHADORES METALURGICOS!

VITÓRIA DO MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO

CAMARADAS,

Prestes a passar o testemunho duma actividade sindical estreitamente ligada aos trabalhadores metalúrgicos e em defesa dos seus interesses da classe, saudamos vivamente todos os camaradas que com o seu voto transformaram as eleições do passado dia 14 em mais uma expressiva demonstração da inabalável firmeza dos trabalhadores metalúrgicos em continuarem a reforçar o Sindicato, o Movimento Sindical Unitário e a sua expressão organizada de vanguarda a CGTP-Intersindical Nacional, por via disso, a intransponível barreira dos trabalhadores portugueses na defesa das conquistas de Abril.

As eleições para os Corpos Gerentes do nosso Sindicato, constituíram um marco importante do Movimento Sindical Português.

Sendo, de longe, as eleições mais participadas de toda a vida do nosso Sindicato, elas reafirmaram de uma forma inequívoca os sentimentos unitários e a elevada consciência de classe dos trabalhadores metalúrgicos.

A vitória da **Lista A, reunindo 75,5% dos votos expressos,** é a expressão concreta do apoio dos trabalhadores metalúrgicos a um Programa de Acção Sindical que tem como linhas mestras o **reforço da unidade e organização, a defesa das conquistas de Abril, a construção do Socialismo.**

A vitória da Lista A continuadora da actual Direcção, é também o não dos trabalhadores metalúrgicos a todos quanto, no seu seio, pretendam implantar a divisão.

A derrota das restantes Listas e a diminuta expressão de votos obtida é a demonstração inequívoca da recusa dos trabalhadores metalúrgicos à prática da divisão, do chavão, da demagogia e das falsas promessas, como linha de acção sindical.

As eleições no nosso Sindicato, no momento em que se realizaram e pela expressão numérica que assumiram, são também um importante alerta para aqueles que pensam ser possível qualquer saída da crise que o país atravessa sem a participação activa dos trabalhadores.

CAMARADAS,

Ao terminar o nosso mandato não queremos deixar de reafirmar que integrados nos Corpos Gerentes agora eleitos ou nas empresas para onde regressamos continuaremos a dar sempre o nosso melhor esforço para a defesa dos grandes objectivos por que sempre lutámos.

Aproveitamos para apelar à participação activa de todos os metalúrgicos **independentemente das suas opções individuais,** na vida do Sindicato até porque estamos certos de que para todos eles será dirigida a actividade dos novos Corpos Gerentes.

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO!
A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 19.1.78

A DIRECÇÃO

ENSINO

Proibida exposição sobre nazismo no Carolina Michaelis

PORTO, 21 — Foi proibida pelo Conselho Directivo do Liceu Carolina Michaelis uma exposição sobre o nazismo que um grupo de estudantes pretendeu fazer nas instalações da escola, no intuito de combater o avanço da ideologia nazi nos liceus. De acordo com um membro daquele Conselho, por nós contactado esta manhã, não se tratou propriamente de uma proibição, pois a exposição foi apenas «considerada inoportuna porque iria provocar choques ideológicos e confrontos».

Segundo o membro contactado, o tema da exposição era «Campos de concentração» e dada a insistência das alunas em expor o material recolhido «o Conselho Directivo, apoiado no Ministério retirou todo o material, guardando-o em seu poder».

Ainda de acordo com a mesma professora «se fosse do outro lado fariam o mesmo». «Considerou-se que neste momento não era oportuno fazer qualquer tipo de exposição no liceu».

Alunas repudiam atitude da Gestão

PORTO, 21 — Um grupo de estudantes antifascistas que viu proibida a realização de uma exposição sobre o nazismo no Liceu Carolina Michaelis, repudiou ontem, na Faculdade de Engenharia, em conferência de Imprensa, a acção da Comissão Directiva que considerou «inoportuna» tal iniciativa.

De acordo com os estudantes, a exposição, dividida em três partes (nazismo, fascismo e repressão fascista nas escolas, esta com depoimentos de professores e alunos), tinha por objectivo desfazer uma certa apatia e desconhecimento que a maioria dos estudantes evidencia em relação aos crimes odiosos do nazismo.

Tal como foi sublinhado, a maioria dos alunos que sofreu a repressão fascista nas escolas já lá não estão.

Relativamente à proibição, as alunas consideram-na inaceitável à luz da Constituição, afirmando que dada a sua temática não devia ser promovida por um grupo, mas por toda a escola e sobretudo pela Comissão Directiva. Segundo o grupo de alunos, a proibição foi justificada com o facto de que a exposição «ia provocar os elementos que estavam lá fora». Isto é, a Comissão Directiva preocupou-se mais com os «meninos da moca», alheios à escola e que têm sido responsáveis pelos incidentes ali verificados, que quase todos os dias provocam as alunas progressistas, do que com a acção pedagógica da exposição.

Continuando disposto a levar por diante a exposição, o grupo de estudantes antifascistas está a promover abaixo-assinados de repúdio pela proibição, exigindo que a Comissão Directiva restitua o material confiscado.

POLÍTICA

EM VALPAÇOS

Dirigentes socialistas abandonam PS

PORTO, 21 — O descontentamento pelo acordo feito entre o PS e o CDS está na origem da demissão dos membros do Secretariado da Secção do Partido Socialista de Valpaços, que esta noite se reunem com militantes e eleitores do PS a fim de os esclarecerem das razões da sua atitude.

JAIME GAMA ESCLARECIMENTO À PORTA FECHADA

«Não sou ministeriável, e, no partido, conservarei as funções que desempenho» — declarou, ontem à noite, aos jornalistas Jaime Gama, do Secretariado Nacional do PS, antes do início da sessão de esclarecimento que aquele Partido realizou à porta fechada, na Junta de Freguesia do Bonfim. A sessão foi privada e a ela apenas tiveram acesso dirigentes distritais e concelhios e membros eleitos em lista do PS para as autarquias locais. Presidiu o dr. António Macedo, ladeado por Jaime Gama, Carlos Lage, José Luís Nunes, Mário Cal Brandão e Manuel dos Santos.

II Governo tomará posse no final da próxima semana

A tomada de posse do novo Governo, a ser formado pelo PS e pelo CDS, deverá ocorrer apenas no final da próxima semana, segundo refere uma nota do Gabinete do Primeiro-Ministro.

A nota do gabinete do dr. Mário Soares, destinada a corrigir a notícia de alguns órgãos de informação («Luta» e «ANOP», designadamente) que apontavam a tomada de posse do novo Executivo, já para segunda ou terça-feira próximas, indica que o secretário-geral do PS «conta proceder a todas as diligências necessárias à estruturação e composição do Governo até final da próxima semana, pelo que só então se prevê que o II Governo Constitucional possa ser nomeado e empossado».

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

ONDE ESTÁ A ORDEM?

Grão-Pará ocupada desde há três meses

A sede do Grupo Grão-Pará está ocupada, desde o dia 26 de Outubro do ano findo, por um grupo de elementos da frente de trabalho de Odivelas, atentos e leais servidores de Fernanda Pires da Silva, sem que, até agora, a Enatur, que assegura a gestão da empresa, ou o Ministério de tutela, tenham decidido intervir no sentido de, assegurar o direito ao trabalho da quase totalidade dos funcionários, cuja entrada é impedida.

A agravar esta situação, os salários não são pagos desde Setembro, enquanto o dr. Brasão Gonçalves, da Enatur, recebe os porta-vozes de Fernanda Pires da Silva, tratando-os como se fossem representantes dos trabalhadores.

Deste modo, a grande maioria dos trabalhadores da sede da Grão-Pará, que se solidarizou com a sua CT, contra quem era dirigida a actuação dos ocupantes, cumpre os seus horários de trabalho, desde há três meses, no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa.

Face à situação, reuniram-se as Comissões sindicais e de Trabalhadores das sedes e de Vilamoura, que decidiram, entre outras coisas, reiterar os seus esforços no sentido de encontrar soluções correctas e conjuntas.

Além disso, solicitam ao Presidente da República a sua intervenção no sentido de serem cumpridos os preceitos constitucionais, enquanto chamam a atenção do Primeiro-Ministro para o facto «de tão anómala situação ocorrer perante a complacência do Governo a que preside e se afirma dos trabalhadores».

Recorde-se que os acontecimentos na Grão-Pará estão relacionados com a intenção de desintervencionar a empresa e devolvê-la à ex-proprietária, ao que esta tem tentado impor soluções altamente favoráveis.

CONTRA VIOLAÇÃO DA LIBERDADE SINDICAL

Sorefame paralisa na segunda-feira

Os trabalhadores da Sorefame e da Construtora Moderna, empresa associada da Amora, realizarão, na segunda-feira, uma paralisação entre as 15 e as 17 horas, como forma de protesto pela pena de suspensão determinada pela administração, contra cinco camaradas seus.

As penas aplicadas àqueles cinco trabalhadores resultam de acontecimentos verificados em 5 de Janeiro, quando a administração deu ordens que foram cumpridas, para que fossem arrancados cartazes de propaganda sindical que se encontravam afixados em secções da Sorefame.

Em consequência, os trabalhadores agora suspensos, comunicaram à chefia da sua secção, devidamente mandatados pelos seus camaradas, que os trabalhadores recusavam o arrancamento dos referidos cartazes.

A administração da Sorefame («em escalada repressiva e de tentativa de restrição das liberdades») determinou então a suspensão daqueles elementos, o que era ilegal, como mais tarde reconheceu levantando essa ordem.

No entanto, contra o parecer da Comissão Intersindical dos Trabalhadores da Sorefame e o parecer jurídico enviado pelo consultor do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, a administração daquela empresa resolveu tomar as medidas agora anunciadas.

A resposta da parte dos trabalhadores não se fez esperar. Assim, em plenários efectuados na Sorefame e na Construtora Moderna, ficou decidida a paralisação de segunda-feira, apenas com uma abstenção.

Curioso se torna assinalar que o pré-aviso de greve, nos termos legais apenas não foi subscrito pelos Sindicatos dos Escritórios de Lisboa e de Setúbal, ambos da «Carta Aberta» e dos Engenheiros Técnicos do Sul, que pretextaram a necessidade de consultarem os seus representados.

Entretanto, a administração da Sorefame, em resposta à paralisação prevista, emitiu um comunicado, afirmando que não pagará o tempo de greve, numa tentativa de desmobilização daquela forma de luta.

Em comunicado difundido pela CITS, afirma-se a propósito «para nos defendermos e opormos ao avanço da direita temos como arma a nossa unidade e é em situações como esta, camaradas, que a nossa unidade armada com o nosso último recurso que é a greve, poderá vincular a verdade da justiça das nossas tomadas de posição».

No seu parecer, o consultor jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos considera que se trata da violação de um direito constitucional (o do direito de exercício da actividade sindical na empresa), ao mesmo tempo que salienta o não enquadramento do procedimento dos trabalhadores no quadro legal invocado pela administração para a aplicação das penas.

CT DA J PIMENTA EXIGE

Nomeação de nova CA e inquérito à actual

A Comissão de Trabalhadores da J. Pimenta deu, em conferência de imprensa, conhecimento de um relatório que elaborou sobre a situação da empresa, em que se pede a nomeação imediata de uma Comissão Administrativa composta por elementos idóneos da confiança dos trabalhadores e um rigoroso inquérito à actividade da actual CA.

Concretamente, as acusações formuladas à administração, referem a sua incapacidade de organização mínima da empresa, tendo em conta os recursos existentes, apesar das propostas, vontade e empenhamento dos quadros responsáveis.

Além disso, aquele órgão nomeado pelo Governo, não terá resolvido problemas administrativos ligados a obras em curso em projecto e em proposta, ao mesmo tempo que se revelava incapaz na supervisão e coordenação dos serviços técnicos e na proposição de política de produção, em situação de crise.

Mais: acusações de incapacidade de definição de uma política de pessoal e de obtenção de decisões governamentais sobre o futuro da empresa e dos seus problemas financeiros.

O presente relatório denuncia ainda que, a partir de Maio do ano findo, a CA desenvolveu «uma escalada repressiva dentro da empresa, passando pela suspensão arbitrária e ilegal de 28 elementos da ex-CT, pelo despedimento de técnicos qualificados por os mesmos terem efectuado críticas à gestão, e pelo impedimento da prática sindical e do controlo de gestão e ameaças diárias de processos disciplinares e despedimentos».

Mais elementos transmitidos, ontem, pela CT da J. Pimenta: dívidas aos trabalhadores ultrapassando os 50 mil contos; ordenados de Dezembro e 13.º mês por pagar; ameaça sobre algumas conquistas, como transportes, subsídios de alimentação, funcionamento dos refeitórios e das cantinas; paralisação quase total da empresa por falta de materiais; dívidas superiores a dois milhões de contos; e ausência de trabalhos em carteira.

Analisando o passado da empresa, desde o abandono por parte de J. Pimenta, até às propostas dos trabalhadores no sentido de reanimação da empresa, que encontraram acolhimento favorável por parte do Governo, em 1975, a CT compara as produções conseguidas nessa época e a partir de 1976.

Dos mapas apresentados, conclui aquele órgão dos trabalhadores, eleito por escrutínio secreto, que no ano de 1977 «verificou-se, por um lado, uma queda vertical na produção e, por outro, um agravamento muito grande no «deficit» de cada sector».

Assim, defende a aplicação de um projecto de reestruturação aprovado pelos trabalhadores, adendado com uma proposta de transformação em empresa mista; definição dos objectivos de produção; gestão realizada por uma equipa competente e idónea; admissão de quadros e chefes qualificados, garantia de estabilidade de emprego, salários e reajustamentos; optimização no aproveitamento dos recursos aplicados; organização da produção e racionalização dos projectos; etc.

DIRECÇÃO DEMITIU-SE

ELEIÇÕES ANTECIPADAS NOS BANCÁRIOS DO SUL

A direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas requereu a realização de novas eleições para os corpos gerentes, o que significa que se demitiu. O acto eleitoral antecipado está marcado para o dia 1 de Abril.

Esta tomada de posição da direcção, que depois veio a contar com a solidariedade do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral, segue-se ao pedido de realização de uma Assembleia com o objectivo de ser discutida a actuação dos actuais corpos gerentes e a sua possível destituição.

Ao mesmo tempo, outros sectores sindicais tinham divulgado um comunicado denunciando a actuação dos corpos gerentes daquele sindicato, nomeadamente no que se refere à negociação do CCT e «os jogos partidários a que esta direcção se submete» (PPD).

Nesse folheto, subscrito por grupos sindicalistas da FO, MES, MSU e UDP, afirmava-se que os actuais corpos gerentes «já gastaram nove meses do seu mandato sem que tivessem demonstrado minimamente a capacidade que seria de exigir a quem se candidata a dirigir um dos mais importantes e prestigiados sindicatos portugueses».

As últimas eleições para o Sindicato dos Bancários do Sul efectuaram-se no dia 12 de Março do ano passado. Então verificaram-se os seguintes resultados: lista B, PPD, 6369 votos; lista D, unitária, 6281 votos; lista A, PS, 5353 votos; lista C, MRPP, 367; e lista E, GDUP's 350 votos.

Como se vê, a vitória dos actuais corpos gerentes foi obtida com uma diferença de 88 votos.

A direcção agora demissionária é membro do Secretariado Permanente da «Carta Aberta».

PUB.

edições Avante!

A REVOLUÇÃO LATINO-AMERICANA

RODNEY ARISMENDI

A LUTA DO POVO URUGUAIO, AS LUTAS DOS POVOS LATINO-AMERICANOS CONTRA O IMPERIALISMO E PELA INDEPENDÊNCIA NA CONCEPÇÃO CIENTÍFICA DE ARISMENDI UM DOS MAIS APAIXONADOS E APAIXONANTES CONHECEDORES DESSA REALIDADE.

Preço 150$00

CDL a distribuição

PUB.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do S.E.Z.S., reunidos na Sede do seu Sindicato no dia 19 de Janeiro, às 21 horas, para discutir as recusas sucessivas do Ministro dos Assuntos Sociais – Armando Bacelar, em negociar o seu projecto de Carreira Profissional, vêm veementemente repudiar o ingresso do C.D.S. no Governo, partido que votou contra a Constituição.

APROVADA POR ACLAMAÇÃO

Lisboa, 19 de Janeiro de 1978

VIAGENS PELO CARNAVAL

TORREMOLINOS

De 3 a 7 de Fevereiro — Uma viagem descansada com visitas a Sevilha, Málaga, Granada e Serra Nevada. Alojamento e refeições no Hotel Maite — 4 Estrelas — 6.000$00 tudo incluido com 2 animados bailes e um espectáculo de flamenco + serviço livre de champagne !

OUTRAS VIAGENS

MADRID — 3 a 7 ★ BADAJOZ e SEVILHA — 4 a 7 ★ MINHO e CANIÇADA — 5 a 7 ★ AÇOTEIAS — 4 a 7 ★ ALGARVE/AYAMONTE — 5 a 7 ★ SERRA DA ESTRELA — Viagens de 3 e 2 dias ★ QUINTA DA PARADELA — 4 e 5 ★ FIGUEIRA DA FOZ — 4 e 5 ★ MONTE DAS FLORES — 4 e 5 ★ RESTAURANTE «O CANGALHO» e RESTAURANTE «O MOINHO» — almoços e jantares dançantes.

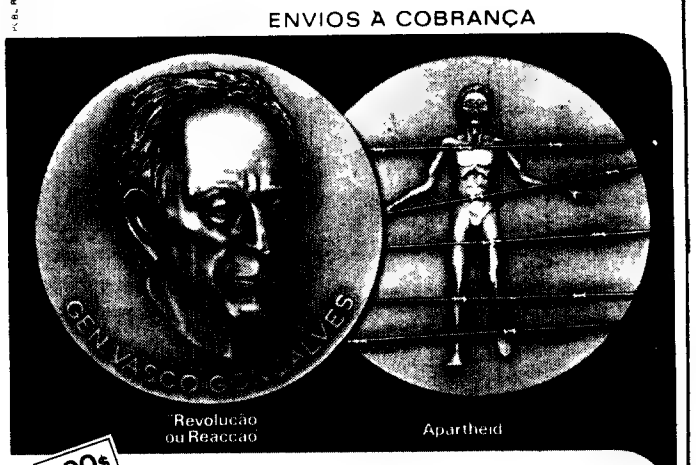
Informações e inscrições :

RODARTE

Rua da Palma, 159-A — Telefs. 86 12 14/86 00 11

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SECÇÕES: Passaportes — Passagens aéreas, marítimas e Caminhos de Ferro — Reserva de Hoteis, Viagens individuais e colectivas.

MEDALHAS
Mod. 80mm Numeradas | Bronze
ENVIOS A COBRANÇA


300$
Pedidos ao Atelier Belo Marques
R. da Trindade, 5, 2º Dto. · Tel. 371254 · LISBOA

COOPERATIVA – EXTERNATO
Sebastião da Gama
CICLO-LICEAL
Avenida Almirante Reis, 106-1.º e 2.º — LISBOA - 1
Tel.: 82 27 76 - 82 35 31 — Metro ARROIOS

FILMES KODAK
Super 8, ainda a preço especial 270$00, com revelação incluída
«GALERIAS ROLDÃO»
AV. ALMIRANTE REIS, 13-E — (Metro Intendente)

SALDOS
CONTINUAM
NA CASA ESTRELA, EM CACILHAS
R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

Em PORTIMÃO o Diário de Lisboa
vende-se na CASA INGLESA

TRATAMENTO POR RIM ARTIFICIAL

Não há aparelhos e outros estão nos caixotes

Foi hoje entregue na Presidência da República um documento subscrito por 346 trabalhadores e doentes de todo o País, que salienta a falta de aparelhos ou a sua não utilização, o que obriga os doentes a ausentarem-se para o estrangeiro ou a morrer.

«A Insuficiência Renal Crónica é uma doença que tem vindo a aumentar o seu número de pacientes nos últimos anos e conta já hoje no nosso País com alguns milhares.» — sublinha o abaixo-assinado. «Apesar da sua gravidade, é possível no entanto, graças ao avanço da medicina, recuperar os doentes renais crónicos, quer através de transplantação de rins, quer através de tratamento de hemodiálises (rim artificial), garantindo assim, aos doentes em regime de hemodialises, uma vida normal ou nos casos de transplantação, uma cura total».

«Todavia, apesar dos avanços da medicina, este tratamento é ainda extremamente limitado em Portugal devido ao elevado número de candidatos à hemodiálise e a reduzida quantidade de máquinas e de centros de diálises existentes no nosso País. Esta insuficiência obriga a que grande percentagem de doentes renais tenham que deixar o País, a família, os empregos, etc. para efectuarem o tratamento no estrangeiro».

OITO APARELHOS SEM FUNCIONAR

No entanto, e por incrível que pareça, para além da falta de aparelhos no nosso País, outros continuam nos caixotes à espera. «São conhecidos casos como o da oferta de oito máquinas de rim artificial pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Hospital de Santa Maria que se encontram sem funcionar só porque existe «falta de espaço» no referido hospital para as colocar. Outros casos existem ainda — prosseguem — como a existência de máquinas que se encontram paralisadas ou dando um baixo rendimento como é o caso de alguns hospitais, Forças Armadas, etc».

Refere ainda o documento que por falta de aparelhagem ou a sua não utilização significa uma enorme saída de divisas do País, se atendermos que muitos doentes vão para o estrangeiro, nomeadamente para Barcelona, e que as Caixas de Previdência «gastam com o tratamento e estadia de cada doente renal no estrangeiro cerca de 300 a 500 mil escudos por mês».

Os dignatários concluem solicitando a «criação de centros de hemodiálise por todo o País, sobretudo nas principais cidades; a elaboração de um plano de hemodialises que permita um melhor aproveitamento e o máximo rendimento das condições técnicas e humanas existentes e finalmente apoio técnico, financeiro e legal à formação de uma associação de doentes renais».

CONTRA PROJECTO DO MAS

Enfermeiros poderão entrar em luta

Os enfermeiros do Norte, Centro, Sul e do Funchal poderão entrar em luta se o Governo não se dispuser a negociar o projecto de reestruturação da carreira de enfermagem apresentado em Março passado pelos respectivos Sindicatos.

A situação foi ontem divulgada em conferência de imprensa promovida pelos quatro Sindicatos, tendo os Sindicatos dos Enfermeiros do Norte e do Funchal delegados nos Sindicatos do Centro e Sul.

De acordo com as informações prestadas, o Ministério dos Assuntos Sociais não só se tem recusado a dialogar com os representantes da maioria dos trabalhadores do sector, como ainda nomeou um grupo de trabalho constituído por representantes das Direcções-Gerais dos Hospitais e da Saúde, do Departamento de Ensino de Enfermagem e das Caixas de Previdência, para elaborar outro projecto e pediu também um projecto ao Sindicato Nacional dos Enfermeiros Diplomados, paralelo e divisionista.

O projecto elaborado pelo grupo nomeado pelo MAS e divulgado aos Sindicatos em Outubro passado é o que o Governo considera como base de trabalho. Este projecto representa, na opinião dos Sindicatos promotores da conferência de imprensa, a manutenção da situação actual, ou seja, a manutenção das três carreiras existentes, enquanto que os Sindicatos lutam por uma só carreira, «uma possibilidade real de mudança de área de trabalho (...) na perspectiva da criação de um Serviço Nacional de Saúde».

Ainda na opinião dos representantes dos trabalhadores o projecto do Governo é cheio de ambiguidades e omissões, armadilhas, enquanto que de forma velada procura manter também os antigos elitismos e caciquismos.

Perante esta situação, os Sindicatos dos Enfermeiros do Norte, Centro e Sul e Funchal estão a mobilizar a classe através de reuniões de esclarecimento nos locais de trabalho, propondo-se promover uma assembleia geral a nível nacional, onde serão definidas formas de luta adequadas.

ANGOLA E O MPLA EM FOCO

Filme sobre golpe fraccionista projectado em Lisboa

Angola e o processo revolucionário ali conduzido pelo MPLA estiveram ontem em foco numa sessão organizada pelo CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amilcar Cabral) que encheu por completo um salão do Instituto do Serviço Social, ao Campo de Santana.

Jornalistas, militantes anticoloniais, cooperantes em Angola e noutros países africanos emergentes da luta armada de libertação nacional e alguns estudantes africanos a residir em Lisboa puderam, na ocasião assistir a um filme sobre o golpe fraccionista de 27 de Maio e ouvir uma detalhada exposição de Luís Moita sobre o Congresso do MPLA, acompanhada da projecção de «slides». Este dirigente do CIDAC assistiu ao Congresso como convidado do MPLA e deu, assim, aos presentes, testemunho do que viu e ouviu na sua última estada em Angola.

Na assistência, destaque especial para o major Otelo Saraiva de Carvalho, que participou no debate posterior à projecção do filme, realizado pela TAP (Televisão Popular de Angola) e intitulado «O golpe».

A projecção de «slides» abrangeu diversos aspectos do Congresso constitutivo do MPLA - Partido do Trabalho e fases da reconstrução nacional, especialmente nos domínios da agricultura e saúde pública.

Da Holanda 180 contos para cooperativas de Odemira

Numa reunião na Casa de Povo de Odemira, na qual participou um técnico da Cooperativa Reforma Agrária (CRA) cerca de 300 trabalhadores da União de Cooperativas «Alegria do Povo» deste concelho decidiram promover a elaboração de planos de todas as herdades que a compõem.

Entretanto a União «Alegria do Povo» vai receber dez mil florins (cerca de 180 contos), quantia oferecida pelo Comité «Holanda-Portugal» que lançou uma campanha entre os portugueses radicados naquele país e mesmo entre os holandeses progressistas. O referido Comité propõe-se divulgar através da televisão um programa sobre a União de Cooperativas «Alegria do Povo».

O corte do crédito agrícola afecta 106 UCP's e cooperativas

Neste momento o corte de Crédito Agrícola de Emergência assume largas proporções na zona da Reforma Agrária. Estão 106 UCP's e Cooperativas com o crédito cortado pelo Ministério da Agricultura e Pescas. Só no distrito de Beja são 40 as unidades afectadas por essa medida, em Beja 35 e Portalegre 31.

A agravar ainda mais a situação daquelas cooperativas ressalta o facto do Estado não ter pago os milhares de contos correspondentes aos produtores entregues nos organismos oficiais. Se há dívidas das cooperativas e UCP's ao Crédito Agrícola de Emergência deve-se ao facto de estas terem feito um elevado número de investimentos. No concelho de Mértola para um volume de investimentos na ordem dos 50.720 as dívidas ao CAE somam 2392 contos. No concelho de Odemira os investimentos foram de 40 590 enquanto as dívidas totalizam 18 306. No concelho de Serpa as UCP's devem 14 673 e investiram 74 940 contos. No concelho de Aljustrel as dívidas montam em 741 contos e os investimentos andam na ordem dos 25 480 contos. No concelho de Beja investiu-se 57 650 contos e as dívidas são de 5586 contos. Apenas na Vidigueira os investimentos se situam a baixo dos débitos ao crédito.

Os investimentos, todavia, significam aumento da produção e riqueza para a economia do País.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Bufos e arrombamentos nos processos do FBI

A Delegação do FBI, (segurança federal) de Chicago), nos EUA, gastou de 1966 a 1976 dois milhões e meio de dólares para pagar a 5.145 bufos encarregados de obter informações a respeito de dezenas de milhares de habitantes da cidade e de organizações por ele consideradas «extremistas» ou apresentando «riscos para a segurança».

Tais factos foram revelados ontem num processo intentado pela «American Civil Liberties Union» ao FBI que, em resposta a uma pergunta por escrita do juiz forneceu os documentos concernentes às suas actividades, indicando que foram organizados processos acerca de 27.900 pessoas e organizações.

A segurança federal de Chicago, reconheceu igualmente haver penetrado por arrombamento nos escritórios da Comissão de Defesa dos Direitos do Cidadãos, donde retirou processos e a lista dos fornecedores de fundos desta Comissão.

Estas operações são as mais importantes reveladas pelo FBI.

Em Setembro passado, este tinha indicado haver pago de 1960 a 1976 a quantia de 1.600.000 dólares a 800 bufos para obter informações a respeito do Partido Socialista Operário Americano.

Israel mantém intransigência e Sadat vai ao Parlamento

. Israel rejeitou as exigências egípcias para o recomeço das conversações sobre a paz no Médio Oriente e repudiará as esperadas pressões dos Estados Unidos. Isso é o que fica claro depois das palavras ontem proferidas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Telavive, Moshe Dayan, poucas horas depois do presidente egípcio, Anwar Sadat, numa conferência de Imprensa conjunta com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, ter reiterado a posição que mantem para o reatamento das conversações: retirada israelita total do Sinai e criação de um Estado palestiniano livre e soberano. Dayan notou que o seu governo decidirá amanhã se voltará a participar nas conversações militares do Cairo, explicando que a decisão deprenderá do discurso que hoje Anwar Sadat fará no Parlamento do Egipto às 16 e 30 TMG e da apreciação do relatório completo sobre o encontro Vance-Sadat ue ontem.

Mostrando-se contrariado quanto às pressões norte-americanas para que Israel abandone a sua intransigência que impede o progresso nas negociações Dayan declarou: «É possível que tenhamos uma confrontação e que enfrentemos exigências norte-americans que não serão aceitáveis por nós. Seremos capazes de nos proteger contra isso... resistiremos». Ontem, Carter classificou a interrupção dos contactos como «facto muito grave» mas disse acreditar que se tratava apenas de um «recuo temporário».

Esta tarde, no Cairo, Anwar Sadat vai explicar na Assembleia do Povo as razões pelas quais mandou chamar os negociadores egípcios que estavam em Jerusalém , na passada quarta-feira. Entretanto, a rede norte-americana de televisão ABC, nos seus noticiários da noite passada, dizia que Israel fizera uma importante concessão aos egípcios sobre a questão palestiniana, acrescentando que Sadat não sabia disso quando mandou regressar a sua delegação. Citando «fontes altamente colocadas», a ABC noticiava que Israel concordara com os direitos dos palestinianos da margem esquerda do Jordão e da faixa da Gaza em participarem na decisão do seu futuro o que, a ser verdade, significa, realmente, uma grande viragem nas posições sionistas nesse aspecto.

. O discurso de Sadat, esta tarde, é esperado com grande espectativa em todo oMundo Árabe, que poderá acompanhá-lo pela televisão. Os chamados «obsergadores» interrogam-se se Sadat irá relançar o processo que desencadeou isoladamente para tentar um acordo com Israel, operando reviravoltas que são classificadas de «dramáticas». A expectativa é tanto maior se for levado em conta que nas suas duas últimas aparições à tribuna da Assembleia do Povo, anunciou duas atitudes bombásticas: na primeira anunciou a sua viagem a Jerusalém e na segunda propôs uma conferência israelo-egípcia no Cairo. Entretanto, há quem fale, insistentemente, num próximo e irrevogável pedido de demissão por parte de Sadat, diante dos fracassos que vem acumulando ao longo da sua desesperada busca de um lugar na história, que já lhe custou críticas acérrimas no Mundo Árabe.

Em tom de desmentido quanto a essa última hipótese, o oficioso «Al Ahram» anuncia hoje que o Egipto vai lançar uma grande ofensiva diplomática, na sequência do discurso de Sadat, que, segundo escreve o jornal, conterá «um certo número de princípios importantes», depois de ontem o presidente egípcio ter recusado propostas de Cirus Vance para «desbloquear o impasse».

RODÉSIA

Smith quer ganhar tempo e agora oferece amnistia

O Governo branco rodesiano ofereceu ontem uma «amnistia» às guerrilhas nacionalistas negras que regressem ao país «em paz», anuncia um comunicado do Governo de Salisbúria. Contudo, esta «amnistia» não implica o abrandamento da intenção de o Governo «prosseguir o seu combate a todos os que ignorem esta oferta».

O comunicado das autoridades de Salisbúria que aparentemente procuram ganhar tempo, acrescenta ainda que «a missão das nossas forças de segurança é bem clara — eliminar todos os agentes que insistem em aterrorizar o povo da Rodésia».

O comunicado governamental rodesiano numa clara manobra de propaganda, explica que esta decisão surge na sequência de informações sobre «a desilusão profunda que grassa nas fileiras nacionalistas, devido à falta de confiança na sua chefia e à convicção de que as actuais negociações internas serão bem sucedidas».

O Governo de Salisbúria tinha já oferecido amnistia a nível local, mas nunca à escala nacional, como agora acontece.

Entretanto, em Maputo, o co-presidente da Frente Patriótica Rodesiana, Robert Mugabe, declarou ontem admitir a integração de «elementos aceitáveis» das forças militares brancas da Rodésia nas forças armadas dirigidas pelos nacionalistas, durante o período de transição para um Governo de maioria negra.

Mugabe disse ainda que a Frente Patriótica, organização que dirige juntamente com Joshua Nkomo, está preparada para se encontrar com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, a 30 de Janeiro, em Malta.

O líder nacionalista desmentiu categoricamente notícias segundo as quais o tema das conversações seria o cessar-fogo na Rodésia. «Vamos a Malta para debater exclusivamente o mecanismo para a transferência de todo o poder da Grã-Bretanha para o povo do Zimbabwe, através dos seus representantes legítimos, a Frente Patriótica».

EUA

Uma semana de gripe mata 855 pessoas

O surto de gripe que afecta os Estados Unidos atingiu já proporções epidémicas em diversas regiões do país, anunciou a Direcção-Geral de Saúde norte-americana.

De acordo com dados compilados em 121 das principais cidades norte-americanas, a gripe causou 855 casos fatais na primeira semana deste mês, ou seja mais 70 por cento do que o total normal nessas localidades.

Entretanto, segundo a mesma fonte, surgiram na Inglaterra agora os primeiros casos de «gripe soviética».

Para além da URSS, a «gripe soviética» foi já detectada na China, Finlândia, Checoslováquia, Hong-Kong e Filipinas.

Segundo a Direcção-Geral de Saúde, o vírus da «gripe soviética» afecta principalmente os menores de 24 anos.

ARGENTINA

Dezasseis franceses estão presos ou "desaparecidos"

. O número de franceses presos ou «desaparecidos» na Argentina ascende a dezasseis precisou o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros depois de ter chamado o embaixador deste país na França, Tomás de Anchorena.

Metade destes «desaparecidos» ou presos tem a dupla nacionalidade francesa e argentina.

A embaixada na França tornou público que o ditador Videla responderá proximamente a uma mensagem do presidente francês, Valery Giscard D'Estaing, relativa a duas monjas francesas que «desapareceram» em Buenos Aires em 8 e 10 de Dezembro. Uma delas havia sido naturalizada argentina — observa o comunicado da embaixada.

Recorde-se que, recentemente, sob o pretexto de «defender cidadãos franceses» que haviam sido presos pela Frente Polisario em zonas de operação no Sara Ocidental, a França enviou para a Mauritânia um contingente de tropas especiais de pára-quedistas e aviões de combate que ainda agora, mesmo depois da libertação dos detidos, bombardeiam as forças sarauis com fósforo e «napalm». Ignora-se se «Mirages» efectuarão semelhantes bombardeios em Buenos Aires...

Giscard convida Kuo Feng

Raymond Barre, primeiro-ministro francês, anunciou hoje em Pequim, onde está a efectuar uma visita oficial, que o seu presidente, Giscard D'Estaing, tinha convidado Hua Kuo Feng, o presidente do Partido Comunista e primeiro-ministro chinês, a visitar oficialmente a França.

O chefe de Govero francês, por seu turno, transmitiu um convite similar a Teng Hsiao Ping, vice-presidente do partido e vice-primeiro-ministro.

Afim de «reforçar a cooperação e as trocas entre os dois países», foram lançados outros convites. Assim Louis de Guiringaud, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, convidou o seu homólogo chinês, Huang Hua, e Andre Rossi, ministro do Comércio Externo, convidou Li Chiung, o seu homólogo, a ir novamente a Paris.

A título pessoal o primeiro-ministro francês também convidou Fang Yi, vice-presidente da Academia Chinesa das Ciências.

As datas destas várias visitas serão fixadas mais tarde, por via diplomática.

BRASIL

Índios em pé de guerra para expulsar invasores

Arcos, flechas e machetes dos índios Guaranis e Caingangues já estão preparados para iniciar uma guerra de expulsão contra os dois mil «colonos» que ocupam ilegalmente as suas terras, no Estado do Paraná.

A reserva do rio das Cobras, da Fundação Nacional de Ajuda Indígena (FUNAI), está cercada de forças militares, enquanto o delegado regional deste organismo estatal tenta entabular um «diálogo» com os 1200 habitantes índios.

Os índios Guaranis e Caingangues começaram as suas hostilidades ao longo desta semana contra os intrusos, a maior parte vindos para as terras ocupadas com as famílias.

Trata-se de mais um litígio entre índios e «neocolonos» que, sob a forma de caçadores, lenhadores, agricultores e ganadeiros, invadem os territórios adjudicados tradicionalmente às tribos indígenas.

Estas há tempos e repetidamente, tornaram efectivo o seu protesto ao delegado do organismo de «protecção» indígena no sentido de que «estão já cansados de solicitar a defesa estatal».

A ameaçadora mas justa atitude dos índios causou um êxodo apressado das famílias invasoras , algumas das quais procuraram refúgio na prefeitura da região.

A FUNAI está actualmente a levar a cabo, por via judicial, um processo contra pessoas e empresas de madeira que exploram os pinhais das reservas índias do estado do Paraná. Os brancos abatem árvores clandestinamente ou, como no caso da reserva de Mangueirinha, cerca de oito mil hectares foram ocupados arbitrariamente e explorados por uma destas empresas florestais privadas.

Filmes nazis inéditos apreendidos na Itália

. Mais de trezentos filmes inéditos, de propaganda nazi-fascista, datando da Segunda Guerra Mundial, foram descobertos, ontem em Trieste, no domicílio dum historiador, Diego de Henriquez, falecido em Maio de 1974.

Os filmes, destinados às tropas e aos estados maiores alemães, representam nomeadamente a conquista de Paris, os primeiros lançamentos de «V-2» sobre a Grã-Bretanha, a marcha sobre Roma, etc.

Entre as películas, figuram ainda reportagens sobre manifestações desportivas e políticas organizadas pelas milícias SS.

Os filmes foram descobertos quando do inventário da herança deixada por Henriquez. Esta herança que compreende nomeadamente uniformes e armas de soldados alemães, foi avaliada em doze milhões de francos.

Exilados bolivianos começam a regressar

Em consequência da amnistia total decretada pela ditadura do general Hugo Banzer, cerca de cinquenta famílias bolivianas exiladas no Peru, no total de 150 pessoas, aproximadamente, regressarão à Bolívia dentro de uma semana a dez dias, e a estas se seguirão outras.

Esta informação foi fornecida pelo Comité de Exilados Bolivianos no Peru, tendo salientado constituir um triunfo do povo da Bolívia o facto de ter «arrancado ao regime de Banzer a amnistia irrestrita».

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PASSAGENS
de avião, barco ou comboio
PREÇOS OFICIAIS • reservas na Central de Passagens da
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Maison Louvre
ROSSIO, 106
SALDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA

COM "O AMANHECER TRANQUILO"

A Semana do Cinema Soviético está a decorrer em Lisboa

Com o filme «O Amanhecer Tranquilo», do realizador Stanislav Rostotsky, teve ontem início no cinema Berna, em Lisboa, a Semana do Filme Soviético, que durará até ao próximo dia 26.

Trata-se duma amostra dos mais importantes nomes e obras da actualidade cinematográfica da URSS, entre as quais se contam «Ivan, o Terrível», dirigido por V. Derbenev, que será apresentado no dia 22 e «Dersu Uzala», de A. Kurasawa, baseado num livro de um célebre viajante e explorador russo do Extremo Oriente, Vladimir Arseniev.

A 23, 24 e 25 exibem-se as películas «O Último Assalto», de Iuri Bondarev «A Noite sobre o Chile», de Sebastian Alaron e Alexandre Korsarev (que historia os acontecimentos de 73 naquele país) e «Ascensão», dirigido por Larissa Chepitko, recentemente premiado com o «Urso de Ouro» no Festival Internacional de Cinema de Berlim Ocidental.

A Semana encerra com a exibição de «Sol Branco no Deserto», realizado por Vladimir Motyl.

A primeira estreia («O Amanhecer Tranquilo»), conta-nos a história de um destacamento de raparigas combatentes durante a Grande-Guerra de 41-45, enquanto a película com que se fecha a Semana situa-se no começo dos anos vinte, na província do Turquemenistão, onde o poder soviético teve de lutar com o bando contra-revolucionário de Abdulah.

Sabendo-se da contribuição do cinema para a Cultura dos povos, continua-se na URSS a seguir um planeamento previamente traçado para melhorar cada vez mais os cinemas actuais e ampliar a rede de salas de espectáculo. Deste modo, mais de 200 mil cinemas especializados e muitas salas de exibição em clubes e instituições, funcionam diariamente naquele país

Nestes últimos anos foi criada na União Soviética uma poderosa indústria produtora de equipamento de projecção. O ingresso às salas de exibição, rurais ou urbanas, é muito barato. A maior parte das vezes, as bilheteiras não cobram o que é investido na realização. Mas só assim se consegue, como acontece na URSS, atingir um nível cinematográfico onde a quantidade não esquece nunca a qualidade.

Isto mesmo poderá agora verificar-se durante esta Semana do Cinema Soviético em Portugal, ao longo da qual o espectador lisboeta e não só — mais atento, vai ser testemunha dessa qualidade e dessa espantosa dinâmica que colocou o cinema soviético a par dos melhores do Mundo.

"A Estratégia do Cinismo" vai ao Barreiro

«Os Bonecreiros», que têm estado a apresentar com assinalável êxito, no Teatro de Moscavide, «A Estratégia do Cinismo», de Carlos Coutinho, estarão no Barreiro com a mesma peça, amanhã, pelas 15.30 horas, no salão dos Penicheiros. A iniciativa da deslocação daquele grupo de teatro ao lado de lá do Tejo partiu da organização das pequenas e médias empresas da Comissão Concelhia do Barreiro do PCP. A receita do espectáculo reverte para as obras de construção do novo centro de trabalho do Partido Comunista naquela localidade.

Cenas & Cenários

● ANA BELA CHAVES NO S. LUIZ

Os naipes de cordas da Orquestra Sinfónica Popular, durante o ensaio ontem realizado na Academia de Amadores de Música. A orquestra, sob a direcção de Álvaro Salazar, inaugura este ano a sua actividade com um concerto no Teatro S. Luís, no próximo domingo, pelas 21,30 horas. No concerto será solista, e homenageada, Ana Bela Chaves, que recentemente recebeu a mais alta distinção, na classe de viola, do Concurso Internacional de Genebra. Do programa constam obras de Hindemith, Hofmeister, Lopes Graça e Schubert.

● CINEMATECA PREPARA REESTRUTURAÇÃO

A Cinemateca Nacional interrompeu a sua programação habitual — que últimamente ocupava uma semana por mês no Palácio Foz — afim de repensar a sua estrutura interna e resolver alguns problemas mais prementes.

Em virtude de a sala de cinema do Palácio Foz estar a ser utilizada por diversas organizações, a Cinemateca encara a possibilidade de transferir as suas sessões para outro local, que passe a ser frequentado por um público que procure aqueles filmes que constituem o fundo principal da Cinemateca — o cinema mudo e os filmes dos primeiros tempos do sonoro, quer portugueses, quer estrangeiros. De salientar que, de entre os quase mil filmes que possui, a Cinemateca conta com algumas preciosidades: um filme de 1902, «A vida do bombeiro americano», produção de Edison e um primitivo protuguês, «Os crimes de Diogo Alves», de João Tavares.

● POP ROCK NO FIM DE SEMANA

No sábado, 21, à noite diversos agrupamentos tocarão em festas de estudantes pelo País: na Escola de Penamacor, os Beatniks e o Hosanna, no Liceu de Nelas, os Perspectiva e no Liceu de Oliveira de Azeméis actua o conjunto de Shegundo Ghalarza.

HOJE E AMANHÃ EM ALMADA
O.T.C
A NAVALHA NA CARNE
na
Academia Almadense
às 21,30 horas
Não acons. M/ 18 anos

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
Diariamente às 21.30 h
Sábado matinée às 16 h
Descanso às 2.as-feiras
2.º MÊS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
UMA ABELHA NA CHUVA
de Carlos de Oliveira
SUB SEC.

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30
A MÃE
DE BRECHT
domingo só matinée às 18 h
2.as-feiras — descanso
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.

SEMANA DO CINEMA SOVIÉTICO

de 20 a 26 de Janeiro de 1978
dia 20 — O amanhecer tranquilo
Realizador • STANISLAV ROSTOTSKY
dia 21 — Dersu Uzala
Realizador • AKIRA KURASAWA
dia 22 — Ivan, o Terrível
Realizador • V. DERBENEV
dia 23 — O último assalto
Realizador • IURI BONDAREV
dia 24 — A noite sobre o Chile
Realizadores • SEBASTIAN ALARCON e ALEXANDRE KOSSAREV
dia 25 — Ascenção
Realizadora • LARISSA CHEPITKO
dia 26 — O sol branco do deserto
Realizador • VLADIMIR MOTYL
Bilhetes à venda
Organizada pela V/O «Sovexportfilm»
cinema Berna

TEATRO ABERTO P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef. 77 35 09
grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACOES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S. E. C.
13 anos
Com: PAULO ● TORDO HENRIQUETA ● IRENE RUI ● LUISA ● OSÓRIO GOMES ● CAVACO
NOVOS HORÁRIOS:
3.as, 4.as, 5.as e 6.as FEIRAS às 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 15.30 e 21.45
ÚLTIMO MÊS
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77

Ora vê lá tu!...
uma revista no CASARÃO do ADÓQUE

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ÁLVARO CUNHAL: A ELOQUÊNCIA DE UMA FOLHA EM BRANCO

Os momentos difíceis que vivemos, com a perspectiva de um governo que tomou talidomida, chamaram ontem a atenção para a entrevista com Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português na Televisão portuguesa.

Mas a televisão apresentava outros motivos de interesse, o principal deles, sem dúvida, a rubrica de António Vitorino d'Almeida, **Música e Silêncio**. Só que uma rubrica tão importante para a formação cultural da audiência foi atirada para as onze e um quarto, a terminar perto da meia-noite! Compreendo que por razões de ordem... comercial, a RTP não quisesse desalojar **Espaço 1999** — só não compreendo porquê o programa de António Vitorino não ocupou, por exemplo, o lugar do **ballet** (aliás tão mal aproveitado, diga-se de passagem). Critérios de que se desconhece a base. Mas desconfia-se.

Música e Silêncio conversou connosco sobre cultura, sobre a vida em sociedade, sobre as relações entre sociedade e cultura. António Vitorino d'Almeida pensou alto, colectivamente — mas denunciou o vínculo demasiado paternalista que pode existir entre a TV e a audiência. A cena filmada ao espelho, em que aparece o operador, lembra ao espectador que tem diante dele não uma imagem em abstracto, mas um ser como ele, um homem concreto que não quer ser mitificado, mas discutido, quer ver as suas palavras avaliadas e não engolidas sem mastigar. A distanciação, assim criada, remete o telespectador para a sua responsabilidade, para a sua não-entrega.

António Vitorino d'Almeida tem assinado das melhores realizações jamais feitas na televisão. Ele é aquilo que na gíria do lugar-comum se chama «um talento multifacetado». Aparece-nos com uma autêntica vocação cinematográfica para o que nem lhe falta, como ontem se provou, a capacidade tão rara de direcção de actores — particularmente quando se trata de crianças.

Com **Música e Silêncio** a televisão é uma festa. Só que quem quiser lá chegar sua-lhe a testa.

Pois é. **Espaço 1999, antes. Música e Silêncio, depois.** Pois é. A RTP também possui a sua opção cultural..

VALEU A PENA

Como disse, a atenção de milhões de telespectadores concentrava-se na entrevista com Álvaro Cunhal. Atenção amplamente justificada. A entrevista veio a demonstrar uma série de coisas.

Em primeiro lugar a serenidade, o perfeito domínio de si próprio, de um dirigente político. A total ausência de **vanguardismos** pessoais ou de pose para a plateia; a completa recusa ao brilharete ou à demagogia. As suas palavras, de uma perfeita limpidez, agridem o erro, a culpa, a má-fé, as medidas e as decisões: jamais agridem as pessoas. Isto é: vão sempre direitas ao essencial, desprezam o que não presta.

Em segundo lugar, mostrou o que, em qualquer circunstância, é prioritário o respeito pela pessoa humana e pelo trabalho que exerce — mesmo que esse trabalho seja feito como o fez ontem o sr. Joaquim Letria. Ao contrário de Freitas do Amaral que ostensivamente virou as costas ao entrevistador para se dirigir frontalmente ao telespectador, Álvaro Cunhal nunca ignorou o entrevistador, falou sempre na sua direcção. O impacto televisual é menor, falta a demagogia do grande plano de caras — mas um comportamento que se rege por princípios não pode ceder nem mesmo às pequenas vantagens passageiras.

Em terceiro lugar, Álvaro Cunhal lançou fortíssima e decisiva luz sobre algumas especulações abusivas relacionadas com as negociações políticas.

O PELOURINHO

Assim, quando se diz a torto e a direito que o Partido Comunista Português é responsável pelo malogro das negociações por, à última da hora, ter apresentado exigências novas, Álvaro Cunhal faz apenas isto: mostra a página da resposta do PS relativamente às propostas do PCP sobre a Reforma Agrária, volta a página para a câmara; a página estava em branco...

Isto aconteceu, repare-se, a 3 de Janeiro. Pois era nessa altura, o fim do prazo à vista, que o PS com a página em branco, mostrava ser a Reforma Agrária motivo para discussões posteriores...

O que foi que, mais tarde, veio o PS marcar a tal propósito? Nada mais, nada menos, o respeito integral pelo cumprimento da famigerada Lei Barreto...

Assim se mostra, sem qualquer margem para dúvidas, quem esteve e quem não esteve interessado em negociar. Assim se provou — e da melhor maneira, na televisão, **dando a ver**. Aquela página em branco, que todos vimos, assumia afinal uma terrível linguagem, falava mais e convencia mais do que se estivesse escrita de alto a baixo.

Aquela página em branco estava ali, à nossa frente — como um pelourinho.

O CDS É BOM OS TRABALHADORES?

A certa altura, Joaquim Letria quis saber da futura actuação do PCP. Se, por exemplo, ia lançar-se em greves, em paralisações não sei mais em quê... Curiosamente, diga-se que já no monólogo que mantivera com Freitas do Amaral, aventura a mesma hipótese, por sua conta e risco.

Álvaro Cunhal veio a pôr tudo em pratos limpos, para descanso de todas as consciências intranquilas: o seu partido actuará por todas as formas que a Constituição admite. A teoria de que a oposição deve actuar apenas na Assembleia da República não tem, realmente, em conta de que existe uma Constituição a respeitar. E como pode ter, se provém de quem contra ela votou e lhe jurou luta sem quartel?

. Nova pergunta sibilina de Letria: se seria do interesse dos trabalhadores derrubar este governo...

Álvaro Cunhal fez-lhe notar que **esse** governo ainda não existe. E se não existe, como se pode já falar em derrubá-lo? Daí, parte para o que a própria pergunta já contém, inconscientemente, de desconfiança face ao próximo governo — pois já se fala em demolição de uma casa que ainda não está feita...

Claro que não é preciso ser um dirigente altamente qualificado, como Álvaro Cunhal, para saber que o governo, com as características que lhe atribuem, não pode resolver a crise, não pode resolver os problemas dos trabalhadores. Letria continua em baixo de forma. Não se faz uma pergunta dessas a Álvaro Cunhal, a não ser para passar o tempo. Qualquer trabalhador, minimamente consciencializado, lhe responderia que a presença de um CDS num governo pode beneficiar os agrários, o avanço do capitalismo, a repressão. Das vantagens do CDS para os trabalhadores pode falar-se, admito. Mas só em termos de humor negro.

Aliás, o próprio Freitas do Amaral já ameaçou e Letria ouviu-o bem, quanto se referiu à possibilidade dos trabalhadores não colaborarem: **«Isso significará que a democracia ficará em perigo e portanto em cima do agravamento das condições de vida, virá também a perda das liberdades...»**

Já pode ver. Os dados estão lançados. Pelo próprio.

DUAS PALAVRAS MAIS

A finalizar, duas palavras apenas sobre o trabalho de Joaquim Letria.

Sabe-se como a sua actividade de entrevistador na televisão se tem caracterizado por uma atitude de não confrontação. Essa característica tornou-se mesmo, por vezes, como direi, exagerada. Estou a lembrar-me, por exemplo, de uma entrevista feita a Mário Soares, a abrir uma colecção doutras... que nunca se realizaram.

Ontem, porém, Joaquim Letria ultrapassou-se quando emitiu juízos de valor, alguns deles tão perigosos que mais parecem relevar da inocência. A menos que já esteja a aplicar a experiência que capitalizou na BBC.

Por outro lado, não está em causa a competência profissional do sr. Joaquim Letria. Mas, com mil diabos! não há na televisão — ou fora dela, outro repórter qualificado? Não estará a haver neste país — ao nível de televisão, da Rádio, da Imprensa, da ANOP — uma inflação de Letria?

. Eu sei que ainda estamos num país macrocéfalo. Mas será justificável esta macrocefalia?

Hoje

«Viva Charlot»

I PROGRAMA

13.45 Abertura e **Telejornal** — 1.ª edição.
13.55 Eurovisão — **Rugby** — Transmissão directa do jogo França-Inglaterra.
15.40 Entre Barreiras.
16.05 Ida e Volta.
16.35 Uma Casa na Pradaria — 3.º Episódio. «O Regresso de Mr. Edwards».
17.25 O Amor pela Pátria na Pintura de João Matejko.
17.40 Cinema de Animação — Festival de Espinho (II).
18.10 Página Sete.
19.00 Asas no Céu. 1.º Episódio — «O Voluntário».
20.00 Telejornal — 2.ª edição.
20.20 Século 3 — O que aguarda o mundo quando a América inicia o seu 3.º século de Independência? «Século 3».
20.45 Boletim Meteorológico.
20.55 Joe Dassin no Olímpia.
22.00 Telejornal — 3.ª edição.
22.15 Sábado Especial — A Televisão Escolheu para si... «Viva Charlot!». Programa dedicado ao genial Charles Chaplin e à sua imorredoira criação — através da exibição de algumas das suas obras (na totalidade ou em excertos) e incluindo ainda diversos depoimentos do público e de figuras conhecidas da vida portuguesa.
00.00 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

22.02 Telejornal.
22.20 Gabriela — (Repetição do episódio n.º 112).
23.10 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Viva Charlot»
(22.15)
II PROGRAMA
Gabriela
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

11.10 Abertura e corta-mato Internacional das Amendoeiras, Atletismo directa de Vila Moura; **12.30** Missa de Domingo; **13.10** Histórias de um cavalo preto; **13.35** Desporto 78; **14.00** Telejornal — 1.ª edição; **14.05** TV Rural; **14.30** Bailado «O Cedro»; **15.45** O Caracol, o diplomata e a corrida; **16.36** Cada dia tem o seu segredo; **18.20** O Grande encontro; **19.30** Marco; **20.00** Telejornal — 2.ª edição; **20.30** Ligeirissimo; **21.00** Boletim Meteorológico; **21.05** Homem Rico, homem pobre; **22.00** Coimbra musical; **22.25** Telefutebol; **22.50** Telejornal — 3.ª Edição; **23.10** Fecho.

II PROGRAMA

22.05 Telejornal; **22.25** Gabriela (Repetição); **23.00** Fecho.

ARRENDAMENTO URBANO E RURAL
DA AUTORIA DOS
DR. A. M. ESPÍRITO SANTO LOPES
E
DR. ARMANDO FRANÇA R. ALVES
TODA A LEGISLAÇÃO PUBLICADA DEPOIS DO 25 DE ABRIL DE 1974
FORMULÁRIO
Acções de despejo: Alterações
Lei do Arrendamento Rural
Bases Gerais da Reforma Agrária
Outros Diplomas sobre Arrendamento
EDIÇÃO DA COIMBRA EDITORA — COIMBRA
À VENDA NAS LIVRARIAS

• TRINDADE •
— INATEL —
APRESENTA
HOJE, às 21.30 horas
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
«OS CÓMICOS» com a comédia musicada
"O CONDE BARÃO"

Dia 25 — ESTREIA
« Z U M B I »
direcção de A. BOAL

ADOQUE teatro
Tel. 87 44 76
O ÊXITO CONTINUA!
AOS SÁBADOS — 16 HORAS
E DOMINGOS — 15 HORAS
A FESTA DA MALTA
MÚSICA ★ BAILADO ★ TEATRO ★ JOGOS
ÊXITO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO!

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

NOVOS HORÁRIOS
CapriTur
PARTIDAS
LISBOA / PORTO 8-19 horas
PORTO / LISBOA 8-19 horas
LISBOA / ALGARVE 15 horas
ALGARVE / LISBOA 7 horas
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47 A LISBOA · R. St.ª Catarina, 500 PORTO
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"NACIONAIS" DO CHUTO

Benfica na Feira

Estão a decorrer os primeiros nove encontros dos três «Nacionais» da ronda com o número 14, que amanhã se completa. Além do Riopele-Portimonense e Sporting-Espinho, para a I Divisão, e Paços de Brandão-Vianense, Lourosa-Régua, Paços de Ferreira-Rio Ave e Leixões-Famalicão (no Estádio do Bessa), para a II Divisão, Zona Norte, Portalegrense-Beira Mar e Marinhense-Sintrense (em Marrazes), para o mesmo escalão, mas na Zona Centro, e CUF-Odivelas, na Zona Sul, temos Arrifanense-Cucujães, SL Olivais-Sacavenense (Campo Carlos Salema) e Marítimo Olhanense-Quarteirense, encontros válidos para a III Divisão.

Também há encontros de juniores esta tarde. Vejamos, a propósito, o calendário: Académica de Coimbra-Oliveirense, Vildemoinhos-Sanjoanense, e Zona Azul-Seixal. Todos estes encontros e os acima referidos, começaram às 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Meia hora depois (15 e 30) tiveram início mais dois jogos do «Nacional» de juniores: Douro-Boavista e Alter-Bucelense.

Para amanhã, igualmente nos terrenos das equipas indicadas em primeiro lugar, e com início marcado para as 15 horas, defrontar-se-ão, na I Divisão, Marítimo-V. Setúbal, Estoril-Sp. Braga, F.C. Porto-Académico, Feirense-Benfica, Belenenses-Boavista e V. Guimarães-Varzim.

Braga nas Amoreiras: Estoril pode ser surpresa

II Divisão: na Zona Norte, Penafiel-Fafe, Vila Real-Sanjoanense, Chaves-Aliados e Gil Vicente Lamas.

Na **Zona Centro**, Cartaxo-U. Santarém, U. Tomar-Peniche, Manguaide-Covilhã, Marrazes-U. Leiria, U. Coimbra-Ac. Viseu e, na **Zona Sul**, Montijo-Nacional, Lusit. Évora-Cova Piedade, Luso-Atlético, Farense-Olhanense, Sesimbra-Vasco da Gama, Amora-Barreirense e Almada-Juventude.

III Divisão — Para a III Divisão Nacional, e também com arranque marcado para as 15 horas, teremos: **Série A** — Valdevez-Monção; Ribeira da Pena-Vizela, Aves-Cabeceirense, Mirandela-Mondinense, Bragança-Joane, Prado-Macedo Cavaleiros, Maria da Fonte-Tirsense (em Fafe) e Tadim-Limianos. **Série B** — Bustelo-Amarante, Vilanovenses-Sampedrense, Infesta-Valecambrense; Freamunde-Paredes; Lamego-Salgueiros (na Régua); Leverense-Avintes (em Sandim) e Perosinho-Oliveirense. **Série C** — Carapinheirense-Febres, Tondela-Ançã; Viseu e Benfica-Tocha; Gouveia-Oliveira do Bairro; Guarda-Gonçalense; Anadia-Alba; Covilhã e Benfica-Naval e Marialvas-Modelos.

Série D: Matrena-Lousanense; Alcanenense-Eléctrico, Ponte do Sôr, Bombarralense-Batalha; Benfica Castelo Branco-Torriense, Alcobaça-Nazarenos; Almeirim-Desp. Castelo Branco; Condestável-Amiense e Caldas-Torres Novas. **Série E** — Oriental-Vitória Lisboa; Pêro Pinheiro-Borbense; Elvense-Campomaiorense; Loures-Bucelenses, Casa Pia-Elvas; Alverca-Desp. Olivais e Benavente-Souselense. **Série F** — Beja-Aljustrelense; Serpa-Rosairense; U. Santiago-Seixal, Silves-U. Montemor, Esperança, Paio Pires-Reguengos (no Seixal) e Sarilhense-Alcochetense.

JUNIORES

Os juniores evoluirão, amanhã, a partir das 11 horas (e também nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar).

Vejamos os confrontos: **Zona A** — Amarante-Limianos; FC Porto-Braga (Campo de treinos das Antas); Varzim-Chaves (Campos de treinos do Estádio do Varzim); Famalicão-V. Guimarães (em Ribeirão) e Leixões-Acad. Bragança. **Zona B** — Arrifanense-Nelas; Foz-Esperança; Celoricense-S. Pedro Cova e U. Lamas-Mortágua. **Zona C** — Fundão-Alferrarede; U. Santarém-U. Leiria, Marinha-Carregado; Elvas-Sourense e Torriense-Peniche. **Zona D** — V. Setúbal-Belenenses, Almada-Sporting; Benfica-Sesimbra; Estrela Vendas Novas-Portimonense e Unidos-Atlético.

ACADÉMICO: MORENO

A massa associativa do Clube Académico de Coimbra aceitou o pedido de demissão da actual direcção do clube, no decorrer da Assembleia Geral realizada ontem à noite, no Pavilhão do INATEL, em Coimbra, à qual presidiu o dr. João Cunha.

Na mesma reunião, que terminou às primeiras horas de hoje, foi também votada e aprovada uma proposta subscrita por 16 associados, na qual se propunha o nome do dr. João Moreno para chefiar um grupo constituído por João Cunha e pelos presidentes das três listas concorrentes às últimas eleições, para que, até 26 do corrente, se forme o elenco directivo a eleger.

BENFICA E FC DO PORTO NA EUROPA

As primeiras reacções

Liverpool e Anderlecht são os dois adversários das equipas portuguesas ainda em provas, nas competições europeias: Benfica e FC do Porto, respectivamente.

Os ingleses são, apenas, os detentores da Taça dos Campeões, enquanto os belgas que já ganharam a «Supertaça», desforrando-se de uma derrota, meses antes, do Hamburgo (a equipa que perdeu, em proveito do Liverpool, a «Supertaça», em Novembro último), cotadas nos últimos anos como uma das mais regulares equipas europeias, parecem em decadência. A equipa de Goethals, que foi seleccionador da Bélgica, com seis holandeses, está perfeitamente ao alcance dos pulilos de Pedroto, o que já não se poderá dizer dos ingleses que, como o Anderlecht, se encotram no terceiro lugar do campeonato do seu país, mas a quatro pontos do «leader».

Os resultados do sorteio desencadearam já as primeiras reacções por parte de técnicos e jogadores das quatro equipas. A propósito e enquanto Bob Paisley vai afirmando as suas cautelas, embora optimista quanto ao desfecho da eliminatória, o dirigente inglês Peter Robinson acentuou: «Penso que podemos empatar em Lisboa e vencer no nosso campo. Estou certo que chegaremos às meias-finais» — acrescentou o dirigente Robinson.

Para o «capitão» Toni, o Liverpool tem 70 por cento de possibilidades de eliminar o Benfica.

«O resultado do sorteio foi o pior possível para o Benfica, pois o Liverpool é uma das duas melhores equipas europeias. A outra é o Moenchengladbach. Mas o Benfica continuou — também tem as suas «chances». A juventude benfiquista, sedenta de aparecer na «Ribalta» do futebol mundial, é uma das nossas grandes armas. Além disso, o facto de o futebol português ter conseguido, nos últimos tempos, bons resultados nos confrontos com equipas britânicas aliado ao de o Liverpool não atravessar um bom momento, permite-nos acalentar umas certas esperanças».

Há mais optimismo (o que nos parece natural) na capital do Norte, até porque o Anderlecht, não se encontra na sua melhor forma, apresentando-se algo distante (apenas Rasenbrinck e Van der Elst têm rendido o normal) da sua força das duas últimas épocas.

Para Pedroto, que se encontra satisfeito com o resultado do sortelo, «as possibilidades que temos perante o Anderlecht, são precisamente as mesmas que tinhamos quanto eliminamos o Kol e o Manchester United».

«Gosto sempre — afirmou noutro passo — de defrontar grandes equipas de futebol. Além do mais, o Anderlecht, continuará a sofrer a erosão do seu campeonato, e em Março, apresentar-se-á em condições físicas idênticas às nossas, o que não aconteceria certamente se tivéssemos que defrontar o Áustria de Viena ou o Hajduk Split, que participam em campeonatos que no Inverno são interrompidos».

Por sua vez, o «capitão» Rodolfo, declarou à ANOP que «as duas equipas dispõem de cinquenta por cento de possibilidades de passarem à eliminatória seguinte. Para nós — acrescentou — as dificuldades são muitas, já que disputamos o primeiro jogo nas Antas, aspecto que constitui à partida uma desvantagem».

RÁPIDAS

O Sporting venceu o Passos Manuel, por 27-5 (12-3 ao intervalo), no encontro antecipado da 15.ª jornada do Campeonato Nacional de Andebol de sete (Zona Sul), disputado ontem à noite, no Pavilhão de Alvalade. Os restantes jogos da ronda efectuam-se hoje.

NATAÇÃO EM GENEBRA

Quarteto português dá que falar

GENEBRA (Suíça) 21 — (Do correspondente da ANOP) — Uma equipa portuguesa qualificou-se para as finais das provas de 4x50 metros livres e 4x50 metros estilos do Torneio Internacional de Natação de Genebra, que começou ontem a disputar-se na piscina de Vernets, nesta cidade helvética.

O quarteto, formado por Paulo Frischknecht, Rui Abreu, Pedro Sousa e Jaime Fidalgo, alcançou o segundo lugar no estilo livre, com 1 minuto e 42,89 segundos, atrás do Clube Nacional de Genebra, que fez 1.42,56. Nos 4x50 metros estilos, aqueles nadadores obtiveram a quinta posição, com 1.57,28. O triunfo coube à Espanha, com 1.55,77.

Na única prova individual de ontem que os portugueses disputaram (100 metros mariposa), Frischknecht, que ficou em oitavo lugar (com 1.01,60), qualificou-se para a final «A», que agrupa os oito melhores tempos de cada série. O vencedor foi o francês Heinrich, com 59,54. Abreu, que participou na mesma prova, ficou na nona posição, com 1.01,95 e foi apurado para a final «B», que inclui os nadadores classificados do nono ao décimo segundo lugar, em cada série.

Hoje, Abreu entra na primeira série dos 100 metros costas, e Fidalgo concorre na segunda série dos 100 metros bruços. Amanhã, finalmente, Sousa, Abreu e Frischknecht participam, em séries diferentes, nos 100 metros livres. As finais disputam-se também amanhã.

No final das provas, Frischknecht declarou à ANOP que estava satisfeito, porque «tinha feito o seu melhor tempo da época nos 100 metros mariposa». «Alcancei uma marca que na temporada passada só obti em Agosto», acrescentou.

Referindo-se às estafetas, disse que «tinham corrido bem», mostrando-se «esperançado em alcançar uma das três medalhas em disputa na final dos 4x50 metros livres».

A Publicidade bem utilizada

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as Campanhas de Publicidade devem pois ser

- bem concebidas/estudadas cientificamente
- orientadas num sentido de utilidade social
- distribuídas pelos meios e veículos mais apropriados

Entregue as suas Campanhas a uma boa Agência de Publicidade

"II CROSS INTERNACIONAL" DE VILAMOURA

Brenda Foster ou Tonny Simmons

. Brenda Foster parece ser, numa primeira análise, o principal favorito estrangeiro do II Cross Internacional Amendoeiras em Flor, que decorrerá (com a cobertura da RTP), antes do meio dia de amanhã (11 e 15) em Vilamoura. Este ano, e ao contrário da edição anterior (a prova constituía o Corta-Mato de Abertura e era espicaçada com a participação de atletas de renome internacional, entre os quais Tonny Simmons, eo também britânico John Wild, que foi quinto), a iniciativa tem foros de grande «meeting».

Isto, em relação à prova principal, aquela em que alinham atletas de reconhecido valor internacional, aspecto em que apostaram as entidades que promovem este II Cross Internacional de Vilamoura, também designado por «Amendoeiras em Flor» (chamada turística). Neste aspecto será de realçar a participação da Direcção-Geral de Turismo, que pontifica ao lado da Comissão Regional do Algarve e da Associação da modalidade com sede em Faro. Também a Federação Portuguesa de Atletismo presta a sua colaboração à iniciativa. Depois, e como chamariz, os «heróis» da prova, aqueles que as câmaras da RTP que temos fixarão, desde os melhores dos 27 estrangeiros presentes, aos atletas nacionais.

E, aqui, a dúvida: teremos um «interno» a sobrepôr-se aos conhecidos Simmons (2.º o ano passado, logo a seguir a Carlos Lopes), Brenda Foster (o favorito da prova, para nós), Fleschen (o homem que melhor momento físico atravessa) e Peter Wheigt (também alemão), estes dois à procura da melhor forma para os Campeonatos Europeus em Pista Coberta, a realizar em Março.

Que poderão fazer, ante estas vedetas, Fernando Mamede e José Sena, que «a priori» parece serem os nossos melhores representantes? E Carlos Lopes, após a sua aparição em Lyon, onde um décimo-primeiro lugar, a menos de um minuto de Emile Puttemans, é «performance» a anotar? E Anacleto Pinto, Aniceto Simões, Hélder de Jesus e Manuel Paiva, respectivamente 9.º e 10.º no Cross «El Goybar» de San Sebastian?

. Foster, Simmons, Fleschen, Wiegt e mesmo o polaco Jerzy Cros, mas sobretudo os dois primeiros (recorde-se que Brenda Foster é campeão europeu), são os favoritos da prova mais importante. Entre aqueles, Brenda parece mais apetrechado que Tonny Simmons; atleta com propensão para o corta-mato e corridas de cross, mas que nunca (e viu-se nas duas últimas vezes, em Espanha e em Vilamoura) logrou adiantar-se a Carlos Lopes. Daí, até, que que a reaparição de Lopes em Portugal (no cross que ganhou o ano passado) constitua um tónus para o público mas (e sobretudo) para) para a sua equipa, que «vive» muito da confiança do nosso melhor fundista e olímpico.

Resumindo e concatenando, para a prova principal haverá que aguardar a réplica que Fernando Mamede e José Sena oferecerão a Foster e Simmons, podendo, no entanto, quer Karl Fleschen, quer Lopes, concorrer para uma «animação» muito especial da corrida. Depois, esperar também que Anacleto Pinto, Manuel Paiva, Hélder de Jesus e José Prudência, entre outros (Abreu e Pinto, do Benfica, e Cabral, do Sporting, são também nomes a reter) se agigantem aos segundos planos dos 27 estrangeiros, com que nos visitam para este cross de 10 quilómetros de extensão, com início marcado para as 11 e 15.

Mamede e José Abreu: dois homens que Foster, Simmons, Meyer e Fleschen não podem subestimar

Antes da prova internacional, e numa iniciativa da Associação de Atletismo de Faro, teremos uma corrida de 5000 metros para atletas juniores e seniores não convidados para a prova internacional e, depois desta e antes do meio-dia, a corrida para atletas femininas,

que conta também com presenças internacionais de mulheres da França e da Espanha.

Algumas vedetas

No lote dos participantes estrangeiros, como assinalámos neste enquadramento, há atletas de grande cotação: as vedetas. Vejamos os seus nomes, no mesmo plano que os outros:

. Gros, da Polónia: tem o excelente tempo de 2.15 na maratona e cotou-se no ano de 77 nos 20 melhores maratonistas do Mundo; Liardet, da França: é um dos mais cotados corredores do seu país e classificou-se em 5.º lugar no I Cross das Amendoeiras em Flor; Wild, Inglaterra: foi 4.º classificado no I Cross das Amendoeiras em Flor e no ano de 77 foi o 6.º inglês nos 3000 metros obstáculos.

Wallin (Suécia): foi considerado no ano de 1977 o melhor sueco nos 5000 e 10 000 metros. Sanchez Vargas (Espanha): 4.º classificado na prova de 2000 metros obstáculos nos Campeonatos Europeus de Juniores de 1977; Cova (Itália): foi finalista na prova de 5000 metros nos Campeonatos Europeus de Juniores de 1977.

Meyer (dos Estados Unidos da América): classificou-se em 4.º lugar na S. Silvestre do Brasil em 1977; Weigt, da Alemanha Federal: 4.º tempo do Mundo em 1977 nos 5000 metros (13.14,5); agora Fleschen (da Alemenha Federal): foi campeão da RFA de 5000 metros, em 1977, e vice-campeão dos 1500 e 10 000 do mesmo ano. Campeão da Europa em pista coberta na distância de 3000 metros. 2.º classificado na S. Silvreste do Brasil em 1977. 4.º tempo mundial de 1500 metros em 1977 (3.33,2). 3.º tempo mundial em 1977 nos 5000 metros (13.13,9).

Simmons (Inglaterra): 2ª classificado no I Cross das Amendoeiras em Flor. 4.º classificado na prova de 10 000 metros dos Jogos Olímpicos de Montreal. 2.º lugar no Cross das Nações de 1976; e, finalmente, Foster, também da Inglaterra: campeão da Europa em Roma nos 5000 metros, várias vezes campeão da Inglaterra. Melhor corredor do Mundo em 10 000 m de 1975 e 2.º melhor em 1977. 3.º classificado em Montreal nos 10 000 metros.

ANDEBOL FEMININO PARA A TAÇA DAS TAÇAS

Liceu Maria Amália: que futuro na prova?

Boa réplica, resultado condigno, espectáculo cativante: eis o que as meninas do Liceu Maria Amélia de Carvalho (LMAVC) poderão proporcionar esta tarde, a partir das 16 e 30, no Pavilhão da Ajuda (a regorgitar de gente) ante o BEC (Bordeau Etudiants Clube) de França, na primeira «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças de andebol feminino.

Já ontem dissecámos as dificuldades que as andebolistas, a treinadora do MAVC e o próprio estabelecimento de ensino tiveram para poderem garantir, em parte, a viagem a Bordéus e consequente disputa da «mão» que se segue, recorrendo à venda de autocolantes e bonecas, numa primeira fase.

Com esta soma simplificaram-se as coisas. Mas, para que mais desanuviado seja o «percurso» para Bordéus, espera-se que sejam muitas as pessoas, hoje, no Pavilhão da Ajuda, já que as entradas são acessíveis aos amantes da modalidade. Aliás, numa atitude que aqui se realça, o LMAVC dedidiu permitir o acesso gratuito ao pavilhão a todos os que tenham menos de 14 anos, enquanto que os alunos do liceu e os andebolistas pagarão 20$00. O público, para quem o espectáculo é, desembolsará apenas 40 escudos.

. Como corolário, parte importante, mas não fundamental, temos o próprio jogo e o seu desfecho. Neste enquadramento, dizer que as andebolistas do Liceu Maria Amália têm fortes possibilidades, a despeito da categoria das jogadoras do BEC, de passar à ronda que se segue, não será despiante.

. Para essa consecução, o LMAVC conta com estas jogadoras (que são treze):

. Isabel Nogueira, guarda-redes, nasceu a 19-6-60, frequenta o 2.º ano do curso complementar; Alice Fonseca, lateral-direito, 10-2-61, 5.º ano do curso geral; Graça Santos, lateral-esquerdo, 17-10-55, 3.º ano do ISF; Filomena Antunes, ponta-direita, 21-8-59, 7.º ano do curso geral; Lurdes, «pivot», 31-1-58, 1.º ano do ISEF; Filomena Martins, lateral-esquerdo, 10-3-58, 2.º ano do curso complementar; Isabel Cruz, lateral-direito, 29-8-57, 7.º ano do curso geral; Joana Botelho, ponta-direita, 26-7-58, 1.º ano do curso de secretariado; Teresa Fonseca, «pivot», 9-6-57, 2.º ano de Matemáticas (capitã da equipa); Maria João Martins, «pivot», 23-10-57, 3.º ano de Medicina; Maria José Serrano, ponta-esquerda, 2.º ano de engenharia electrónica; Isabel Clemente, guarda-redes, 2.º ano de arquitectura e decoração; Margarida Antunes, guarda-redes, 20-1-57, 2.º ano de Económicas.

NA SUA AGENDA

TÉNIS: PORTUGAL NA ROMÉNIA

Portugal defronta amanhã, a partir das 15 horas, em Brasov, na Roménia, o seu terceiro encontro de ténis de mesa para o Grupo B da 2.ª Divisão do Campeonato da Europa das Nações em pista coberta, prova também conhecida por Saab King's Cup. O jogo de amanhã culmina a primeira volta do torneio, pelo que os nossos tenistas defrontarão, no início da segunda (sábado), o Mónaco, em Viana do Castelo.

RÂGUEBI: «NACIONAIS»

A jornada de amanhã do «Nacional» da I Divisão de râguebi é equilibrada: a Académica joga em Coimbra com o Belenenses (15 e 30), o CDUL defronta o CDUP (às 11 e 30) no Estádio Universitário, Direito recebe Agronomia, também no Universitário, mas às 11 horas, e o Técnico, igualmente no Estádio Universitário (às 14 horas) mede forças com o Benfica. O «Nacional» da II Divisão terá vários encontros correspondentes à 2.ª jornada da fase final, decorrendo todas as partidas amanhã: Aranhas-Santa Luzia de Elvas e Cangurus-Estrela da Amadora, para o Grupo I, no Estádio Universitário; para o Grupo II (que apura do 5.º ao 9.º), teremos Barreiro-Belenenses B e Benfica B-Monte da Caparica; finalmente, para o Grupo III (do 9.º ao 12.º), Académica B-Técnico B (em Coimbra) e CDUL B-Direito B, no Estádio Universitário.

HÓQUEI: TAÇA

Efectuam-se esta noite os dois jogos correspondentes às meias-finais (primeira «mão») da Taça de Portugal: o FC do Porto recebe o Oeiras, enquanto que o Sporting defronta, em Alvalade, o Benfica. Ambos os jogos começam às 21 e 30.

VOLEIBOL: «NACIONAIS»

Começou já o Campeonato Nacional de seniores masculinos, com diversos encontros na Zona Sul (resultados da 1.ª jornada: Gil Vicente-Sp. das Caldas, 3-2, CDUL-Benfica, 2-3, Nacional de Ginástica-Técnico, 3-2, e Lisboa Ginásio-Atlético, 3-1). Hoje e amanhã, na Zona Norte, completa-se essa primeira ronda com os encontros Académica de S. Mamede-FC do Porto, Esmoriz-Leixões e Sp. de Espinho-Académica de Coimbra, hoje, e Desportivo de Leça-CDUP, amanhã.

ESTORIL EM ASSEMBLEIA

Reúne esta noite (a partir das 21 horas), em convocatória ordinária, a assembleia geral do Estoril Atlético Clube. Ordem de trabalhos: apreciação e votação do relatório e contas de 1977 e sucessão directiva.

BASQUETEBOL DA II DIVISÃO

O Campeonato Nacional da II Divisão de basquetebol conclui este fim-de-semana a primeira volta, com o encontro Sporting Olhanense-CDUL, marcado para as 20 e 30 de hoje em Olhão.

AMSTERDAM
1 semana
VIAGENS
FIM DE ANO (28/12 a 3/1/78)
CARNAVAL (1/2 a 7/2/78)
PÁSCOA (19/3 a 25/3/78)
preços desde 8.350$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Transporte em Autopullman
• Estadia no Hotel
• A visita constante do programa
• Acompanhante abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA: Av da Liberdade, 180 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25035/6
✻ CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ✻

ALEGRETE SALDA
MILHARES DE CALÇAS, CAMISAS, CASACOS SPORT, SOBRETUDOS, ATOALHADOS, MALHAS, VESTIDOS, LINGERIE, ETC., ETC.
VENHA VER
OS NOSSOS PREÇOS
— ESTAMOS NO CENTRO DA BAIXA —
POÇO DO BORRATÉM, 10 a 18 — LISBOA

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM E PORTALEGRE

COMUNICADO

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores Cerâmicos dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre certa de interpretar o sentimento da classe que representa vem comunicar a sua profunda preocupação face à cedência da direcção do PS perante o imperialismo e as forças da reacção nacional e internacional.

Contestamos a aliança com o CDS e reafirmamos a nossa intenção de defender intransigentemente os trabalhadores cerâmicos e as conquistas alcançadas em 25 de Abril.

VIVAM OS TRABALHADORES!

Lisboa, 19 de Janeiro de 1978.

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.ª Vara

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 8.2.78, pelas 14h30, na 5.ª Vara Civel de Lisboa, sita no Palacio da Justiça, 8.º piso, na execução de sentença que Francisco Pio Saraiva Barroso move contra Laboratório Cientifico de Cosméticos e Perfumaria Salus, Lda., Rua Tomás de Figueiredo, 6/A, Lisboa, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1978.

O CORREGEDOR,
Ianquel Silbarcant Milhano
O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
Fernando da Silva Oliveira

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA 4.º Juízo Criminal

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo 4.º Juízo Criminal Auxiliar da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o executado Alberto Medina de Melo Lopes, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Hotel Atlântico - Monte Estoril, para, no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente Rogério de Oliveira e Silva, nos autos de execução de sentença n.º 218/A/77, a quantia de 718.000$00, ou, no mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, o direito de nomeação ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1978

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
António Joaquim Coelho Ventura
O AJUDANTE DE ESCRIVÃ,
Carlos Manuel da Silva Broega

Pub

COMUNICADO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

CONTRA O DIVISIONISMO, ALERTA AOS PARAMÉDICOS

Através de insistentes contactos de Técnicos Paramédicos, a Direcção do Sindicato tomou conhecimento da circulação em alguns hospitais, de abaixo-assinados apelando aos Trabalhadores Paramédicos para a participação num plenário em Setúbal, com vista à formação de um sindicato paralelo divisionista.

Esta manobra inserida nas tentativas da reacção de dividir e enfraquecer o Movimento Sindical Unitário, foi já desmascarada e repudiada pelos trabalhadores não só neste como noutros sectores.

Aliás, os processos manipuladores e obscuros utilizados pelos promotores desta acção divisionista demonstram bem as intenções que os movem, isto é, IMPEDIR A UNIDADE DOS TRABALHADORES PARAMÉDICOS EM TORNO DO SEU SINDICATO PELA CORRECTA E JUSTA APLICAÇÃO DO DECRETO REGULAMENTAR 87/77 (Reestruturação de carreiras e transição).

A Direcção do Sindicato apela a todos os Trabalhadores Paramédicos par que se mobilizem uma vez mais contra esta manobra divisionista.

CONTRA O DIVISIONISMO!
PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES PARAMÉDICOS!
PELA APLICAÇÃO JUSTA E CORRECTA DO DECRETO REGULAMENTAR 87/77!
PELA UNIDADE DE TODOS OS TFP!

Lisboa, 20 de Janeiro de 1978.

A DIRECÇÃO

CRISE DA LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DO HOMEM

Dois membros do Directório denunciam irregularidades e abusos

Vasco de Castro e Mário Inglês, membros do Directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem desde Dezembro de 1976, enviaram aos orgãos de Comunicação Social, com o pedido de publicação, uma «carta aberta» dirigida aos associados daquela liga, em cujo conteúdo acusam algumas «irregularidades» e «possíveis abusos» na conduta do actual presidente da Assembleia Geral da referida Liga. Diz a citada «carta aberta» entre outras coisas: «Em Outubro de 1977 e em conjunto com outros membros do mesmo Directório, por carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral desta Liga, os dois signatários apresentaram o seu pedido de demissão devidamente fundamentado.

«Surpreendentemente, nunca lhes foi dado conhecimento da aceitação ou não aceitação desse pedido, bem como ao conteúdo do mesmo jamais foi dado publicidade para informação dos sócios.

«Além dessa carta-pedido-de-demissão, os signatários subscreveram um outro pedido de convocação de uma Assembleia Geral extraordinária, em cumprimento da deliberação tomada pelo Directório e da iniciativa dos signatários, deliberação essa que, estatutariamente, impunha a convocação da Assembleia requerida cuja finalidade visava em resumo e fundamentalmente, duas questões, a saber:

a) Apuramento das circunstâncias e actos ocorridos no seio do Directório que conduziram ao pedido de demissão do seu presidente, solicitando-se a presença e audiência dos membros desse Directório que, por terem produzido, a esse respeito, afirmações públicas então amplamente divulgadas nos meios de Comunicação Social, se mostravam capazes de contribuir para o desejado esclarecimento dos associados.

b) Submissão à apreciação da A.G. de sócios das bases da Política Geral da Liga, tal como haviam sido definidas e aprovadas pelo Directório com a condição de virem a ser posteriormente ratificadas pelos sócios em A.G.

E prossegue-se na referida «carta aberta»:

Pelo mesmo silencioso e cómodo processo de omissão não foi, do mesmo modo, deferido nem indeferido este pedido. O presidente da Assembleia Geral não respondeu até hoje ao mesmo pedido... e os sócios continuam sem saber o que se passa.

«Entretanto, quase no fim do mês de Dezembro, os signatários como aliás, os restantes sócios da Liga, receberam uma convocatória para a realização de uma A.G. a realizar no dia 23 de Janeiro deste ano, cuja ordem de trabalhos vem a ser apenas... a eleição de corpos gerentes.

«Esta Assembleia, como é evidente, não poderá reunir legalmente pois para além de outras irregularidades (como sejam, designadamente as que resultam da imposição na respectiva convocatória de um método «sui generis» para apresentação de listas concorrentes, marcação de prazos exíguos para o efeito, processo de votação por correspondência etc.) que não constando ou resultando dos Estatutos ou da Lei, são absolutamente arbitrárias e inventadas «Ad-Hoc» por forma autoritária imprópria do funcionamento democrático de qualquer instituição.

Afirmando-se contrários à realização desta «Assembleia-farsa», os signatários acrescentam que se vêem obrigados a prestar este esclarecimento público devido aos seus consócios. E chamam a atenção para, além das irregularidades apontadas e que por si só já prejudicam a A.G. convocada para o próximo dia 23, a subsistência de um problema de fundo ainda mais importante: «Não parece possível que sejam eleitos com a necessária consciência pessoas para desempenharem cargos directivos sem que esteja previamente fixada **pelos sócios da Liga**, a política geral desta — uma vez que essa política foi objecto de proposta devidamente fornecida pelo directório. É ainda elementar que, aberta como foi uma crise no seio do Directório, os sócios da Liga precisam de saber, para além dos nomes que elegerem... qual vai ser a actividade concreta que essas pessoas irão desenvolver.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS: todos os domingos

Janeiro 1, 8, 15, 22, 29
Fevereiro 5, 12, 19, 26
Março 5, 12, 19, 26

Preços excepcionais desde 3.350$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

** a vantagem dos voos especiais*

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 37134
PORTO Av dos Aliados 207 • Telef 31792
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Rádio

1.º Programa

20.00: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 8.º episódio do folhetim «O Imortal»; **24.00**: Último Jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na Madrugada.

2.º Programa

20.00: Suite de bailado, de Lully; **20.30**: Sete peças op. 7, de Mendelssohn; **21.00**: Efeméride musical: morre Wolf-Ferrari. Idílio, concertino, op. 15. Serenata da ópera «As Jóias de Nossa Senhora». Luceta se un bel nome, da ópera «Os Quatro Rústicos». Intermédio do 2.º acto da mesma ópera; **21.30**: Poema sinfónico «O Canto do Rouxinol», de Stravinski; **22.00**: Concerto de Câmara: Suite n.º 4, em ré maior BWV 1069, de Bach. Concerto em dó maior, de Haydn. Suite Italiana, de Strawinsky; **23.00**: Intercâmbio musical: Concerto de câmara realizado no Teatro Maxim-Gorki. Gravações cedidas pela Rádio da República Democrática Alemã. «O Retrato da Mulher», de Ivo Jirásek, para flauta, clarinete baixo, vibrafone, piano e soprano. Suite para clarinete baixo e piano, op. 100. 4 Canções para soprano e piano, op. 12, de Anton Webern. «Encantamento», para flauta solo, de André Jolivet, por Milán Munclinger; **23.45**: Três concertos da colectânea «La Stravaganza», de Vivaldi: N.º 10 em dó menor; N.º 11 em ré maior e N.º 12 em sol maior; **00.15**: Sinfonia n.º 4 em sol maior op. 112, de Prokofieff; **01.00**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10**: Antologia; **20.30**: «Quando o telefone toca»; **21.30**: Hóquei em patins - «Taça de Portugal»: Relato, em cadeia, dos jogos das meias finais Futebol Clube do Porto-Oeiras e Sporting - Benfica; **22.45**: Hora Luterana; **23.00**: «Quando o telefone toca»; **23.30**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

20.00: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

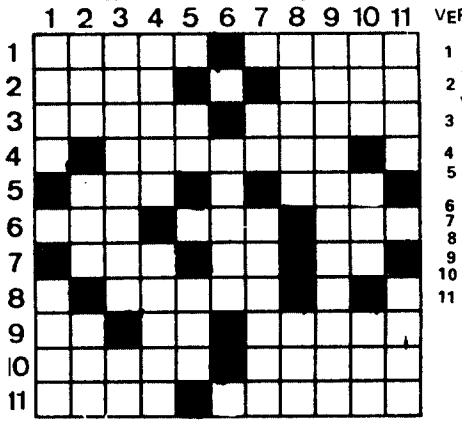
RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Ao Encontro da Palavra; **18.30**: Transmissão do Terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.30**: No Mundo do Trabalho; **23.55**: Meditando.

Passatempos diversos

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11946

HORIZONTAIS:
1 Ondas. Termina.
2 Enguias. Lavrai.
3 Página oposta à da frente. Divide em toros.
4 Afastam.
5 Alcool em demelaço. Chiste
6 Mágoa. Ilha do estado da Baía. Sinal ortográfico.
7 Pátria. Cério (sq). Satélite de Júpiter.
8 Percebe!.
9 Cidade da antiga Caldeia. Pronome pessoal. Mete em mala.
10 Freguesia do concelho de Coimbra. Das ouro'a.
11 Dois mil e dois em romano. Queimara.

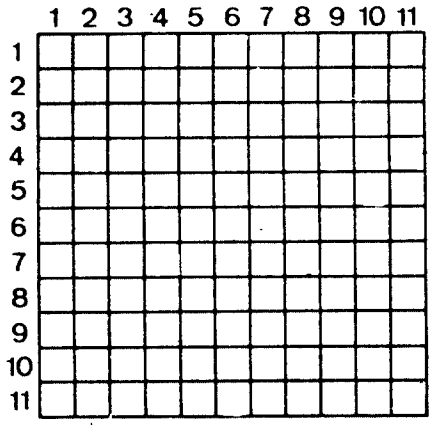


VERTICAIS:
1 Grito de aplauso, de vitória. Aquele que.
2 Medida de superfície. Lista. Víscera dupla.
3 Banhas. Medida itinerária do Japão.
4 Tostem. Roei.
5 Ósmio (sq). Nome de letra (pl).
6 Domina.
7 Nesse lugar. Distraídos.
8 Pesquizas. Mulos.
9 Perfumara.
10 Botequim. Feixe. Família.
11 Gémer. Prédio.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8007

HORIZONTAIS:
1 Venera. Rede com que as mulheres amparam o cabelo.
2 Parceiro. Recusa. Apelido.
3 Estimam. Prender.
4 Invulgares. Ajunta.
5 Gemera. Costures.
6 Encolerizas.
7 Pedras de moinho.
8 Em má hora (ant). Preparar com ópio.
9 Vazia. Rã (pop).
10 Inunda. Voltas.
11 Invulgares. Guarnecera de asas.



VERTICAIS:
1 Aura. Ema. Brisa.
2 Povoação do concelho de Sintra. Ave semelhante à pomba.
3 Rezara. Prender com laço.
4 Ramo delgado de árvore. Feiticeira.
5 Prefixo de privação. Lago da Finlandia. Artigo definido.
6 Campeão. Letra Grega.
7 Cobalto (sq). Sorte. Vossa Alteza.
8 Em seguida a. Progenitores.
9 Pequenos barcos de recreio. Capricho.
10 Pedregulhos. Lavrar.
11 Encolerizas. Carvão incandescente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11945

HORIZONTAIS:
1 Mater. Safed.
2 Amati. Arino.
3 Basco. Limem.
4 Gr. Te.
5 Aam. Ama. Mar.
6 Salgarem.
7 Aro.
8 Os. Pa.
9 Masca. Leva.
10 Atela. Abara.
11 Saros. Salas.

VERTICAIS:
1 Maiga. Domas.
2 Ameras. Sate.
3 Tas. Mar. Ser.
4 Alca. Acio.
5 Rio. Ate. Aas.
6 Amara.
7 Sal. Aro. Las.
8 Ate. Sabe.
9 Pim. MMM. Val.
10 Enate. Para.
11 Domarias. As.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8006

HORIZONTAIS:
1 O. TEMPO. NAO.
2 Reitor. Li.
3 Sara. Lema.
4 Ema. Airada.
5 Nana. Se.
6 Acaba. Pi. Sé.
7 De. Coisas.
8 Oral. Arc. MC.
9 Ires. Tombe.
10 Pairo. Med.
11 As. Abalam.

VERTICAIS:
1 Ordenado. Pa.
2 E. Macarias.
3 Tisana. Arl.
4 Eta. Abalara.
5 Mora. Sob.
6 Praia. Ca.
7 Portal.
8 Elastico.
9 Ede. MMM.
10 Alma. Samba.
11 Ola. Pescada.

PROVERBIO **O TEMPO NÃO É ELÁSTICO.**

Tempo

Situação do tempo às 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco, chovis nalgumas regiões do Norte e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	4.º
VILA REAL	7º
PORTO	8º
PENHAS DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
ÉVORA	8º
BEJA	8º
SAGRES	13º
FARO	9º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 14,5º
MONTALEGRE
Mínima ..... - 2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.15 **3,6 m**	7.01 **1,5 m**
13.38 **3,5 m**	19.10 **1,4 m**
DIA 22	
1.58 **3,7 m**	7.40 **1,3 m**
14.19 **3,6 m**	19.48 **1,3 m**
DIA 23	
2.37 **3,8 m**	8.16 **1,2 m**
14.58 **3,7 m**	20.23 **1,2 m**

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste por vezes com rajadas fortes nas regiões do Norte; períodos de chuva ou chuvisco mais frequentes nas regiões a Norte do Tejo, passando a regime de aguaceiros durante o dia de amanhã.

AMANHÃ

NASCER AS 7.51
OCASO AS 17.46

DIA 24 DIA 31 DIA 7 DIA 14

farmácias

LISBOA

TURNO 1

Até às 22 horas

ASCENSO _ P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172. **BAIRRÃO** _ Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321. **BENFILUZ** _ Estrada Benfica, 444-A Tel. 782606. **CARDEIRA** _ Av. Duque de Ávila. 32-C Tel. 43495. **CARRONDO** _ Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** _ C.ª D. Gastão, 30-32 Tel. 381279. **DOURO** _ Alam. Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131. **ESTEFÂNIA** _ R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **GALÉNICA** _ Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588. **GOMES, SUCR.** _ Rua Junqueira, 326. Tel. 638193. **LUSA** _ Av. Almirante Reis, 199-A Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** _ C. Marquês de Abrantes 36-A Tel. 664238. **MARLUZ** _ C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395. **NOVA** _ R. de Campolide, 297-C Tel. 687475. **OLIVAIS** _ Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHARANDA** _ Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534. **PINHEIRO** _ Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** _ Av. Rio de Janeiro, 4-C TEL. 721409. **SÁ DA BANDEIRA** _ Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SANTO ANTÓNIO** _ Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel. 862333. **SANTA MARIA** _ Av. 5 de Outubro, 283-A Tel. 763016. **SILVA CARVALHO** _ Rua do Fanqueiros, 126 Tel. 873875. **S. BARTOLOMEU** _ _ V.º Paulo Jorge 1. Tel. 790969. **SOARES** _ Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **UNIÃO** _ Rua Saraiva de Carvalho, 145-F Tel. 663643. **VERA CRUZ** _ P.ª Afr. Peixoto, 2-B Tel. 724941. **ZIL** _ Av. da Igreja, 9 D/E Tel. 891780.

Permanente

ASCENSO _ Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tel. 311216-310172. **BAIRRÃO** _ Rua Prior do Crato, 25 Tel. 661321. **CARRONDO** _ Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel. 842518. **ESTEFÂNIA** _ R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **PINHARANDA** _ Rua da Rosa, 94-96 Tel. 321534. **PINHEIRO** _ Rua Campo de Ourique, 131-133 Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** _ Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel. 721409. **SANTO ANTÓNIO** _ Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel. 8623333. **SILVA CARVALHO** _ Rua dos Fanqueiros, 126 Tel. 873875. **SÁ DA BANDEIRA** _ R. Marquês Sá da Bandeira. 36-42 Tel. 54672.

NOTA _ **As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.**

OUTRA BANDA

. **ALMADA** .: **Central** _ R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE** _ **Cerqueira Afonso** _ P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO** _ **Araújo** **COSTA DA CAPARICA** . **Carlos** _ Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º Antônio: **SESIMBRA** _ **Lopes** . R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) **BARREIRO** . **Higiene** _ R. D. Manuel I 1/8 (Tel. 2073017) Permanente. **Moderna** _ R.D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2073443). Até as 19 horas. **SEIXAL** **Godinho** . L da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** **Moderna** _ R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA** _ **Silva Rocha** _ P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** _ **Portugal** _ Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** **Nunes** _ Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

LINHA DE SINTRA

. **AMADORA** _ **Confiança** _ Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149). Permanente. _ **Jardim** Av. Conde de Oeiras, 120 Reboleira (Telf. 938424). Até às 22 horas. **DAMAIA** _ **Confiança** Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231) **QUELUZ** _ **Gil** _ Av. Miguel Bombarda, 29 (tel. 950117). **CAMARATE** _ **Batalha** _ R. Avelino S. Oliv. 6 (Tel. 2518669) **CACÉM** **Rodrigues Garcia** _ Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D **ALGUEIRÃO** _ Rodrigues Rato _ Tel. 2912038). Permanente. **MERCÊS** **Claro Russo**. Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** _ **Riomouro** _ Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas. **SINTRA** _ **Marrazes** _ Estefânia (Tel. 2930058) Permanente. **COLARES** _ **Abreja** . (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

. **ALGÉS** _ **Miraflores** _ R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161). **CARCAVELOS** _ **Vilar** _ Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAÇO DE ARCOS** _ **Pargana** _ Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 22 horas. **OEIRAS** _ **Oeiras** _ L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** _ **Macau** _ R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA** _ **Amoreira** _ Telf. 262313/267314) Até às 22 horas. **ESTORIL** _ Marques dos Santos _ R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** _ **Cascais** _ R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS _ Rua Padre Luís Cabral, 943 _ Foz Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** _ Av. Rodrigues de Freitas, 167 Tel. 51889; **MAIA** _ Rua do Campo Alegre, 192 Tel. 64450; **MONTE DOS BURGOS** _ Rua Monte dos Burgos, 802 Tel. 62279; **ALIANÇA** _ Rua da Conceição, 2 Tel. 24203; **BCTELHO** _ Rua da Alegria, 863 Tel. 480069; **ESTÁCIO** _ Rua Sá da Bandeira, 120 Tel. 22664; **LIDADOR** _ Rua do Lidador, 171 Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA _ Pr.ª Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 Tel. 51764. **CLÉRIGOS** _ Rua dos Clérigos, 36 Tel. 315394. **CRUZ** _ Rua de Costa Cabral, 1082 Tel. 480041. **GUARANI** _ Rua Pedro Hispano, 367 Tel. 62250.

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO _ Rua da Sofia, 10 Tel. 22837. **DIAS FERREIRA** _ Bairrro da Solum Tel. 72120.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

Sala A
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
A GAROTA DO GANGSTER
(Int. m. 13 anos)

Sala B 13, 15, 17, 19, 21.30; 23.30 h.
UM CADAVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av Roma
15.15, 18.15, 21.15

UMA QUESTÃO DE SORTE
c/ Saira Bann, Shashi Kapoor e Romesh Sharma
Int. a M/13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
5.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
24.00
O HOMEM DAS MULHERES
Maiores de 10 anos

AVIS 547163
Av Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
8.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Semana do Cinema Soviético
Às 15.15, 18.30 e 21.30
DERSOU UZALA
Não acons. M/13 anos

Amanhã
IVAN, O TERRÍVEL
(Maiores de 6 anos)

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Festival Charlot

TEMPOS MODERNOS
c/ Charles Chaplin

Para todos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
2.ª semana
Um filme de Richard Laster
100 QUARTOS EM BARAFUNDA
Int. men. 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45

A ALCOVA DO BISPO

Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos
24.00
CHANTAGEM EM LONDRES
Int. a M/18 anos

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
14, 16.30 18.45 e 21.30

A DUQUESA E O VILÃO
c/ George Segal e Goldie Hawn
Não acons. men 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30 h.

KING KONG
Int. a M/13 anos

EDEN 320768
P Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ESPADAS VINGADORAS
Não acons. M/18 anos
00.15
OS 4 CAVALEIROS DO KUNG-FU
Int. a M/18 anos

ESTUDIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
2.ª semana
PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO
c/ Lenny Baker, Shelley Winters e Ellen Greene
de Paul Mazursky
Não acons. M/18 anos

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
9.ª Semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
15.15, 21.15
UMA VEZ NÃO BASTA
Não acons. a M/18 anos
24.00
O BELO ANIMAL
Não acons. M/13 anos
Às 18.15
OS TRÊS MOSQUETEIROS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.15 18.30 21.30

AMOR AMARGO

Int. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos
As 24.00
O FANTASMA DO PARAÍSO

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
15.15, 18.15, 21.30
7.º Semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30

Jean Paul Belmonde Maire-France Pisier-Bernard Blier
O CORPO DO MEU INIMIGO
Não acons. M/18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Angela Winkler
A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
Não ac. a me. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Rocadas, 7
15.15 e 21.15 h.
IRMÃO CONTRA IRMÃO
Não acons. M/13 anos
24.00
A BELEZA FASCINANTE DE ROBERTA
Int. a M/18 anos

ODEON 326283/4
R Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.

2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
CHINA GIRL
Int. a M/18 anos
este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45, 21.30

c Chen Kuan Tai e David Chiang
ESPADAS VINGADORAS

Não acons. a M/13 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

11.ª semana
CASSANDRA CROSSING

Não acons. M/18 anos

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16
Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 15, 17, 19, 21, 23
FRANCA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 15.00 17.00, 19.00
PARTNER
Não acons. men. 13 anos
Estreia as 21.15, 23.30
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av Torre de Belém
21.30
A ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
Não acons. M/13 anos
00.15
INFIDELIDADES
Int. a M/18 anos

ROMA 887778
Av Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30

HARRY, O IMPLACÁVEL

Não acons. M/18 anos

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO

Não acons. a M/18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30

A GAROTA DO GANGSTER

Int. men 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19, 21.30
4.ª semana
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
2.ª semana
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos
24.00
O ÚLTIMO DEVER
Não acons. a men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O AUTOCARRO
Não acons. m/18 anos
Amanhã às 11 horas
O PEQUENO TRINITÁ DE BOTAS ALTAS
Para todos

TIVOLI 570595
Av Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick
Não acons. m 13 anos
Amanhã as 11 horas
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
Para todos

UNIVERSAL Tel 774402
R. da Beneficência, 175
15.30, 18.30 e 21.30
ZORRO, O CAVALEIRO DA JUSTIÇA
Para todos
00.30 (Int. a men. 18 anos)
ATE OS BICHINHOS GOSTAM

VOX 971794
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
A ALCOVA DO BISPO
Não acons men. 18 anos
As 24.00 (N ac. men. 13 anos)
OS CENTURIÕES

D. JOAO V 367031
Praca Centro Comercial Damaia
As 16.00
A FLAUTA ENCANTADA
Para todos
As 23.45
EXIBICÃO
Int. a men. 18 anos (Português)

LISBOA
MONUMENTAL «O Bonifacio Milhões», às 20.45 e 22.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA _ «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA _ «Alto e Pára o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC _ «O da Guarda» 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA _ «A Mãe 21.30 (13 anos)
TRINDADE _ «O Conde Barão» às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES _ «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO _ «Os Macacões» as 21.45 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA . «A Dama Pé de Cabra», às 21.45 (13 anos)

PORTO
TEP «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos).
COOPERATIVA PORTUENSE «Contos Crueis» 21.30 (18 anos)
Á DA BANDEIRA «Aqui Quem Manda sou eu», às 21.30 (13 anos)

LISBOA
PARIS _ «O Mistério do Crime», às 21.30 (13 anos)
CINE MOSCAVIDE «O Perigo Planetário», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE «Hindenburg», as 21.30 (13 anos)
COLISEU «Dona Flora e Seus Dois Maridos», as 21.30 (18 anos)
LUMIAR «Todos por um Porrada para Todos», as 21.30 (13 anos)
JARDIM «A Flecha e a Rosa», às 21.15 (13 anos)
ROYAL «O Expresso de Chicago», as 21.30 (13 anos)
CINEAUDITORIO . «Viver para Viver», às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO «Sexualmente Tua» 19 e 21 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS
ALGÉS Stadium «O Abismo» ÁS 21.15 (13 anos)
PAO DE ARCOS _ **Cahaplin** «Ouro» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL . **Casino** _ «King Kong», as 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS _ **S. José** «Uma Ponte Longe de mais» as 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA
AMADORA **Lido** _ «O Belo Animal» às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS _ **Cine Chaby** _ «Os Dois Gladiadores» às 21.15 (10 anos)
AMADORA **Cinestúdio** . «A Lenda» às 21.30 (18 anos)

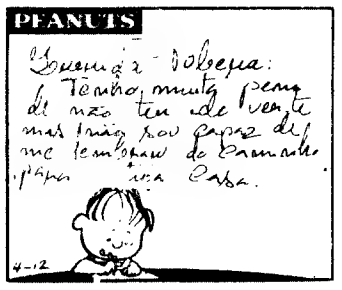
OUTRA BANDA
ALMADA _ **Incrível** «O Lutador da Rua» as 21.15 (13 anos)
TRAFARIA _ **Pavilhão Jardim** _ «Luta Sem Tréguas» às 21.15 (18 anos)

PORTO
ESTÚDIO 400 «O Ministro e Eu», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS «Vou Fazer um Filho e Volto Já», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT «Incrivel Sarah», as 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO «Rocky» as 21.30 (18 anos)
TRINDADE «Adivinha que vem Roubar» às 21.30 (13 anos)
AGUIA DE OURO «Justiceiro Implacavel», as 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO _ «Hotel Internacional», às 21.30 (13 anos)

COLISEU . «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)
BATALHA «A Super Patrulha» as 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL _ «A Epopeia dos Andes», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN . «Barry Lyndon», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ «Vida de Cão nas Trincheiras O Peregrino», às 21.30 (6 anos)
RIVOLI _ «As Belas Mulheres dos Outros» as 21.30 (18 anos)
OLIMPIA «A Punição» às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO FOCO «Três Mulheres na Intimidade» às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO «Que Amor tão Terno e tão Violento» às 21.30 (18 anos)
S. JOAO «Uma vez não Basta» 21.30 (18 anos)

COIMBRA
TIVOLI «O Último Comboio do Katanga» as 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO «Doze Indomáveis Patifes», as 21.30 (13 anos)
AVENIDA «A Guerra das Estrelas» as 21.30 (13 anos)

CUSCUS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jantar todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761



DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 65453?/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3 320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 388740 MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Torga candidato ao Nobel

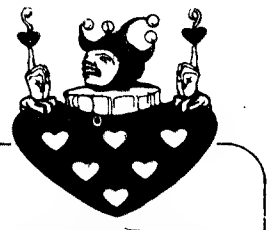
Deverá ser entregue em Estocolmo até ao final do corrente mês a candidatura de Miguel Torga ao Prémio Nobel da Literatura, proposta por uma comissão presidida por Jacinto Prado Coelho, a qual conta já com o apoio do poeta espanhol Vicente Aleixandre distinguido o ano passado com aquele galardão da Academia de Estocolmo.

Soldado morto durante um exercício

O Comando da Região Militar de Lisboa informa que em 18 de Janeiro de 1978, na execução de um exercício táctico nocturno da Escola de Recrutas a decorrer no CIAAC (Centro de Instrução de Artilharia Anti-Aérea da Costa), o soldado recruta n. mecanográfico 04021178, Virgílio Manuel Monteiro Vieira, daquela unidade, foi atingido acidentalmente com um tiro de arma ligeira, vindo a falecer posteriormente.

Decorrem averiguações a cargo da Polícia Judiciária Militar a fim de esclarecer o acidente.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(Hoje 28 páginas)


CARNAVAL na NEVE
CANDANCHÚ
(Pirinéus)
ou ainda
TORREMOLINOS
AÇOTEIAS
MONTEGORDO
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47 A LISBOA
R. St.ª Catarina, 500 PORTO
ou o seu Agente de Viagens

COMANDANTE DA TAP CONTA AO "DL"

Quando Palma Inácio me desviou o avião...

«Eu vinha de Casablanca para Lisboa com uns sessenta passageiros americanos, belgas, espanhóis e portugueses a bordo. Tínhamos aí meia hora de voo, quando apareceram três indivíduos que me disseram que não fariam mal nenhum, só queriam deitar uns papéis sobre Lisboa. Foram bastante correctos: apontaram-me uma pistola à cabeça, e não houve troca de palavrões nem nada...». As declarações são do comandante da TAP José Sequeira Marcelino, que acaba de realizar o seu último voo, após quarenta anos de serviço e vinte cinco mil horas no ar. Estava consumado o primeiro desvio de um avião português e uma das primeiras operações do género no mundo. As coisas passam-se em 1961. O golpe é chefiado por Palma Inácio, uma legenda de «terrorismo» para o velho regime.

O comandante José Marcelino fez ontem mesmo 62 anos de idade. Tendo entrado na casa dos sessenta, ele não pode continuar a voar já que Portugal aderiu, como a maior parte dos países, às últimas recomendações da ICAO (Janeiro corrente). Depois de ter formado ou ajudado a formar a maior parte dos pilotos da TAP, este comandante passa agora a trabalhar em terra como director do Centro de Controle Coordenado.

— Um era o Palma Inácio, outro a Helena Vidal, havia ainda um Vasconcelos e um outro que me pareceu o Barreto que é agora ministro da Agricultura (aqui, supomos que o comandante toma inadvertidamente Amândio Silva por António Barreto) **e ainda um quinto elemento.**

As 25 mil horas de voo atingiu-as o comandante José Marcelino no termo de uma viagem regular da TAP entre Lisboa e o aeroporto de Maequetia, na Venezuela. Homenagem pública, oferta de uma placa comemorativa do último voo. Recordações que não cabem num livro de memórias.

— Não, não houve pânico, muitos passageiros nem se aperceberam. Eu sabia que o ministro da Defesa, creio que era o general Gomes de Araújo tinha mandado duas patrulhas «F 86» interceptar e abater o avião, e passámos a voar muito baixo. Não deram por nós.

José Marcelino cursou na BOAC, na Lockheed, na Air France e na Sabena. Na TAP, ele tem feito parte de inúmeros grupos de trabalho, tendo sido aqui «check pilot», instrutor, piloto-chefe e director de operações de voo. Com quarenta anos de trabalho na companhia aérea portuguesa, ele marcou toda uma nova geração de pilotos.

— Continuamos o voo, e pouco antes de sobrevoarmos Lisboa eles pediram-nos que abríssemos as janelas de emergência, queriam lançar panfletos. E lançaram-nos. Os panfletos entraram praticamente pelas janelas do Terreiro do Paço, caíram sobre a Avenida da Liberdade, em Alcântra, no Barreiro, Beja e Faro. Depois...

O comandante acha que há uma «pequena» diferença entre o primeiro avião que pilotou em 1937 e o último que comandou: o primeiro pesava meia tonelada, o Jumbo pesa 351 mil quilos... Por outro lado, ele considera que a «campanha movida contra o pessoal da TAP» foi profundamente injusta. Um autocarro da Carris pode avariar pelo caminho, um comboio da CP também. Um avião nunca. Depois, quando se fala no aumento dos ordenados esquece-se que a partir de um certo escalão também os descontos são «espectaculares»: um grande aumento mal se reconhece no vencimento líquido. «Ganho tanto como o motorista que me vinha buscar para comandar um Jumbo», afirma José Marcelino.

Bem... depois aterrámos em Tanger. Eles saíram, fomos até à cidade. Entretanto em Lisboa começava o sarilho com a Pide, a Força Aérea, inquérito na TAP. Sabe do que tenho pena? De não ter uma única fotografia. Levo sempre a máquina fotográfica comigo, nesse dia não a levei. Tenho uma pena enorme.

Ainda dentro do avião, um pequeno incidente: alguém vomitou por todo o banheiro da primeira classe.

— Olhe a minha mulher era hospedeira, está ali (boa-noite Maria Luísa) **e lembra-se.**

A palavra para a esposa do comandante.

— O lavatório da primeira classe estava todo vomitado, e eu perguntei: «Quem foi o porcalhão que vomitou no lavatório?» Um deles disse «fui eu!». Respondi-lhe «agora limpe». Ele limpou (Um «pirata do ar» que enjoava de avião...).

José Marcelino retoma o fio.

— Na Pide, enfim, foram correctos. Em todo o caso foram dizendo que se eu tivesse dado dois berros, eles ficariam a tremer e rendiam-se. Então respondi: foi pena os «meus amigos» não irem a bordo para fazerem isso...

A Polícia de Salazar não estava tão bem informada como pretendia fazer crer.

— O meu mecânico disse-lhes que um deles era o Palma Inácio, e o pide respondeu que «não, não pode ser, esse está em S. Paulo, é estofador de automóveis, temos conhecimento!»

Terminada a aventura, a tripulação foi proibida de falar no caso. «Era um agente da Pide para cada tripulante...» José Sequeira foi suspenso durante um mês.

A sua próxima viagem seria para Goa. Após muitas horas de voo, chega a notícia. Nehru acabava de tomar a «Índia Portuguesa». O comandante aterra em Carachi e traz refugiados.

Arecordações não cabem num livro.

— Discos voadores? Acredito. Por vezes, pareceu-nos ver alguns no ar, mas nunca eram. Vi realmente um, mas foi no chão, há dois anos, perto de Vila Real de Santo António. Aliás, acho veleidade imaginar que a nossa civilização é a mais desenvolvida do Universo.

O comandante admite que a Força Aérea Americana e a Nasa não estão interessadas em divulgar os elementos que têm sobre os Ovnis, mas já os abateram, desintegrando-os. E recorda que o Presidente Carter chegou a anunciar que iria dizer a verdade sobre os discos voadores. Entretanto calou-se.

— Não, não há pistas perigosas. Especula-se com a pista do Funchal, pode haver uma questão psicológica. Sabe, aquela pista não devia ter sido construída em Santa Catarina mas em S. Martinho. Mas isso iria perturbar o sono de alguns, os aviões teriam de passar sobre o Ritz...

Para um comandante, não há passageiros importantes, diz-nos José Marcelino.

— Lembro-me de uma vez que levei Craveiro Lopes e a comitiva à África do Sul. Um dos ministros veio-me perguntar se eu não estava nervoso pela tremenda responsabilidade de transportar o senhor Presidente da República. Disse-lhe que não, de modo algum, que para mim era igual, o Presidente era um passageiro.

A memória do comandante passeia por 1944 e até mais longe.

— Receava-se que os alemães exercessem represálias pela entrega dos Açores aos ingleses e americanos. A certa altura mandaram-no para dentro dos «Hurricanes». Ali estivemos das duas às cinco da manhã, prontos para descolar, pois os alemães atacariam a todo o momento. A tensão aumentou com a aproximação de um avião. O que era? — Um pobre tipo que chegava de bimotor. Tinha fugido...

A casa dos sessenta é o limite. O comandante Marcelino continua ao serviço da TAP, mas agora em terra, depois de ter ensinado tudo o que sabia a uma nova geração de pilotos. Aquele abraço.

ENTRE GRITOS DE "ANGOLA É NOSSA"...

Kaulza lança cruzada

PORTO, 21 — Ataques às mais altas entidades oficiais, particularmente ao Presidente da República, elogios «à parte sã das Forças Armadas que se pode simbolizar nas tropas de comandos e no novo corpo de pára-quedistas», gritos de «Morte ao comunismo» «Angola é nossa» e «Ultramar é Portugal», caracterizaram o comício que o MIRN levou a efeito, ontem à noite, no Coliseu, presidido pelo general das teorias racistas Kaulza de Arriaga.

A sessão começou com mais de uma hora de atraso, tendo sido particularmente notada entre as poucas centenas de pessoas presentes (apesar da trupe vinda de Lisboa) a massa juvenil que tem provocado incidentes nos liceus.

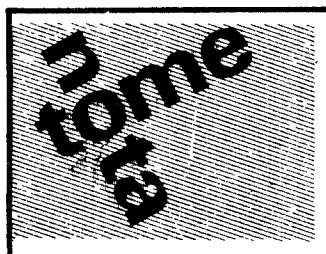
No seu discurso, marcado pelo saudosismo colonialista, o chefe mirnofascista falou de altas traições, de apostasias da «vocação ultramarina» de Portugal, e do facto do país ter sofrido «o maior desastre da sua história», criando «dificuldades graves ao Ocidente a que pertence», pelos novos países surgidos do processo de descolonização. Como se fosse possível ignorar o que é e o que pretende o chefe mirnofascista, Kaulza de Arriaga, falou na observância dos Direitos do Homem na justiça social, e, até, na liberdade. Invertendo mais descaradamente o valor das palavras o «chefe» disse, ainda, desejar um Portugal que «preconize soluções actualizadas e de vanguarda».

Antes do chefe mirnofascista, intervieram Armando de Azevedo, Diogo Pacheco de Amorim e Manuel Avides Moreira, presidente da comissão distrital, — o qual diria — que «neste país de loucos, de atrasados mentais e neurastênicos, Kaúlza de Arriaga é e tem de ser um caminho para Portugal».

ESPANHA

Autores da morte de Carrero Blanco foram perdoados

O governo espanhol perdoou os militantes bascos da ETA que, em 1973, na «Operação Ogro», mataram o primeiro-ministro Luis Carrero Blanco, fazendo o seu carro voar a dezenas de metros de altura ao passar sobre uma bomba previamente colocada sob as pedras da rua. Os 14 membros da ETA envolvidos na acção que estavam condenados e presos foram libertados provisoriamente no ano passado. O perdão agora concedido, ao abrigo de um decreto régio que liberta todos os presos políticos, significa que as condenações serão retiradas dos respectivos cadastros.



O «ÂNGELO DE TRANCOSO»

A vida corre bem para o «Ângelo de Trancoso», também conhecido por «Ângelo da Peixeira», de seu nome verdadeiro Ângelo do Nascimento. O homem passeia-se impante por vilas e aldeias da região da Guarda e, não há muito, comprou por 200 e tal contos um belo Peugeot. Para ele, tudo pelo melhor, no melhor dos mundos possíveis, ao que parece.

Em Outubro do ano passado também teve dinheiro para pagar a caução zinha de 500 contos, admitida pelo juiz do Tribunal de Chaves para o pôr em liberdade.

Recorde-se: no Tribunal Militar do Porto há um processo contra ele por homicídio frustrado (o Ângelo, mais 4 indivíduos, é nele acusado de tentar assassinar um guarda fiscal na fronteira de Vilar Formoso); pesam sobre este célebre cidadão fortes suspeitas de contrabando de armas, automóveis e outros artigos; é também tido como implicado no processo de fuga de Barbieri Cardoso e outros pides. Esteve preso em Caxias um mês (Março de 1976) e ninguém sabe como e porquê foi libertado. Até Julho de 77 andou pelas «berças» desenvolvendo, na mais completa impunidade, a sua actividade de contrabandista.

Já esqueciamos que o Ângelo do Nascimento apareceu também envolvido no caso de Monsanto, o do tal processo que terá desaparecido, tal como terá acontecido ao processo que está (ou estava) no Tribunal Militar do Porto, e é ainda suspeito de ligações com o ELP... Ficha completa.

Já agora, recorde-se também que, depois de ter pago a caução, pouco faltou ao Ângelo para ser recebido em triunfo na vila de Trancoso. Estralejaram foguetes e o celebérrimo cidadão foi muito cumprimentado por individualidades como o vereador Carlos Fidalgo (do PSD) e pelo presidente da Junta da sua freguesia de S. Pedro.

E lá anda agora no recém-adquirido Peugeot, a tratar dos seus «negócios».

Respeitinho! Dizem por aquelas bandas que ele não se ensaia nada para puxar da «canhota». As «protecções especiais»?

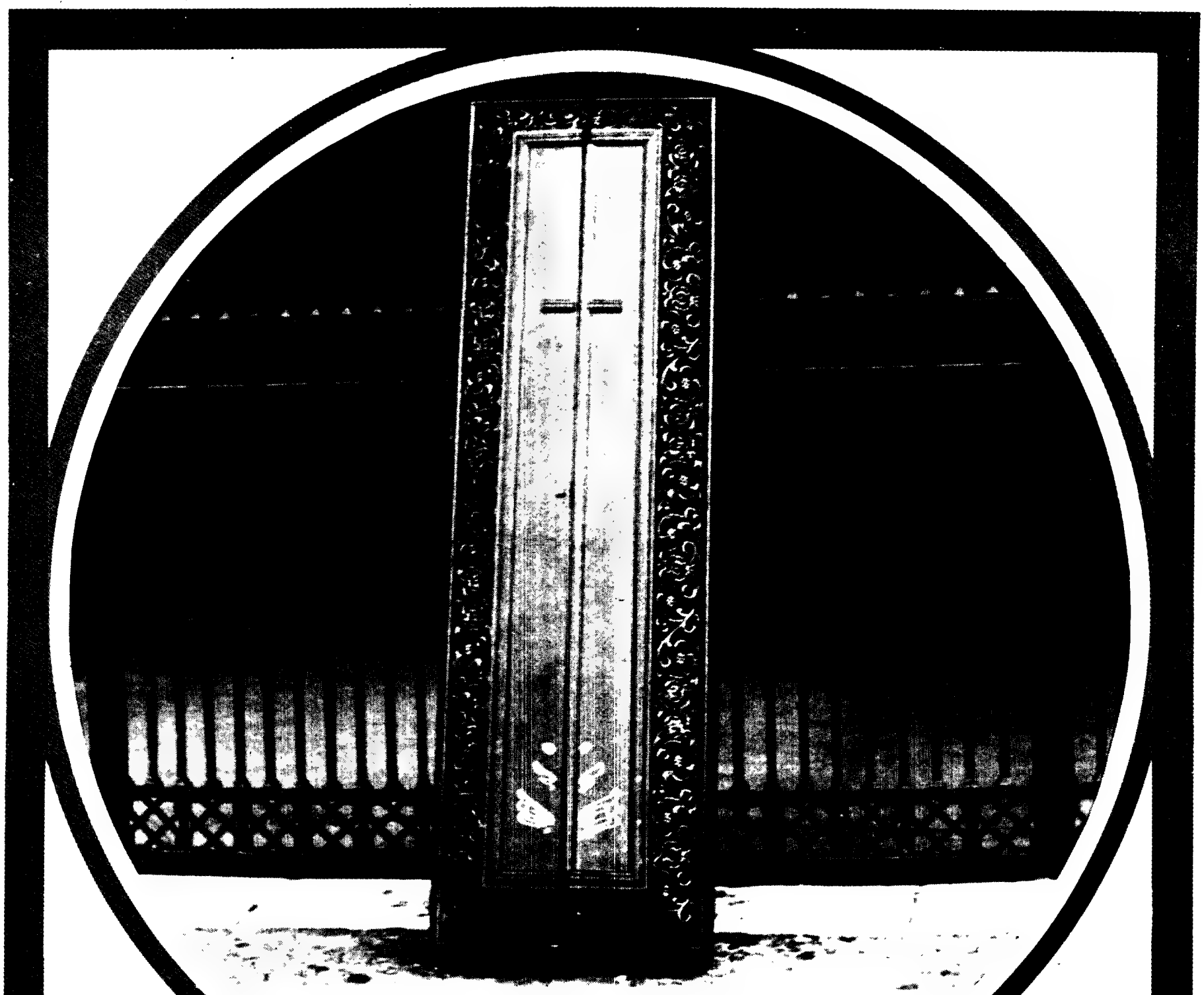
MAIS SOPA DE LETRAS

Manuel Avides Moreira, temporalmente conhecido por Carlos Viveiros, disse no Coliseu do Porto, no comício do MIRN, que o próximo governo será: «uma letra cujo aceitante é o PS, o avalista o CDS, o sacador a Presidência da República».

Tudo uma questão de «letra» e de «letras». Para uns a política é «sopa de letras» para outros a política será «letras para as sopas».

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

cial
CENTRO DE LINGUAS



Há sempre
"uma habitação desconhecida"
que espera por si

21 DE JANEIRO
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

Suplemento semanal

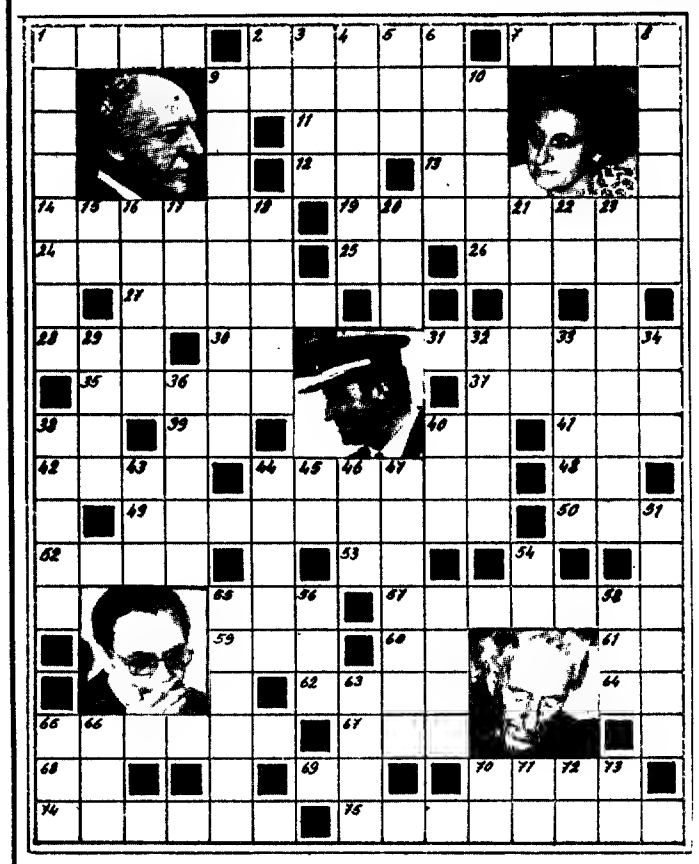
cinema
jorge leitão ramos ——— 3

livros
luís de miranda rocha ——— 6

televisão ——— 7/8

Lisboa, 21 a 27 de Janeiro de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/2/19 Este poeta que se definiu recentemente como um «saudosista do futuro» e «revolucionário romântico» acaba de lançar o 2.º volume do seu livro, «Poeta Militante». 7 Colocará. 9 Tomaras como alimento. 11 Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte para o transporte de pessoas, e víveres. 12 Estrépito de desmoronamento. 13 Alternativa. 14/44 No decurso de um comício, um homem adiantou-se e, com uma pistola, tentou assassinar a ex-primeiro-ministro indiana. 24 Pequenas ruas. 25 Artigo difinido (ant). 26 Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite. 27 Bebedeiras (pop). 30 Cento e um em romano. 31/65 Este presidente alemão, fará uma curta escala em Portugal no regresso de uma viagem a Marrocos, e visitará «alguns amigos». 35 Motocicletas. 37 Nome de mulher. 38 Centiare. 39 Alteza Serenissima. 40 Rio do estado do Amazonas. 41 Fava de um centímetro de diâmetro, usada em quantidade diminuta como condimento. 42 Vale espanhol nos Pirenéus. 48 O mesmo que bétele. 49 Encantarias (fig). 50 Ala. 52/57 Seguiu para Havana este conselheiro da Revolução e presidente da Comissão Constitucional. 53 Prefixo de privação. 55 Grande. 59 Rio da Suíça. 60 Letra grega. 61 Medida itinerária do Japão. 62 Vila e concelho do distrito de Aveiro. 64 Em a (inv). 67 Sufixo que designa abundância. 68 Género de palmeiras do Brasil. 68 Prata (s.q). 70/74 O semanário francês «Le Point», elegeu este rei como o «homem do ano 1977». 75 Prendeis com trela.

VERTICAIS:

1 Cantigas de boas festas por ocasião do Ano Novo. 2 Medida japonesa igual a dois decilitros. 3 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 4 Freguesia do concelho de Monção. 5 Epoca. 6 Gosto. 8 Dividir em ruas. 9 Caras feias. 10 Ave da família dos cotíngidas. 15 Despido. 16 Retoque. 17 Rei lendário de Tróia, neto de Dárdano, fundador de Ilion. 18 Guarneceis de asas. 20 Pronome pessoal. 21 Mete em mala. 22 Bismuto (s.q). 23 Mulheres de má vida. 29 Desejar. 32 Estimais. 33 Intestinos. 34 Título honorífico na Índia. 36 Tão numeroso. 38 Convento edificado por D. Nun'Álvares Pereira, em cumprimento dum voto formulado na batalha de Aljubarrota, em 1385. 40 Passada. 43 Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 44 Unhas. 45 Acrescentando uma vogal é ave da Amazónia, da família dos psitácidas. 46 Altar cristão. 47 Adormeceras a criança. 51 Marca. 54 Pronome pessoal. 55 Habitante da Galiza. 56 Anel. 58 Estava. 63 Navega. 65 Textualmente. 66 Planta, cujo suco é empregado para envenenar as flechas dos Mandingas. 70 Língua sul-americana que alguns supõem ser a fusão do abanheenga com o animará. 71 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 72 Em partes iguais. 73 Níquel (s.q).

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:
1/2/19 JOSÉ GOMES FERREIRA. 7 Porá. 9 Comeras. 11 Arabá. 12 Ru. 13 Ou. 14/44 INDIRA GHANDI. 24 Ruelas. 25 El. 26 Ambar. 27 Monas. 28 Saa. 30 Cl. 31/65 WALTER SCHEEL. 35 Motas. 37 Maria. 38 Ca. 39 AS. 40 Ia. 41 Iru. 42 Aran. 48 Pá. 49 Atrairias. 50 Asa. 52/57 MELO ANTUNES. 53 An. 55 Grã. 59 Aar. 60 Ro. 61 Ri. 62 Ovar. 64 Na. 67 Osa. 68 Iú. 69 Ag. 70/74 JUAN CARLOS. 75 Atrelais.

VERTICAIS:
1 Janeiras. 2 Go. 3 Omar. 4 Merufe. 5 Era. 6 Sabor. 8 Arruar. 9 Carrancas. 10 Saurá. 15 Nú. 16 Demão. 17 Ilo. 18 Asais. 20 Ela. 21 Emala. 22 Bi. 23 Tameiras. 29 Amar. 32 Amais. 33 Tripa. 34 Rau. 36 Tamto. 38 Carmo. 40 Ida. 43 Aal. 44 Garra. 45 Hi. 46 Ara. 47 Ninaras. 51 Assina. 54 Tu. 55 Galego. 56 Aro. 58 Era. 63 Voga. 65 Sic. 66 Cua. 70 Jê. 71 Ul. 72 Aa.

Pub

Câmara Municipal do Concelho do Seixal

Edital

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, presidente da Câmara Municipal do Seixal, **faz saber** que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 13/1/1978 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de «ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS POVOAÇÕES DA MARGEM ESQUERDA DO RIO JUDEU – RESERVATÓRIO E CONDUTA ELEVATÓRIA DO TALAMINHO».

A base de licitação é de 6 660 000$00 e o depósito provisório na importância de 166 500$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água e Saneamento, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido – **V categoria e da classe correspondente ao valor da obra**.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 17 de Janeiro de 1978

O Presidente da Câmara,

Eufrázio Filipe Garcez José

Pub

SINDICATO DA MESTRANÇA E MARINHAGEM DE CÂMARAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Efectua-se no próximo dia 27 do corrente mês de Janeiro, sexta-feira, pelas 17 horas, uma Reunião Geral de Sócios deste Sindicato, na Casa do Marinheiro Mercante – Calçada Salvador Correia de Sá, 42-3.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— C.C.T. para a Marinha de Comércio (Proposta entregue pelos Sindicatos em 30 de Agosto de 1977)

1 – Análise da situação resultante do não início das negociações;

2 – Posições a tomar.

NÃO FALTES A ESTA IMPORTANTE REUNIÃO. A TUA PRESENÇA É NECESSÁRIA. ESTÁ EM CAUSA O FUTURO DA CLASSE.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1978

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Tiago dos S. Gouveia Cardoso

AGENTES DISTRITAIS

Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal.

Produtos de manutenção industrial, Indústria, Casa, Agricultura, Automóveis, Pescas, etc.

Resposta à Delegação deste Jornal no Porto, ao n.º 150, indicando condições.

DECRETOS E LEIS
EDIÇÕES DE 1978

- CÓDIGO CIVIL — Tres edições custam 650$00-400$00-450$00
- LEI GERAL DO TRABALHO
- POLITICA HABITACIONAL - Inquilinato (Temos tres edições)
- PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE — ANÁLIZE CRÍTICA E ENQUADRAMENTO NA UNIFORMACAO EUROPEIA por: H. Quintino Ferreira
- A REAVALIAÇÃO DE ACTIVOS IMOBILIZADOS por: H. Quintino Ferreira
- ROTEIRO DE LISBOA E ARREDORES (Actualizado em 1978)

Vendem-se nos: *Rei dos Livros*
Rua da Conceição, 1-23-Tel.363545 LISBOA-2

PATENTE

Vende-se ou concede se licença de exploração para Portugal da patente de invenção n.º 55 519 para «ELEMENTO TRANSFERIDOR DE [illegible]».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Alveijar — Odivelas

Galvão, Bairro de S. Francisco e Bairro Angola

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 18 DE JANEIRO DE 1978

O Engenheiro Director Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

CINE/PONTO

INSERTS
de John Byrum
(GB 1975)
A entrada triunfal de um novc autor: John Byrum. Uma lenta e inexorável penetração no universo dos corpos, lá onde o cinema vampiriza, viola, possuil lá onde, nós, deles usufruímos na complacente escuridão. Um filme que fala do cinema naquilo que ele tem de mais transgressor.
Cinema Quarteto sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30)
(interdito a men. 18 anos)

●

A GUERRA DAS ESTRELAS
de George Lucas
(USA 1977)
A colagem de muitos e variegados vectores do imaginário ocidental (das histórias de cavalaria ao **western**) num filme a procurar o unanimismo. Evidentemente divertido, evidentemente a jogar à defesa, apostando no seguro, evidentemente a ser esquecido após se cumprir o rápido ciclo do lucro.
Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

●

A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
(USA 1977)
Com algumas (poucas) ideias por sobre um fundo de lugar-comun não se faz um filme burlesco. É que a «loucura» em cinema não é sinónimo de «barracada» ou sequer de descontrole. Pelo contrário é no burlesco que o rigor e a precisão mais fundamentais se tornam. A prová-lo o seu longo e régio historial: Chaplin, Keaton, Bucha e Estica, os Marx, Jerry Lewis, Woody Allen...
Cinema Apolo 70 (14, 16.30, 19 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

●

SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
de Stuart Rosenberg
(USA 1975)
A decadência do «filme negro» aqui se demonstra mais uma vez. Com um argumento (extraído de Ross McDonald) a pedir outra força na sua passagem ao **écran**. Stuart Rosenberg limita-se a aplicar, sem grande jeito, algumas receitas convencionais e despreza, assim, uma oportunidade de se juntar à galeria dos autores do «filme negro» onde Hawks e Lang foram mestres.
Cinema Roma (15.30, 18.30 e 21.30)
(não acons. men. 18 anos)

●

A DUQUESA E O VILÃO
de Melvin Frank
(USA 1976)
Velho tarimbeiro do cinema, Melvim Frank sabe como dar a um filme o **timing** certo, como camuflar banalidades e realçar zonas pontuais, como trabalhar com os actores dentro das suas magras possibilidades. **A Duquesa e o Vilão** é o produto médio de uma indústria, um filme que se esquece, sem raiva, é certo, mas também sem alegria.
Cinema Condes (14, 16.30, 18.45 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

●

100 QUARTOS EM BARAFUNDA
de Richard Lester
(USA 1977)
Lester no burlesco, Lester num cenário dos irmãos Marx, Lester no sítio errado. Um

cineasta que pegou com tanto humor e ironia no mito de Robin dos Bosques (veja-se **A Flecha e a Rosa**) é evidente que teria de fracassar na realização desta comédia trepidante de estilo Broadway. É que, às tantas, a gente já está a rir-se **do** filme e não **com** ele. O que não é lá muito salutar.
Cinema Castil (15, 17, 19 e 21.30)
(interdito a men. 13 anos)

●

2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
(GB 1968)
Uma meditação sobre a inteligência, o seu fascínio, os seus limites e as suas perversões, tal o cerne deste filme de Stanley Kubrick que, dez anos depois, continua a estar projectado no futuro do cinema. Seguramente um dos vinte filmes que marcam a evolução da história do cinema, um talismã do qual nos aproximamos duas, cinco, vinte vezes com um olhar sempre renovado.
Cinema Tivoli (15.15, 18.30 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

●

O AUTOCARRO
de Bay Okan
(Suíça 1976)
Que a exploração da mão-de-obra imigrante nos países de capitalismo desenvolvido do Norte da Europa não era uma simples (?!) questão de mais-valia, já cá se sabia. Mas nunca, ao que saibamos, um filme falou tão longamente da perversidade alienada dessas sociedades, uma câmara serviu de instrumento etnológico com tanta ferocidade.
O filme de Bay Okan, espécie de descida ao pesadelo da superabundância por um grupo de turcos cladestinamente emigrados para a Suécia e abandonados pelo passador no centro de Estocolmo, não é isento de facilidades, de soluções duvidosas, mas ganha, mesmo assim a sua aposta.
Cinema Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30)
(não acons. men. 18 anos)

UM CADÁVER DE SOBREMESA
de Robert Moore
(USA 1977)
Um divertimento irónico em torno do universo da ficção policial, só prejudicado pela não existência de um realizador suficientemente actuante que equilibrasse os actores, lhes limasse o cabotinismo, desse ao filme um outro vigor. Apesar disso **Um Cadáver de Sobremesa** é um dos filmes de humor mais conseguido que vimos nestes últimos tempos.
Cinema ABCine sala B (13, 15, 17, 19, 21.30 e 24)
(não acons. men. 13 anos)

●

FRANÇA, SOCIEDADE ANÓNIMA
de Alain Corneau
(França 1973)
Um filme em forma de epitáfio ao chamado «filme negro», exacto como um metrónomo até que Corneau o deixe embrenhar-se num registo de **vaudeville** ambíguo e frágil. Meio filme espantoso, para sermos mais exactos?
Cinema Quarteto sala 2 (15, 17, 19 21 e 23)

●

PARTNER
de Bernardo Bertolucci
(Itália 1968)
A pontual regressão de Bertolucci, corria o ano de 1968, Maio e Godard marcavam o mundo e o cinema e a tentação era forte demais. Filme povoado, assim, de fantasmas alheios, **Partner** marca também a via falhada; o regresso iria dar **A Estratégia da Aranha**.
Cinema Quarteto sala 3 (15,17, 19, 21 e 23)
não acons. men. 13 anos)

●

PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO
de Paul Mazursky
(USA 1975)
O lado simpático da memória, plano e divertido, quer dizer, mistificado num **écran** em que «é tudo boa gente». Apesar disso o filme evita, por milímetros, o saudosismo serôdio; apesar disso Lenny Baker é um actor notável como é raro ver-se.
Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30)
(não acons. men. 18 anos)

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlondroff e Margareth von Trotta
(RFA 1975)
A questão é inevitável: que dizer de um filme cujo «texto» é deveras importante (naquilo que tem de denúncia da «caça às bruxas» social-democrata que hoje se vive na Alemanha Federal) mas que o dá a conhecer em vinte minutos para depois se enrolar em detalhes anedóticos que nada adiantam? Que dizer de um filme que, ainda uma vez, utiliza as piores convenções do cinema comercial para fazer passar a mensagem progressista? E a questão não é meramente moral.
Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30)
(não acons. men. 13 anos)

●

PASQUALINO DAS SETE BELDADES
de Lina Wertmuller
(Itália 1976)
Sobre este filme as opiniões dividem-se: há os que gritam **obra-prima**, há os que se afastam com a náusea na consciência. Nós pertencemos à segunda categoria. E não deixa de ser curioso que seja a Wertmuller, mera artesã oportunista, que divida assim os chamados críticos e o chamado público. Ainda gostaríamos de ver explicado como é possível defender-se «à esquerda» um filme que despreza tão evidentemente as pessoas, as massas. Ainda gostaríamos de saber como é possível gostar (nem que seja instintivamente) de um filme que se compraz carinhosamente a chafurdar no esterco.
Cinemas Quarteto sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30) e Satélite (15, 17, 19 e 21.30)
(não acons. men. 18 anos)

ALEGRIA — COOPERATIVA OPERÁRIA DE PRODUÇÃO DE MÓVEIS Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada

ALEGRIA — COOPERATIVA OPERÁRIA DE PRODUÇÃO DE MÓVEIS, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 18 de Maio de 1976, lavrada de folhas 40 verso a 51 verso do livro de notas B-692 deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, foi constituida uma cooperativa operária de produção, sob a forma de sociedade cooperativa, anónima de responsabilidade limitada, com a denominação «ALEGRIA — COOPERATIVA OPERÁRIA DE PRODUÇÃO DE MÓVEIS, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada» com sede e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Alegria, n.º 94, cave, freguesia de São José, tendo por objecto o exercício de actividades relativas ao fabrico e venda de móveis, que durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de 18/5/976, cujo capital social mínimo, já realizado é de 10.000$00, representado por acções nominativas de 100$00, cada uma; cada sócio só poderá subscrever uma acção;

Considera-se sócio da Cooperativa todo e qualquer individuo que, como tal, seja admitido pela Assembleia Geral; O sócio ou candidato que deseje exonerar-se da sociedade tem o direito de fazê-lo, sendo o acerto de contas efectuado em relação ao fim do ano social em que ocorre essa exoneração; Só a assembleia geral tem poderes para exonerar um sócio ou candidato. A direcção da Cooperativa poderá suspender um sócio ou candidato, mas a decisão de o exonerar tera de ser ratificada em assembleia geral.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ao que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos dezanove de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O AJUDANTE,
a) Ilegivel

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira. 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portalegre em todos os dias úteis, durante as horas de expediente. pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/60 731, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Ribeira de Nisa, concelho de Portalegre, de uma linha mista a 6 kV, com 2371 metros (parte subterrânea com 100 metros e parte aérea com 2271 metros) entre a subestação de S. Vicente e o poste n.º 6 da linha para o posto de transformação n.º 122-Monte Paleiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira. 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-H. E. A. A.) a que se refere o processo 8/17 595, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco de modificação da linha aérea a 15 kV para o posto de transformação n.º 108 em Salgueiro do Campo, com aumento de comprimento de 2104 metros, ficando com um comprimento total de 12 517 metros e passando a derivar da subestação de Alcains.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Finalmente: uma po de protecçã

Durante anos e anos ouvimos apregoar aos quatro ventos que a família era a célula base da nação. Afirmavam-nos os altos bonzos do poder, os médios bonzos da divulgaçao e os pequenos bonzos da burocracia oficial. Julgo que nao terá havido bispo, ministro, padre comum ou mestre escola, nos últimos cinquenta anos, que não tenha afirmado em discursos, textos e conversas, que a família era a célula base da nação.

Uma família era uma célula base, duas famílias eram duas células bases, três famílias eram três células bases e assim por diante. A nação era, assim, um vasto aglomerado de mamãs, papás e filhotes que discutiam, faziam chi chi em cima uns dos outros e, ao domingo, iam até à Caparica discutir uns com os outros e fazer chi chi em cima uns dos outros. O solteiro e a solteira, tal como o divorciado e a divorciada, não tendo em cima de quem fazer chi chi e não podendo agredir psicologicamente as criancinhas, impossibilitando-se de meter o dedo no nariz e de lamber o prato do doce, estavam marginalizados na sociedade portuguesa. Era como se não existissem, como se não tivessem nascido, como se fossem aleijados. Para se sentir português, o cidadão nascido neste jardim à beira-mar plantado tinha de constituir família, isto é, de adquirir uns móveis a prestações, de alugar casa, de ir à Igreja e ao Registo e de, certa noite, saciar os seus inconfessáveis apetites sexuais sem tomar previdências para evitar a chamada fecundação.

Meses mais tarde, o dito cidadão, já chefe de família, adquiria, por esse facto, o direito de existir e, simultaneamente, uma série de despesas que não podia enfrentar com o seu magro ordenado de chefe de família e que lhe azedavam a vida até ao dia de regressar à terra coberto de flores que a família enlutada e triste pagava, mais tarde, ao florista em prestações suaves.

Veio a Revolução de 25 de Abril e a família tremeu. Houve, mesmo, quem julgasse que, por via da Revolução, a nação ficava sem bases. Os mais pessimistas admitiram, mesmo, que, sem bases, a nação teria de cair na ignomínia em que caem as nações sem bases. Quando se promulgou a Lei do Divórcio e centenas de indivíduos recorreram aos tribunais para se desligar dos esposos e das esposas legítimas, houve quem pensasse que Portugal tinha acabado ou que os seus dias estavam contados.

Houve, por outras palavras, quem pensasse que os sucessivos governos provisórios e definitivos que passaram por S. Bento tinham descurado este assunto da família, tão querido de todos e tão importante para o futuro da raça.

É claro que nada disso aconteceu e que os governos da nação, dignos dos seus antecessores, não puseram de parte o seu dever de proteger a família. Antes pelo contrário: tudo leva a crer que ainda os chaimites do 25 de Abril andavam na rua a desfraldar vitórias e já os governantes estavam em S. Bento preparando um plano a longo prazo para garantir a continuidade da célula base da nação e para anular do ponto de vista de efeitos práticos, a lei do divórcio. O êxito deste plano está à vista de todos, podendo dizer-se, mesmo, que foi precisamente no campo da protecção à família que mais se distinguiram, até agora, os sucessivos e eficientes governos com que o bom Deus dotou o país nestes últimos anos.

UM CASO CONCRETO

Conheço três «lares» formados por pessoas que se odeiam mutuamente, que desejariam ardentemente divorciar-se e que não o podem fazer graças à firmeza da política habitacional levada a cabo pelos diversos governos provisórios e definitivos que têm estado à frente dos destinos da nação.

Isto, porque os referidos casais têm casa e, a divorciarem-se, um deles é posto na rua, sem telhado que o abrigue da chuva, sem cama em que durma, sem lavatório em que lave a cara.

Como, ainda por cima, a Constituição garante o direito à habitação condigna, o desgraçado ou a desgraçada que fique sem casa estará a desprezar um direito que lhe é consignado na lei básica do país e corre o risco de ser atacado pela imprensa e pela rádio por não respeitar a Constituição.

Nestas circunstâncias, os desgraçados continuam a viver em conum, isto é, continuam a fazer chi chi uns em cima dos outros, continuam a discutir uns com os outros e continuam a dar aos filhotes o dignificante exemplo do ódio que os separa.

Tudo isto, julgamos, estava previsto quando o governo elaborou o seu plano de política habitacional a longo prazo. Tudo isto não pode deixar de fazer parte da política de protecção à família a que nos vimos referindo.

Tivessem os casais a que me refiro casa e é evidente que se divorciavam e a sua célula base da nação se dissolvia. Como não têm casa, mantêm-se aparentemente juntos e a sua célula base mantém-se pura, una e íntegra.

Querem política de protecção à família mais coerente, mais sofisticada e mais eficiente?

O CASO DOS QUE NÃO PODEM CASAR

Conheço, por outro lado, três casais potenciais, isto é, três unidades amorosas, que não constituem lar por falta de habitação.

O que se passa com estes três casais é digno de registo, quanto mais não seja porque revela até que ponto a política habitacional dos nossos sucessivos governos tem contribuído para o desanuviamento do clima moral do país.

O primeiro casal é constituído por dois jovens — o João e a Margarida — que se conhecem há já bastante tempo, que se amam, a julgar pelo que me dizem, há coisa de três anos e que teriam constituído família em 1976 se tivessem arranjado casa. Acontece que não arranjaram casa nem estão em vias de a arranjar.

Tiveram uma hipótese que puseram de parte — eu bem os critiquei na altura — de conseguir um sótão com uma cortina a separar a retrete do «living», em Vila Nova de Gaia e não a aceitaram unicamente porque ambos trabalham em Lisboa e não conseguiam comboios que lhes permitissem chegar a horas aos empregos, mas a verdade é que perderam a oportunidade e que, por isso mesmo, se colocaram numa posição criticável.

Podiam perfeitamente viver em Vila Nova de Gaia e trabalhar em Lisboa — mais ano menos ano vai haver muita gente nessa situação. Como não aceitaram a possibilidade relatada, vivem separados. Ele vive em casa dum tio e ela vive com os pais. Como, por outro lado, a natureza pouco ou nada tem a ver com os problemas habitacionais dos portugueses e segue o seu curso, substituindo o Inverno pela Primavera com uma regularidade secular, os dois jovens amorosos sentem as necessidades biológicas que a natureza impõe à espécie humana a fim de que ela subsista e resolvem os seus problemas quando e como podem. Quero com isto dizer, de uma forma delicada, que aproveitam a saída dos pais dela e do tio dele para saciar aquilo a que o prior da aldeia em que nasci chamava os «apetites carnais».

E claro que isto acarreta problemas. Já tenho dado com o tio dele, um respeitável funcionário das Finanças, no patamar da sua própria escada, de ouvido encostado à porta, aguardando, com uma mal contida raiva, que cessem os barulhos que ouve no interior da casa a fim de poder entrar. O desgraçado bem reclama, alto e bom som, contra os

Jovens casais saudando a política habitacional do Governo

Plenário dos utentes de uma assoalhada com

lítica social ão à família!

Um caso falado: jovem de Loures viaja para Lisboa onde encontrou noivo e casa. Pacatos transeuntes protestaram contra a velocidade do burro. Mas compreende-se a pressa da jovem: Amor(es)

«temporais» que lhe varrem a casa — chama-lhe «temporais» a fim de disfarçar o que lhe está a acontecer — mas que pode o homem fazer?

Um dia entrei em casa dos pais dela acompanhado do também respeitável casal que a deu à luz, assisti a uma cena que nunca mais esquecerei: a pobre mãe, em estado de fúria, precipitando-se sobre o sofá para endireitar as almofadas enquanto o pai, vermelho como um tomate maduro, endireitava os bibelots desarrumados pelo entusiasmo dos jovens. Devo dizer que, ao encontrar o retrato da avó da jovem partido, debaixo do sofá, concluí que os jovens se entusiasmavam excessivamente. Isto, porque a avó da jovem — a D. Albertina que agora deu o corpo a Deus depois de lhe ter dado a alma há 50 anos — não era pessoa para estas coisas. Ao menos podiam ter voltado o retrato de costas por respeito.

Como é evidente, a vida que este jovem casal leva não é fácil, tal como não é fácil a vida dos seus progenitores.

Isso, porém, que interessa desde que se mantenha a política habitacional do governo?

UM CASO AINDA MAIS TRÁGICO

Sou amigo de um outro casal — ela chama-se Maria e ele chama-se Rui — que se encontra exactamente na mesma situação. Infelizmente, porém, o seu caso é ainda mais trágico. Isto porque, vivendo seus pais com tios, tias, primos e primas em casa, não têm sítio onde dedicar-se às práticas cientificamente tidas por necessárias à reprodução da espécie e fazem-no em minha casa. É o que lhes digo: fazem-no em minha casa deixando-me o quarto desarrumado e, por vezes (sobretudo aos sábados, lá porquê não sei) as cadeiras deitadas de costas no chão.

Quem quiser colocar-se na minha situação ao chegar a casa a meio da noite, farto de trabalhar, para descobrir que o meu quarto foi um ninho de amor, poderá imaginar o que eu penso da política habitacional dos nossos governos e o esforço de patriotismo que tenho de fazer para dar vivas à Pátria.

com penico situada na Estrada de Benfica

Um dos poucos que teve a coragem de se divorciar trocando a casa por um banco. Em gesto de generosidade, a mulher ofereceu-lhe o cão

A POLÍTICA HABITACIONAL E A CRISE

O caso do Raul e da Francisca sstá intimamente ligado à política da saúde que, como se sabe, é vaga e amorfa.

É que a Francisca não tem pais e o Raul partilha o quarto em que vive com sete amigos dos quais um está sempre em casa.

Quando os conheci tratei logo de me afastar, não fossem eles passar a desarrumar-me o quarto nos intervalos dos outros. A minha curiosidade, porém, alertada pelo facto do Raul e da Margarida andarem sempre constipados, levou-me a visitar o Raul certa tarde em que Lisboa era fustigada por uma chuvinha miúda e incómoda. O utente de serviço ao quarto informou-me de que os noivos tinham ido passear ao quintal e lá fui, escada abaixo, à procura deles. Tinham ido, efectivamente para o quintal e uma vez lá, levados sei lá porque instinto primaveril, tinham resolvido amar-se.

Estavam a fazê-lo na capoeira.

Inútil será dizer que isto, além de perigoso para a saúde dos noivos, é altamente perigoso para o sistema nervoso das galinhas que esvoaçavam, assustadíssimas e compreensivelmente nervosas.

Estou em crer que se o Raul e a Francisca alguma vez tiverem um filho, o rapaz, chegado ao mundo, em lugar de chorar, cacareja. Não me parece, porém, que o problema da saúde das galinhas tenha interesse nacional, já que temos frangos de aviário em demasia e que até lucramos em reduzir o número dessas aves a todos os títulos imbecis.

O que interessa é que se mantenha a política habitacional do governo e não há dúvida de que este exemplo ilustra magnificamente o seu êxito.

UM ÚLTIMO CASO

A Manuela tem 26 anos e o Fidelino tem 30. Estavam para casar em 1975 mas chegaram os retornados, iniciou-se a política habitacional do governo e continuam solteiros, sem esperança de legitimar o amor que os une visitando a Conservatória.

São saudáveis, muitíssimo saudáveis. Além de serem saudáveis são inteligentes. Como o Fidelino tem carro, resolveram o seu problema vivendo numa Dyane com cortinas.

Dormem um dia na Calçada da Estrela, outro dia na Picheleira e, aos sábados, dormem em Algés para respirar o ar puro e retemperante dos esgotos.

Visitei-os, certa noite para tomar uma bica na Dyane e nunca esquecerei o espectáculo com que deparei à chegada.

Tinham-me dito que iam viver em S. Bento dois ou três dias para agradecer aos deputados o interesse que eles têm revelado pelo problema habitacional e, de facto, a Dyane estava parada junto ao passeio em frente dum armazém de móveis fechado àquela hora. Apercebi-me, ainda longe, de que se passava qualquer coisa de anormal. A Dyane, como que possuída dum demónio furioso ou vitimada por ataque de epilepsia, dava grandes saltos cuja origem me parecia incompreensível. Estariam os meus amigos a experimentar as molas do carro? Estariam a sujeitá-lo a uma experiência maldosa para, eventualmente, obterem uma indemnização da Citröen?

Não estavam a fazer uma coisa nem outra. Quem me explicou o que eles estavam a fazer foi um garoto ranhoso que me apareceu na altura e que me disse, em termos perfeitamente claros, que aquilo «era uma necessidade» e que os pais dele faziam aquilo lá em casa.

O rapaz não se mostrou curioso. O espectáculo não era inédito a julgar pela sua reacção.

Aguardei, pacientemente, que o Dyane se cansasse — tratava-se de um carro resistentíssimo — e lá lhes bati à porta.

Bebemos uma bica silenciosa e conversámos. O Fidelino, penteando-se e compondo o colarinho, disse-me que estava com problemas mecânicos devido ao estado das ruas — parece que tinha rebentado com os amortecedores com o carro ainda com 5000 km.

Não comentei a notícia. Depois de três ou quatro comentários sobre a má qualidade dos amortecedores do após-guerra, safei-me a correr na esperança de chegar a casa antes que o tal casal meu amigo me visitasse.

CONCLUSÕES

Se estes noivos casassem, isto é, se legitimassem a sua situação de facto, corriam o risco de vir a divorciar-se, mais ano menos ano, dissolvendo outra célula básica da família.

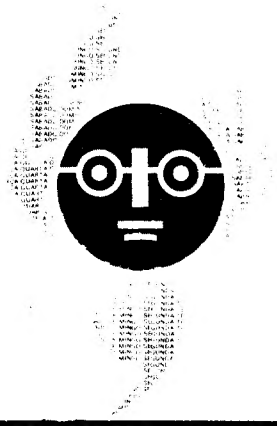
Impedindo-os de casar por falta de habitação, os nossos sucessivos governos conseguiram impedir esta dissolução de uma célula básica da nação.

A política habitacional do governo,, por outras palavras, integra-se perfeita e maravilhosamente nos objectivos moralistas da velha Constituição de 1933, protegendo a família que é, agora mais do que nunca, a célula base da nação.

Vou mais longe: os nossos sucessivos governos provisórios e definitivos conseguiram o que Salazar nunca conseguiu, já que a família que é, e continuará a ser, a célula da nação, está definitivamente protegida.

Graças à política habitacional e à eficiência governamental, não se pode constituir família e, como não se pode constituir família, não se pode dissolvê-la.

Querem melhor?



a PONTO e virgula

IN-NOVAR, de E. M. Melo e Castro (Plátano)

Os motivos de interesse deste livro não se podem resumir num registo muito breve. Diz-se os motivos de interesse, queria-se dizer outra coisa: as implicações problemáticas destes textos avulsos, em tempos oportunamente publicados em vários lugares e agora trazidos para aqui, esta sequência de quase trezentas páginas. Dir-se-á que por eles passam algumas constantes fundamentais. Por exemplo, a preocupação reflexiva vertebrada em torno do que genericamente se pode designar talvez por expressão criativa (ou, também, expressiva criatividade) do trabalho humano qualificado de estético (ou invenção ou descoberta, criação ou produção, de formas ou estrutura, formação ou estruturação de objectivos novos a partir do labor sintáctico e morfológico, no âmbito semântico, na relação referencial). Essa preocupação reflexiva orienta-se, evidentemente, no sentido para que o título aponta (in-novar: algo ao mesmo tempo projectivo, mas limitativo, futuramente, mas inflexivo, expansivo, mas circular). São cerca de três dezenas e meia de textos, quase todos datando de antes de 25 de Abril, de Abril de 74. Textos porventura parecendo um pouco «ligeiros», mas deve pensar-se que foram escritos quase todos com a finalidade mais ou menos imediata de serem publicados, e em jornais — com o que isso implica às vezes de apressadas concessões ao fácil deslizar para, por exemplo, uma precária ou deficiente — o que não quer dizer incorrecta — articulação dos problemas. Mas, acrescente-se, se é certo que estes são muito mais vastos e complexos, não o é menos que estes textos não ocultam, antes o dizem ou sugerem, com frequente insistência. Uma nota a «despachar» o livro como esta que aqui se faz não pode iludir o interesse (e, mais do que interesse, a importância) deste livro dizendo estas coisas. Numa tentativa de remissão, acrescente-se isto: são textos actuais e urgentes ainda, mesmo anos e anos depois de terem sido escritos e publicados, os mais deles. Talvez mais actuais e urgentes hoje do que ontem, quando a circunstância global era outra e menos do que escassas as condições para a livre criatividade e a reflexão sobre isso. Claro que muitas destas peças já as conhecíamos de quando saíram. Mas tinham saído dispersamente e não havia a perspectiva envolvente que a sua recolha para aqui nos proporciona. Já agora, uma lembrança: outro título do autor, «Dialéctica das Vanguardas», este publicado sob a chancela de Livros Horizonte em 76. E uma anotação final: dada a inexistência quase de espaços abertos à discussão destas questões (páginas literárias, por exemplo, e seria o mínimo que se poderia exigir que houvesse), é provável que este livro passe por ser apenas a reunião tardia dos dispersos de um escritor. Leitor atento e interessado sobretudo dos escritos teóricos ou para-teóricos de Melo e Castro (e radicalmente divergentes, se aqui se nos permite dizê-lo), registamos nesta oportunidade e com algumas considerações sobretudo qualificativas a saída deste livro, estes textos proponentes de uma polémica que certamente não vai haver. É ainda um dos poucos (menos do que os dedos das mãos) livros de reflexão sobre arte e literatura escritos por autores portugueses que nos últimos anos se têm publicado em Portugal — e só isto justificaria a ênfase que nesta referência se faz.

●

POETAS POPULARES — 3.º vol. — Portugal Mundo

Com a saída do presente volume está completa a publicação do que julgamos ser a primeira antologia deste teor que se faz entre nós. Num rápido relance, lembre-se que nos dois primeiros figuravam António Aleixo, Manuel Alves, M. Rita Bexiga, Silva Peixe, J. Maria da Silva, Augusto Pires, António Maria Eusébio, J. Moreira da Silva, J. Frederico de Brito e A. Vilar da Costa (sem lhes referirmos as profissões, pormenor que nos parece de importância muito secundária). No último volume figuram Carlos dos Jornais, José da Manta Branca, Eduardo Francisco, José Fernandes Badajoz, e José Crispim. Já quando da publicação do segundo volume aqui formulámos algumas reservas ao trabalho que Fernando Cardoso fez. Essas reservas — que aqui se mantêm — dizem respeito naturalmente ao critério de «poetas populares» que o antólogo adoptou. Sem disponibilidade para considerações extensas, diga-se apenas que se trata de um critério demasiado largo parece que pouco exigente em relação a um conceito de cultura, «popular», vamos lá, mais qualificativo do que substantivo. Sem dúvida que alguns poetas aqui representados são «poetas populares» no sentido radical cultural (de raízes culturais) da designação (porque os seus poemas se constróem não só com essa extrema maleabilidade rítmica que tem a ver com, entre outras coisas, um apurado sentido da musicalidade da língua em que um povo fala e canta, mas também, digamos, sob o influxo, a inspiração ou o peso de uma por assim dizer sabedoria, de que resulta o equilíbrio expressivo do dizer que o manifesta). Mas outros, francamente, temos dúvidas em reconhecê-los como tal. Não citando nomes, nem daqueles nem destes acrescente-se apenas um exemplo suscitador de tais dúvidas: o dos poemas ao Benfica, à Hermínia Silva, à Simone de Oliveira, ao Fialho Gouveia, etc. «Popular», quer dizer, neste caso (como noutros) — e recorrendo a uma palavra muito comum —, popularucho. Admitimos que a tarefa de Fernando Cardoso não foi fácil. Sabemos também que a poesia que aqui se tratou de antologiar não tem directamente a ver com o que se designa por cancioneiro: é outra coisa, também. António Aleixo (e é só um exemplo) poderia ser tomado por, se não paradigma, pelo menos como referência-tipo a ter em conta sem desvios desvirtuadores. De qualquer modo, é evidente que os defeitos desta antologia (onde, deve dizer-se ainda, as notas biográficas feitas por Fernando Cardoso chegam a ser, além da pobreza estilística que as prejudica, inutilmente maçadoras em pormenores mais do que supérfluos), os defeitos desta antologia, dizíamos, não lhe retiram todo do muito interesse que ela tem. Os estudiosos ou curiosos — e nós não o somos — das literaturas orais ou marginais que o digam.

●

GANHAR OFÍCIO, de José Correia Tavares (Parceria)

Eis um autor que não desiste de publicar a sua obra poética: este livro é o oitavo título da sua bibliografia poética, desde 61, data da estreia com «Dádiva». Não conhecemos este, mas temos vindo a seguir digamos que com atenção (mas sobretudo com esperança) a carreira do autor, desde o seu segundo livro, «A Flor e o Muro», de 62, mas lido tardiamente, e não nos parece que haja aqui alguma evolução (ou progresso) sensível a assinalar. Assim sendo (ou parecendo-nos, a nós, que é), que dizer deste «Ganhar Ofício» onde nada de significativo e interessantemente novo e diferente haverá a assinalar? É possível, sem grande benevolência, reconhecer que às vezes Correia Tavares tem um ou outro achado raro e de qualidade. Pode ainda dizer-se que, por vezes, e quando escreve com mais rigor formal (subordinando o discurso a um âmbito métrico delimitado, por exemplo), Correia Tavares faz versos com correcção. Mas, com franqueza, é pouco, ou ainda menos. Não sabemos se Correia Tavares vai continuar a publicar os seus versos, a sua obra; (ele está a fazê-lo em respeito pela ordem temporal da sua feitura, julgamos saber). É possível que sim. Não vemos nenhum inconveniente, é claro: cada um que faz versos pode publicá-los livremente. Simplesmente, pensamos que os versos que Correia Tavares escreve não se revestem de qualquer motivo de interesse especial: são obra de amador, na acepção da palavra mais justa: uma dupla acepção: a de que se trata de alguém que não «entra» nestas coisas, digamos, a sério, sendo no entanto alguém que desiste facilmente do projecto que tem. Bom seria que houvesse aqui uma pausa para reflectir na necessidade que há, para cada um que escreve, de tentar outras experiências de alcance mais útil quando se verifica que não se tem aptidões para o que se está fazendo (possivelmente com devoção, dedicação, e outras coisas assim; mas coisas poucas, quanto a nós, e nem se diga que somos muito exigentes: uma grande exigência excluiria a hipótese de referir sequer um livro como este, porque ele há tantas coisas com que prioritariamente devemos ocupar o nosso tempo e as disponibilidades de espaço que se nos — e para estas coisas — reservam no jornal).

Pub

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIA
REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS
CONTRATO

Os Sindicatos entregaram em 30 de Agosto a proposta do novo CCT. Já lá vão 5 meses e os armadores e o Governo ainda não deram qualquer resposta.

Por isso a Direcção convoca todos os sócios a estarem presentes nas REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS que se vão efectuar com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

C.C.T. PARA A MARINHA DO COMÉRCIO
1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO RESULTANTE DO NÃO INÍCIO DAS NEGOCIAÇÕES
2. POSIÇÕES A TOMAR

NAZARÉ	**Clube Operário Marítimo**	Dia 22/1 às 15 horas
SALIR	**Grupo Recreativo e Cultural** (Largo da Bica)	Dia 21/1 às 10 horas
PENICHE	**Sindicato Livre dos Pescadores**	Dia 22/1 às 10 horas
ERICEIRA	**Grupo Desp. União Ericeirense** (R. do Norte)	Dia 22/1 às 15 horas
FIG. DA FOZ	**Desportivo Clube Marítimo da Gala** (Gala)	Dia 21/1 às 15 horas
ILHAVO	**Sala do Refeitório — Centro dos Pescadores**	Dia 22/1 às 10 horas
V. CASTELO	(Ilhavo / Malhada) **Associação Marítima** (Rua dos Poveiros, 79)	Dia 28/1 às 17 horas

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS NA SEDE DO SINDICATO **Dia 31/1 às 18 horas**

CAMARADA

A TUA PRESENÇA É IMPRESCINDÍVEL, POIS FOI NA LUTA E UNIDADE DOS TRABALHADORES DO MAR QUE ARRANCÁMOS AOS GOVERNOS DA BURGUESIA E SEUS LACAIOS (ARMADORES) AS CONQUISTAS QUE TEMOS

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL
PELA CONQUISTA DO NOVO CCT

COMPARECE **PARTICIPA**

A DIRECÇÃO

TEMOS TRABALHO

HABILITAÇÕES MÍNIMAS 5.º ANO DO LICEU E MAIS DE 21 ANOS
AV. ALMIRANTE REIS, 99 - 1.º ESQ. — ÀS 16 HORAS, DIAS 23/24

FELIZ ANO NOVO

SURDOS

CASA SONOTONE

A GERÊNCIA DA CASA SONOTONE, apresenta os seus cumprimentos de Muito Próspero Ano Novo aos seus estimados Clientes, Ex.mos Classe Médica e aos seus bons amigos. Ao iniciarmos o ano de 1978 desejamos agradecer a quantos deram pereferência aos nossos serviços e confiaram na nossa organização. Continuaremos a servir sempre com o nosso melhor desejo e boa vontade prometendo, desenvolver ainda mais os nossos conhecimentos no campo da ciência Electro-Acústica em benefício de todos os nossos clientes, RECEBEMOS JÁ NOVOS MODELOS PARA 1978, das tão afamadas marcas SONOTONE; MAICO; WILCO; QUALITONE REXTON e ainda a nossa criação da marca HANSATON. Aguardamos as vossas presadas visitas e o habitual acolhimento sempre dispensado à nossa Brigada Técnica que mensalmente visita as localidades da Província.

LISBOA — Pôço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 315602

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MAXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66, 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) LISBOA 1
Telef. 577209 Telef. 535263

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções

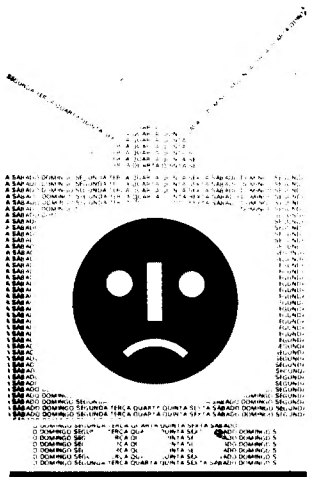
Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55- LISBOA

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos **1.2.78**
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 — R. do Arsenal, 100-1.º



TV/PONTO

SÁBADO 21

13.45 Abertura e Telejornal.
13.55 Eurovisão — Rugby
Transmissão directa do jogo França-Inglaterra correspondente à primeira jornada do torneio de Rugby das cinco nações. Comentários de Cordeiro do Vale.
15.30 Entre Barreiras
Programa de actualidades tauromáquicas
15.55 Ida e volta
Um programa sobre transportes
16.40 Uma Casa na Pradaria
«O Regresso de mr. Edwards»
Intérpretes: Michael Landon, Charles Karen Grassle, Caroline, Meelissa Gilbert, Laura, Victor French, mr. Edwards.
Realizador: Michael Landon
«Charles encontra mr. Edwards em Mankato no meio duma rixa completamente bêbado. Charles fica surpreendido ao vê-lo e convence-o a ir com ele ver a família...»
17.30 Cinema de Animação
Festival de Espinho (II)
O Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho distinguiu justamente um filme canadiano dirigido pela jovem americana Caroline Leaf: «The Street». Trata-se de uma emocionante história escrita por Mordecai Richler, descrevendo a existência de um pequeno rapaz vivendo o drama da avó moribunda. Outro filme exibido em Espinho é apresentado neste programa: «Hidalgo»; Interpretação da gesta heróica de Dom Quixote, numa realização do cineasta romeno Ion Truica. Coordenação de Vasco Granja
18.00 Pagina Sete
Retrospectiva de acontecimentos da semana, entrevistas, comentários, reportagens e curiosidades.
19.00 Série Filmada
20.00 Telejornal — 2.ª edição
Noticiário do País e do estrangeiro
20.25 Século 3
O que aguarda o mundo quando a América inicia o seu 3.º século de independência? «Século 3 - Os Oceanos fonte de vida», — documentário onde se apresenta um conjunto de processos através dos quais os oceanógrafos tentam preservar os preciosos recursos que o mar oferece ao Homem desvendando os seus mistérios e pondo-os ao serviço da Humanidade.
20.55 Boletim Meteorológico
Informação sobre o estado do tempo
21.00 Joe Dassin no Olimpia
O espectáculo do famoso «chansinnier» francês em que se inclui a actuação do sexteto «Il était une fois». Realização: Roger Pradines. Produção SFP (Paris)
22.10 Sábado especial
A televisão escolheu para si
«Viva Charlot!»
Programa dedicado ao genial Charles Chaplin e à sua imorredoira criação — Charlot — através da exibição de algumas das suas obras (na totalidade ou em excertos) — incluindo ainda diversos depoimentos do público e de figuras conhecidas da vida portuguesa
Esta homenagem engloba as rubricas Sábado Especial e Telecinema
(Procedência — Material RTP e Leo Film Stúdio — Portugal)
00.20 Fecho

II PROGRAMA
22.00 Abertura
22.05 Telejornal
(Em diferido do I Programa)
22.25 Gabriela
(Repetição)
23.00 Fecho

DOMINGO, 22

11.10 Abertura
11.15 Corta Mato Internacional das Amendoeiras
Transmissão directa de Vilamoura
12.30 Missa de Domingo
13.10 Histórias de um Cavalo Preto
«Um laçarote para Beauty»
Realizador: S. Cole
Jenny, é convidade para uma festa e o pai compra-lhe um vestido novo.
Na hora de partir para a festa o lenhador George é ferido e Jenny, não se ralando com o fato novo, trata-o
13.35 Desporto 78
Revista semanal de acontecimentos nacionais e do estrangeiro
14.00 Telejornal — 1.ª edição
14.05 TV Rural
Um programa do eng. Sousa Veloso
14.30 Bailado — «O Cedro»
Pela Companhia de Ópera de Estado da Hungria
15.45 O Caracol, o Diplomata e a Corrida
A história de um cavalo «O Caracol» que se tornou campeão na célebre corrida de obstáculos «Grand National»
16.35 Cada dia tem o seu segredo
(«Chaque jour a son secret»)
Intérpretes: Jean Marais, Daniele Delorme, Françoise Fabian
Realização: Claude Boissol
Drama, mistério e emoção numa história de amor
18.20 Grande EnContro

O Desporto da actualidade e do passado
Apresentação de Mário Zambujal
19.30 Marco
«Dos Apeninos aos Andes»
20.00 Telejornal — 2.ª edição
Noticiário do País e do estrangeiro
20.30 Ligeiríssimo
Uma semana de música e espectáculos. Produção de Fernando Penalva
21.00 Boletim Meteorológico
Informação sobre o estado do tempo
21.05 Homem Rico, Homem Pobre
Baseado no romance de Irving Shaw
Realização: David Greene
Argumento para TV: Dean Risner
Director de Fotografia: Howard Schwartz
Produção: Jon Epstein
22.00 Coimbra Musical
22.25 Telefutebol
Reportagens, comentários, e resultados da jornada futebolística
23.00 Telejornal
Terceira edição com as últimas notícias
23.10 Fecho

II PROGRAMA

22.00 Abertura
22.05 Telejornal
Em diferido do 1.º Programa
22.25 Gabriela
Repetição
23.00 Fecho

SEGUNDA, 23

I PERÍODO: Ano propedêutico
09.15 Língua Portuguesa
09.40 História
10.05 Ciências Naturais
10.30 Desenho
10.55 Francês (I)
11.20 Inglês (II) — Disciplina Nuclear
11.45 Latim

2.º PERÍODO

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV
18.00 Fecho

3.º PERÍODO

18.05 Abertura
18.07 Telejornal — 1.ª edição
18.10 As Viagens de Gulliver
O FURACÃO (8.º episódio) Realização de Joseph Barbere e William Hanne.
«Gulliver vai procurar ao outro lado da ilha um ovo de avestruz para a festa dos Liliputianos. O capitão Leec supõe que ele vai procurar o tesouro e segue-o. Gulliv quase se afoga em areias movediças, cai num rio e e perseguido por um javali. Mas é milagrosamente salvo de tudo isso, por Leech que supõe que ele procura o tesouro. Um furacão assola a ilha do lado onde ele está e os anõesinhos vão avisá-lo, mas chegam tarde e apanham o furacão
Salvam-se graças a Tagge Gulliver que também se esconde numa caverna, Leech fica furioso quando vê que ele traz um ovo de avestruz, em vez do tesouro. O ovo faz um sucesso no banquete do rei Pomp
18.35 Abre-te Sésamo
19.05 Cientificamente
19.40 Telejornal
Grandes e pequenos acontecimentos das comunidades regionais
20.00 Telejornal — 2.ª edição
Noticiário do País e do estrangeiro
20.25 O Casarão
Novela de Lauro César Moniz. Produção da Central Globo de Televisão
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Noite de Teatro
«Arquivo» — A DAMA DAS CAMÉLIAS de Alexandre Dumas, Filho. Tradução de Nascimento Correia. Adaptação para TV de Nuno Fradique
Intérpretes: Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Fernanda Borsatti, Raul de Carvalho, Maria Alberta, Luís Filipe, Volia Muñoz, Luis Cerqueira, Raquel Valdez, Ruy Furtado, Morais e Castro, Benjamim Falcão, Armando Caldas e António Sacramento.
Produtor: Figueiredo de Barros
Realizador: Nuno Fradique. Ano p. 1962
22.00 Telejornal
Terceira edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

19.00 Abertura e ano propedêutico
22.00 Telejornal
Em diferido do I Programa
22.25 Gabriela
Repetição
23.00 Fecho

TERÇA, 24

Ano Propedêutico
09.15 Inglês I
09.40 Filosofia
10.05 Matemática
10.30 Francês II — Disciplina nuclear
10.55 Alemão
11.20 Geografia
11.45 Grego

II PERÍODO

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV
18.00 Fecho

PUBLIREGRA

OBJECTIVO:
TRANSPORTAR.
Com eficiência e segurança.

Diariamente, centenas de milhar de pessoas e bens* utilizam a frota da Rodoviária Nacional e a dinâmica dos seus serviços. Com a RN, eficiência e segurança percorrem dia e noite as estradas do País.
Transportando e aproximando. Sem esquecer o seu papel decisivo no êxito do nosso Turismo interno e externo.

*(e o Diário de Lisboa)

RN RODOVIÁRIA NACIONAL
nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

TV PONTO

III PERÍODO

18.05 Abertura
18.07 Telejornal — 1.ª edição
18.10 As Viagens de Gulliver
(9.º episódio)
18.35 Jardins Zoológicos do Mundo
19.05 O Retrato
2.º Programa da série produzida pela ARCA Filmes
19.40 Telejornal
Grandes e pequenos acontecimentos das comunidades regionais
20.00 Telejornal do país e do estrangeiro
20.25 O Casarão
Novela de Lauro César Muniz. Produção Rede Globo da Televisão
21.00 Boletim Meteorológico
Informação sobre o estado do tempo.
21.05 Baretta — policial
«O Segredo de Terru Laks»

Episódio com Robert Blaks, Tony Barata, Dana Elcar (Inspector Shiler) e Margot Kidder. Realização de Russ Mayberry
22.05 Revista Desportiva do ano internacional 1977
23.30 Telejornal — 3.ª Edição
23.45 Fecho

II PROGRAMA

19.00 Abertura e Ano Propedêutico
22.00 Telejornal (em diferido do I Programa).
22.25 Gabriela (repetição).
23.05 Fecho.

QUARTA, 25

1.º Período

Ano propedêutico.
09.15 Desenho
09.40 História
10.05 Ciência Físico-Químicas
10.30 Português
Das 10.45 às 11.45 período destinado ao esclarecimento

2.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV
18.00 Fecho

3.º Período

18.05 Abertura
18.07 Telejornal — 1.ª edição
18.10 Aventuras do ursinho Colarcol
Volta ao mundo das Fábulas «o corvo, a raposa e o queijo» de La Fontaine. Narração de Eládio Clímaco.
18.25 CORRIDA AO OURO
4.º Episódio com Andrey Hawthorn, Ian Mune, Charlie Strachan, Alan Wrigth. **Relizador: Tan Parkinson**
Neste episódio, Scott, que vai a caminho de Tucker's Gully à procura do seu pai, encontra um ilusionista, prestidigitador, chamado Marvello, o Magnífico, que promete dar-lhe boleia até Dunedin que fica a meio do caminho de Tucker's Bully...»
18.50 Lamire — Magazine da música e do bailado
19.20 Vamos jogar no Totobola
Os prognósticos para o próximo concurso
19.40 Telejornal Regional — Grandes e pequenos acontecimentos das comunidades regionais.
20.00 Telejornal — 2.ª edição
Noticiário do país e do estrangeiro
20.25 O Casarão
Novela de Lauro César Muniz
21.00 Boletim Metereológico
Informação sobre o estado do tempo
21.05 Os Marretas

O 4.º episódio da popular série da Televisão Independente Britânica com a participação de George Burns produção de Jim Henson. Realização de Peter Morris.
21.35 Dentro da Cidade.
22.05 «Viagem» — **Série realizada pela «Arca-filme» em intima ligação com o Centro de Estudos de Antropológica Cultural do MEIC e que contará com a colaboração de Etnólogos e etnógrafos especializados ao longo de 12 programas que esta série incluirá, procurar-se-ão abarcar todas as regiões mais características de Portugal Continental fazendo coincidir a interligação temporal das mesmas, com os eventos mais representativos que os tipificam. Teremos assim o «Janeiro em Trás-os-montes», «Março na Extremadura» etc, etc. Em todos os filmes incluir-se-á uma romaria bem representativa, um poeta popular, os usos e costumes de valor antropológico mais significativos, a paisagem, o monumento, a estação arqueológica, a lenda, etc, etc.**
1.º Programa: Dezembro na Beira-Alta
23.00 Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Abertura e Ano Propedêutico
22.00 Telejornal (em diferido do I Programa)
22.25 A História da Família Rius. Série filmada.
23.15 Fecho.

QUINTA, 26

09.15 Língua Portuguesa
09.40 Matemática
10.05 Ciências Naturais
10.30 Francês II (**disciplina nuclear**)
10.55 Inglês II
11.20 Geografia
11.45 Latim

2.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV
18.00 Fecho.

3.º Período

18.02 Abertura
18.07 Telejornal — **1.ª edição**
18.10 Idelas e Mãos
18.35 O Segredo dos Flamengos
2.º episódio — 2.ª parte. Com Jean-Claude Dauphin, Isabelle Adjani, Catherine Anglade. Realização de Robert Valey

19.05 A Ideia e a Imagem
Coordenação de Álvaro Manuel Machado
19.40 Telejornal Regional — **Grandes e pequenos acontecimentos das comunidades regionais**
20.00 Telejornal — **2.ª edição**
Noticiário do País e do estrangeiro.
20.25 O Casarão
Novela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão.
21.00 Boletim Meteorológico
Informação sobre o estado do tempo
21.05 O Caçador de Prémios
(«The Gounty man»)
Intérpretes: Clint Walker. Richard Basehart, John Ericson, Margot Kidder. Realização: John Lewellyn Moxey
Oeste. Um caçador de recompensas procura capturar um fora-de-lei para receber o prémio correspondente...
22.25 Caixa Alta — **O como e o porquê de acontecimentos que foram ou são notícia**
22.25 Telejornal — 3.ª **edição**
23.15 Fecho.

II PROGRAMA

19.00 Abertura. Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
Em diferido do 1.º Programa
22.20 Gabriela
Repetição
23.05 Fecho.

SEXTA, 27

Ano Propedêutico
09.15 Inglês I
09.40 Filosofia
10.05 Ciências Físico-químicas
10.30 Português
10.55 Alemão
11.20 Francês I
11.45 Grego

2.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV
18.00 Fecho

3.º Período

18.05 Abertura
18.07 Telejornal — **1.ª edição**
18.10 Gulp — **O Brinquedo Novo e Bota de Sete Léguas**
19.05 Portugal Romano
19.40 Telejornal Regional — **Grandes e pequenos acontecimentos das comunidades regionais**
20.00 Telejornal — **2.ª edição**
Noticiário do País e do Estrangeiro
20.25 O Casarão

Novela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão
21.00 Boletim Meteorológico
Informação sobre o estado do tempo
21.05 Bailado — **«A Valsa». Pelo New York City Ballet. Música de Maurice Ravel. Coreografia de George Balanchine.**
21.40 Espaço 1999
«Os Dorcons» — Intérpretes: Martins Landau, Barbara Bain, Catherine Schell, Tony Anholt, Nick Tate.
«A base de Alfa é tomada por um novo guerreiro de um planeta distante, que pretende apoderar-se de Maya para garantir a imortalidade do seu chefe...»

II PROGRAMA

19.00 Abertura. Ano propedêutico.
22.00 Telejornal

Em diferido do 1.º Programa

22.25 Gabriela
23.00 Fecho.

TV
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202